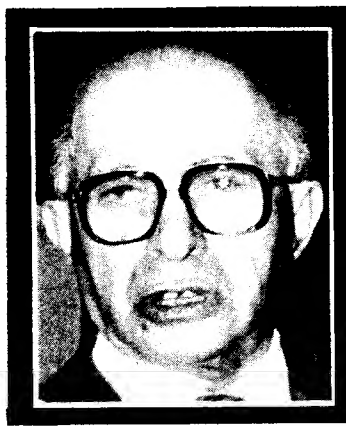
Diário de Lisboa

ANO 63.° n.° 21 241
Agosto 83
Segunda-feira

29 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**



Por mais 24 horas

Begin adia demissão

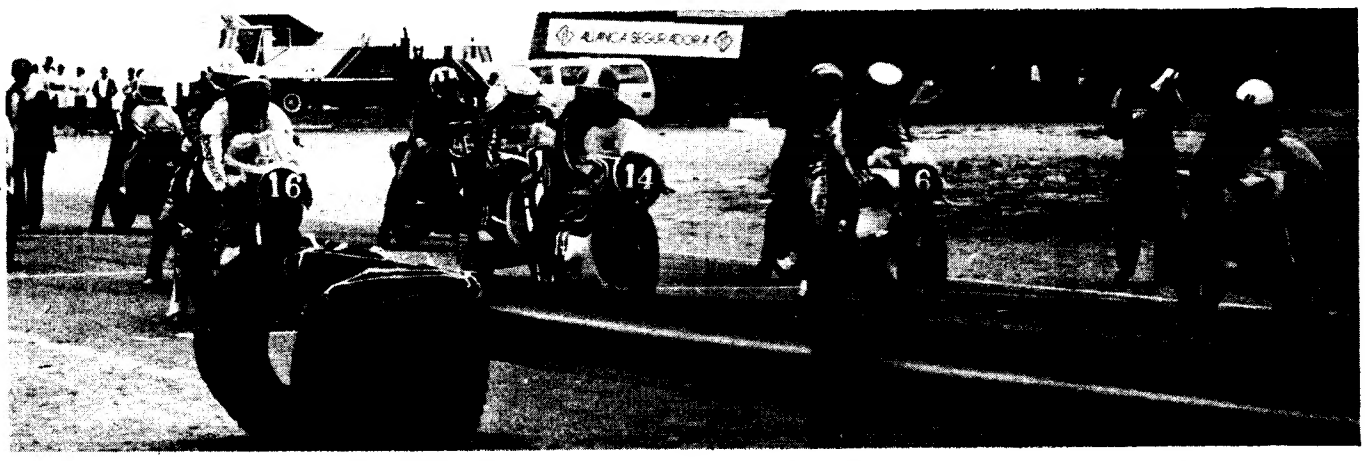
O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, adiou hoje novamente por 24 horas a apresentação do seu pedido de demissão de chefia do governo. Segundo o deputado Abraham Shapira (religioso ortodoxo). Begin «vai dar-nos uma resposta definitiva esta noite ou amanhã de manhã, o mais tardar, sobre o carácter do desejo de se demitir das suas funções.» Shapira fez estas declarações depois de uma reunião de mais de quatro horas, que deveria ser a última com vista a uma concertação entre os ministros e o chefe do governo. Antes da reunião, Begin comentara entre amigos que não iria fazer hoje marcha atrás de uma decisão tomada ontem.

Págs. centrais

Esta manhã em Lisboa

Dez mil contos de liamba apreendida pela PSP

Pág. 8



Vila do Conde: morte a 150 à hora

Arranque para a morte: João Farinha (24 anos, estudante, titular nacional em 1980) encontrou a morte na curva da Seca, onze anos depois do acidente que também ali vitimou Luís Fernandes, outro campeão.

Pág. 17

Um teste revelador: você é sociável?

É você um execrável misógino, que por nada deste mundo abandona a sua torre de marfim? Ou pelo contrário, não concebe a sua existência senão em grupo, sentindo que a sua vida perde todo o sentido quando fica só e «abandonado»? Um teste que o ajuda a perceber o que você é para os outros e o que os outros são para si, na edição de hoje do Sete Ponto Sete.

Autocarro de portugueses três dias retido na Biscaia

Quarenta mortos no "dilúvio" que caíu sobre o País Basco

Quarenta mortos, entre os quais quatro guardas civis que participavam nas operações de salvamento, e centenas de milhões de pesetas de prejuízos é o balanço provisório do autêntico dilúvio que se abateu, na madrugada de sexta-feira, sobre o País Basco francês e espanhol. Saído do autêntico inferno em que a região ficou transformada chegou ao princípio da tarde de ontem o primeiro comboio «Sud Express» autorizado a atravessar a Espanha após a catástrofe. Ainda marcados pela tragédia, os passageiros, entre os quais se encontrava um grupo de estudantes portugueses que estivera num campo de férias em Dijon, narraram as privações passadas não só devido à tragédia mas também em virtude das carências existentes, a partir de Vilar Formoso, naquele que consideraram o «pior caminho-de-ferro do Mundo». Entretanto, um autocarro que saíra de Lisboa na quinta-feira com 47 emigrantes portugueses, e que chegou a ser dado como desaparecido, chegou ao princípio desta madrugada a Toulouse, após ter ficado retido três dias na Biscaia.

Pág. 8

Acções violentas contestam política francesa para o Chade

- **"Boeing" da Air France desviado no sábado está em Teerão**
- **Ministério da Defesa e sede do PSF alvos de atentados**
- **EUA restabelecem auxilio militar a Djamena**

Págs. centrais

AINDA PODE CONCORRER VERA CRUZ

e mais 2 paginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

O direito dos arquitectos a pensar

A Direcção da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos portugueses considera que a resposta do nosso colaborador Pedro Vieira de Almeida a um seu comentário (V. «DL» de 17 de Agosto, «Quem pensa diferente sou eu e não vós») tem «um tom difamatório e agressivo e contém graves acusações» aos membros daquela direcção, pelo que nos pede que lhe deixemos «responder de novo» a Vieira de Almeida. Eis o texto que nos enviaram os seus membros:

PUBLICOU o «Diário de Lisboa», em 17 de Agosto passado, uma resposta desta Direcção ao artigo do arquitecto Pedro Vieira de Almeida, de 29 de Junho, em que esta direcção era visada.

Acontece que no mesmo dia da publicação da nossa resposta, Pedro Vieira de Almeida faz um «comentário» que não comentando coisa alguma do que é por nós argumentado, profere acusações graves que nem a solidariedade profissional nos pode inibir de considerar difamações.

Afirmamos nós na nossa resposta que o quadro da arquitectura e do ambiente edificado em Portugal é de extrema degradação, de especulação sem freio, de fealdade massificada. Afirmamos que os profissionais da arquitectura, os arquitectos, que são preparados para conceber aquele enquadramento, poderiam ser corresponsabilizados pelo quadro descrito se tivessem condições para o exercício da profissão; se não elaborassem apenas 2% dos projectos das edificações que dão entrada nas câmaras do País. Afirmamos que aquelas condições pressupõem em primeiro lugar a concretização do princípio de «a arquitectura para os arquitectos», para o que há que revogar o Dec. 73/73 que permite a outros profissionais e pessoas não qualificadas a elaboração de projectos e que são afinal as que determinam a configuração da esmagadora maioria das nossas edificações. Inscrevemos esta necessidade no nosso programa e mais ninguém o fez de forma clara e destacada até hoje dentro da AAP. Ficamos sem saber se Pedro Vieira de Almeida discorda.

Afirmamos nós na nossa resposta que uma Associação livre como é presentemente a AAP, é ineficaz por não se impor como obrigatório interlocutor do Estado e das autarquias, em tudo o que interfere no ordenamento do território e na prática da arquitectura, ficando confinada a uma vocação de prestadora de serviços aos seus sócios e de grupo de opinião. Afirmamos que o carácter privado da associação, não vinculando normas de conduta à totalidade dos arquitectos coloca os associados perante uma concorrência sem regra: para um profissional se furtar à aplicação de um Código Deontológico basta deixar de pertencer à Associação.

Ficamos sem saber se Pedro Vieira de Almeida discorda.

Afirmamos que as bases do exercício da profissão se devem estabelecer a partir de um «contrato» Estado-classe profissional em que os deveres sejam consignados bem como os direitos, com vista a uma responsabilização eficaz na concepção do ambiente edificado da população e que o instrumento legal primeiro para a prossecução deste objectivo é consignado na Constituição no Artigo 267, com a criação da figura de Associação Pública, à qual o Estado pode conferir funções de regulamentação próprias da Administração Pública. Inscrevemos no nosso programa a necessidade de transformação da AAP neste quadro.

Ficamos sem saber se Pedro Vieira de Almeida discorda.

Ficamos pois sem saber do que discorda e com o que concorda.

Tem o arquitecto Pedro Vieira de Almeida todo o direito de estar descontente com o resultado das eleições em que saiu vencedora a nossa lista e saiu derrotada a que ele apoiaria. Tem todo o direito de explicar as suas razões antes ou depois, quando e onde quiser. Não nos aflige, antes nos entusiasma, trabalhar com uma minoria convicta, combativa, firme. A nossa lista, bem como a Direcção anterior a que a maioria de nós pertencia, sempre entendeu que o debate de ideias e o confronto de opiniões seria o principal meio de vivificar uma instituição que acusa sinais de doença letárgica adiantada. Sempre actuámos em conformidade com esta convicção e ninguém poderá dizer honestamente que o nosso mandato não trouxe uma dinâmica polémica e viva ao dia-a-dia da AAP, que alguma Direcção anterior tenha conseguido interessar de igual modo os sócios pela sua associação. Não temos pois medo de nos confrontar com as ideias de Pedro Vieira de Almeida.

No artigo inicial de Pedro Vieira de Almeida, acusa-se a nossa lista de encapotar a proposta da transformação da AAP numa Ordem e mais, de encapotar um movimento que fora da AAP se gerou há mais de uma ano nesse sentido. Esta acusação fundamentava-se em dois únicos e pobres «argumentos»: O facto de, numa lista de mais de cem apoiantes expressos ao nosso programa, constar o nome do colega que foi considerado o principal promotor daquele movimento; e o facto de defendermos a transformação da AAP numa Associação Pública, que para Pedro Vieira de Almeida seria o mesmo que uma ordem corporativa e elitista. Isto é, dito de outra forma: a nossa lista teria apoios cujas intenções são interpretadas como manipuladoras e o nosso programa teria um objectivo oculto – A Ordem.

Se o primeiro argumento é de facto um simples processo de intenções, o segundo é contradito pelo próprio Pedro Vieira de Almeida no seu «comentário», pois vem agora dizer que afinal a Associação Pública não é da nossa iniciativa e que até surgiu contra nós. Afinal a Associação Pública é, ou já não é, uma Ordem encapotada?

A verdade é que nós expusemos claramente aos sócios muito antes da campanh eleitoral, a necessidade de transformação da AAP. A verdade é que o fizemos, oferecendo as várias vias possíveis para essa transformação, sem o maniqueísmo, sem a facilidade, que usa Pedro Vieira de Almeida, insinuando que quem defende a Ordem são corruptos, os tubarões, os de direita, quando entre os que defenderam ou defendem a Ordem há competentes e íntegros profissionais e homens de esquerda, assistindo-lhes todo o direito de «pensar diferente». A verdade é que sempre a nossa posição foi aquela com que nos apresentámos às eleições e aquela que defendemos hoje: Nem o actual perfil de associação de direito privado vocacionada para o «laisser faire» e para o isolamento, nem uma Ordem corporativa e elitista. A verdade é que sempre defendemos que a transformação se deveria decidir dentro da AAP.

Foi no fundo este programa de transformação, esta atitude de inconformismo perante a ineficácia da AAP que despertou contra nós atitudes cegas, falhas de clarividência, tentando deslocar o debate do plano das ideias para episódios insignificantes da gestão, atitudes com as quais Pedro Vieira de Almeida alinhou, e que culminaram num processo eleitoral no qual a classe nos veio democraticamente a dar razão.

Hoje, passado o clima eleitoral, é já tão claro que é necessário transformar a AAP, é já tão evidente que não serve o seu perfil institucional, nem a sua estrutura orgânica, que só a irresponsabilidade associativa e a falta de coragem intelectual justificam uma persistência na atitude imobilista significando na prática uma defesa do liberalismo concorrencial.

A menos que o objectivo seja de facto imobilizar a AAP para que aparte dela se forme uma Ordem. Para nós não passa por aí a dignificação e a responsabilização da profissão. Para nós, é preciso transformar a AAP. Para nós é preciso pensar.

A Direcção da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

tem a palavra o leitor

Vão perguntar ao F M I!

1 – Um quilo de vitela e seiscentas pesetas trazem uma catadupa de reflexões e análises que transcendem a problemática do bife, da economia doméstica, da rotina fatalista do custo de vida, do apertar do cinto, numa palavra do «papão» mítico da Crise.

Estes e outros pensamentos brotavam da rispida interpelação do amigo Carlos Alberto e fazem-nos pensar muito seriamente sobre todo um conjunto de problemas que até aqui têm sido abordados e por vezes manipulados, por uma minorias, quase sempre das «classes» políticas.

E que, a generalidade dos portugueses, parece começar a sentir na **carne**, estes problemas da carne, por muito que pese aos pregadores das coisas espirituais.

Ora, descrevendo a história real, é o caso de um Fuentes de Oñoro ou Ciudad Rodrigo, formarem bicha os portugueses, em demanda da carne de primeira, que é adquirida ao quilo, por 600 pesetas que no câmbio corrente de $83, nos dá 498$00.

Claro que, poderia encontrar-se logo uma explicação, qual seria a de que as pastagens espanholas têm uma superabundância de vitelos e vitelas...

Mas, vem sendo narrado por relatórios oficiosos ou oficiais, e os jornais noticiam e os tribunais revelam nos casos que até eles chegam, que se faz contrabando de gado bovino (e não só) de Portugal para Espanha e vice-versa.

E, também parece ser **inquestionável** que para Espanha vão os bovinos de «bons bifes» e de lá nos vêm as vacas «pilhancas», que tantas vezes se estendem em quilos de «carne-sola»...

Ora, os vitelos médios e luzidios, saídos das nossas pastagens são «pagos» aos nossos lavradores e criadores (acredita-se que não são roubados!), ficam onerados com as «alcavalas» do contrabando, com os custos do abate e comercialização e deixam uns lucrozinhos para os talhantes espanhóis... e ainda se desdobram em bifes de excelente qualidade a 498$00 o quilo, para os «portuguesitos» os irem comprar!

E, comentava aquele amigo com certa ironia, que, ou o compañero Filipe Gonzalez subsidia o bife para os portugueses os adquirirem a 600 pesetas ao câmbio, por enquanto de $83, ou então anda grande mafia nesse mundo das carnes, neste Portugal de hoje!

2 – Realmente, esta é uma lógica inexorável e não haverá magos de finanças ou prestidigitadores políticos, que consigam escapar.

E da carne que produz o tenro e saboroso «solomillo» espanhol que entre nós estará ao alcance de poucas bolsas, as reflexões e interrogações derivaram para um sem-número de «coisas», destas de que a «Crise» é feita e sentida, passando pelas «bananas» até às peças de automóveis...

De todo um mundo de problemas ligados ao comércio, aos «negócios» mais genericamente falando, o nosso amigo Carlos Alberto deu um salto pela CEE, comentou com certo humor a «suspensão dos contratos de trabalho» mesmo com Salários a 60% (!) que nos irá permitir umas futuras linhas exclusivamente sobre essa «lógica de batata» até cair nas «ligaduras» e «mezinhas» do FMI.

Naturalmente que não iremos escrever os adjectivos com que no seu brio de português, rotulou as «partes» do «acordo» e muito menos os qualificativos da «carta de intenções»!

Mas, valerá a pena seguir o seu raciocínio, que ele apelida de simplista, ainda que em boa verdade, como também referiu, tudo se reduza a «expressões simples» mesmo que elas venham a expressar-se por uma única palavra: capitalismo, imperialismo, cooperativismo, socialismo ou comunismo!

É que, dizia o nosso amigo, com certa graça, se o tal «empréstimo» se destina a pagar juros de outro ou outros empréstimos, que continua em dívida, aquele é mera operação de tesouraria, simples negócio usurário com mais fiador ou menos fiador, e até parece que o ouro continua a ser «excelente fiador», donde o ser algo incompreensível para as pessoas simples deste país que o FMI venha com «intenções» de «aconselhar» a reduzir o «crescimento» do produto nacional, a tavar o acesso ao crédito, a reduzir as despesas... públicas, claro esta e outras sequelas que os «maldizentes» desse vergonhoso «acordar» estão a acusar!

Em gesto portuguesíssimo e num categórico remate à sua quase diatribe o amigo Carlos Alberto ponderou: «Porque não perguntam antes ao FMI como se explica o quilo de bife dos vitelos portugueses em Espanha a 600 pesetas?

Certamente que a «Alta Autoridade» sobre esta «lógica» nos irá dar a resposta.

Assim seja!

Vilar Formoso - Agosto de 1983.

Mário Canotilho

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2396, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, no concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 7774 metros, do poste n.º 32, da linha para o P.T. de Santo André das Tojeiras, ao posto de transformação de Gaviãozinho.

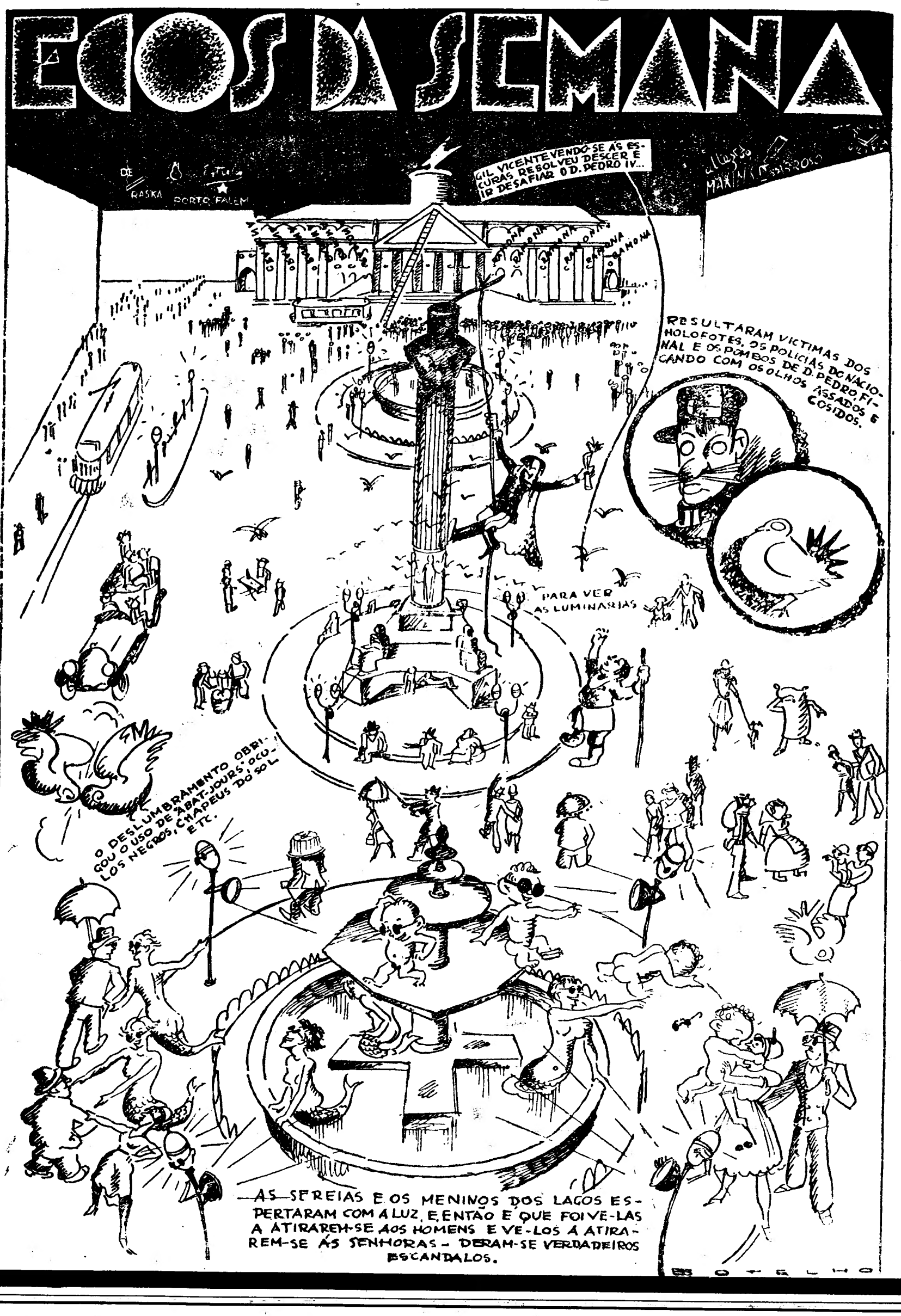
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



95

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

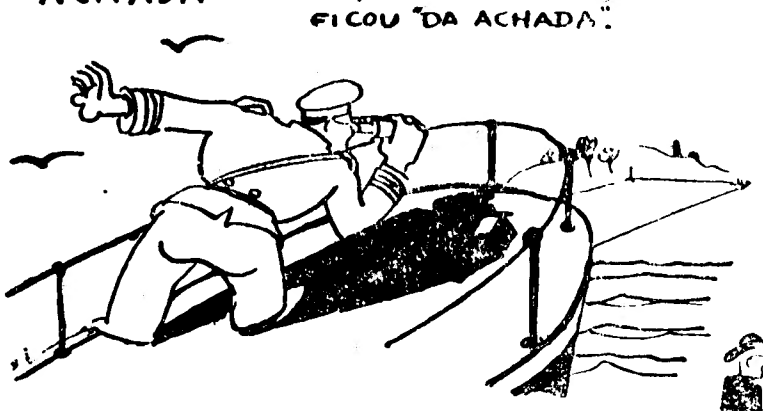
Concurso DL

ECOS DA SEMANA

O VENTO É BOM BAILADOR E, ASSIM COMO DEITA COISAS ABAIXO, PARA COMPENSAR, TAMBEM ATIRA OUTRAS ACIMA.

SANTA APOLÓNIA E O BISPO DO POÇO NÃO SE TEEM DE CONTENTES COM O SEU FUTURO CAIS.

CIFKA DU AR O GRANDE DESCOBRIDOR DE CAMPOS DE AVIAÇÃO AO CHEGAR Á TERCEIRA VIU TERRA E ENTUSIASMADO, BERROU:
—ÁCHADA - E FOI ASSIM... QUE O CAMPO FICOU "DA ACHADA".



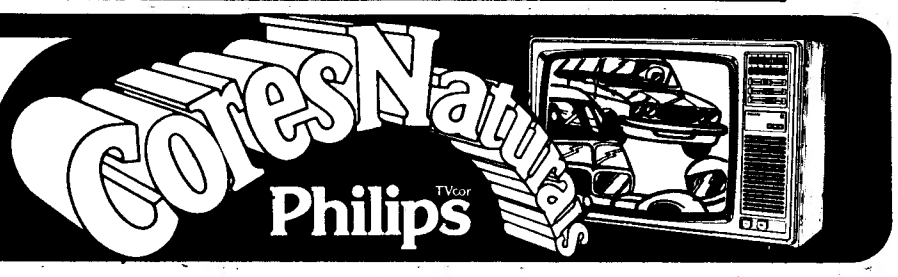
COM 900.000 £ JÁ O PORTO PODE MUITO BEM PINTAR OS CÓRNOS DOS BOIS A PRATA E PAVIMENTAR AS RUAS COM PEDRAS PRECIOSAS.
PELO ESPAÇO PODEM ESPARGIR PERFUMES DO AQUILES...
(MACHADO)

JÁ NÃO FOI SEM TEMPO.. ENFIM ACABARAM OS VISTOS NOS PASSAPORTES. AGORA NÃO HAVERÁ CÃO NEM GATO QUE NÃO VÁ A FRANCE

AMIGO "RIRE":
ACHAMOS PIADA Á TRANSPLANTAÇÃO DO "NOSSO SNOWDEN DA CONCEIÇÃO."
BEIJINHOS DO
SEMPRE FIXE

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



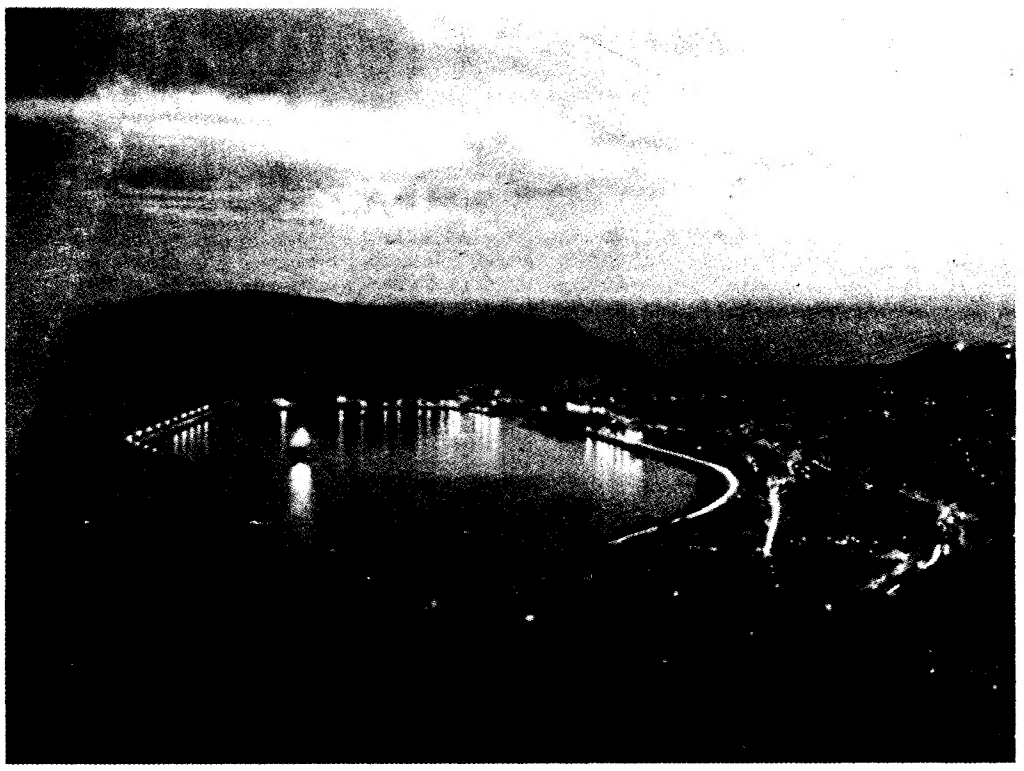
96

RECORTE POR AQUI

gentes e paisagem

O senhor é velho

Dias de Melo



PENETRÁVAMOS no átrio do hospital, ou Pavilhão de Medicina, ou Pavilhão Novo, vem a dar no mesmo, no alto, já um tanto apartado por trás do muro amarelo, aquele hospital, ou Pavilhaõ de Medicina, ou Pavilhiao Novo, é agradável à vista, assim pintado de cores frescas e claras e com janelas muito amplas abertas, umas ao lado e por cima das outras, deixam entrar com abundância a luz, o sol, um pouco de céu azul, porventura um tudo nada de alegria para os doentes a penarem nas enfermarias, vocês sabem a falta que faz à gente, mesmo com saúde, a luz, o sol, o céu azul, tanto mais aos doentes, e aos doentes daquela doença, metidos naquele hospital, que, o diabo que seja cego, mudo e surdo, nenhum de nós tenha de lá ir parar um dia. Atravessavamos o enorme salão do rés-do-chão, subíamos, ao fundo, no elevador, ou pelas escada, para o primeiro, segundo, terceiro andar, aí estão as salas das visitas e as enfermarias dos adultos, dos homens e das mulheres, aquele salão, como o exterior do edifício pintado de cores claras, frescas, calmas, é acolhedor, repousante, tem um serviço de secretaria, penso que é de secretaria, logo à mão direita de quem entra, tem instalações sanitárias, tem, para quem queira telefonar, um telefone, não precisa pedir licença seja a quem for, mete as moedas na ranhura da caixa, pega no telefone, disca o número, e pronto, e tem cadeiras ao longo das paredes, na parede transversal, à esquerda, tem uma porta larga, nunca a vi aberta, dizem que dá para a enfermaria das crianças e dizem que é de todas a mais dolorosa, não me custa acreditar **(mas as crianças, Senhor!,-/porque lhes dais tanta dor,-/porque padecem assim?),** as cadeiras são para as pessoas que vêm consultar, ou apenas falar com os médicos, saber dos seus familiares doentes, que ali, naquele corredor além, se encontram as capelinhas dos consultórios.

E vejam vocês, penetramos naquele átrio, atravessamos aquele salão livremente e a qualquer hora, sem ninguém a meter-se connosco, a cortar-nos o passo, a tratar-nos como se tratam carneiros, somos gente, seres humanos, não somos carneiros, e gente e seres humanos são os empregados e as empregadas que nos vêem, indiferentes, passar para o elevador, para as escadas, que nos levam à sala de visitas, para na sala de visitas esperarmos que nos tragam os nossos doentes deitados nas suas camas, se podem que venham pelo seu pé ter connosco, ou simplesmente para colher alguma informação de alguém que no-la possa dar.

Ela não podia vir pelo seu pé, nem por sonhos, traziam-na na sua cama.

E aconteceu que, um dia, precisava eu também de falar com o médico dela, até uma pessoa tinha medo, que nos iria ele dizer?, mas o que tem que ser tem mesmo que ser, e cheguei cedo, muito cedo, e não subi logo para a sala de visitas, depois lá iria. Nos serviços de secretaria, à mão direita de quem entra, levantei o papelinho, a funcionária perguntou-me o nome do médico, o meu nome, disse-lhos, do meu perguntou-me, a sorrir, assim em jeito de brincadeira, Melo com dois ll? Não, Melo com um l só, e então levantei o papelinho nos serviços da secretaria, levantei-o das mãos da funcionária, ainda a sorrir-me agaiatada, e entreguei o papelinho a uma enfermeira, era o papelinho a anunciar-me ao médico dela, lá dentro na capelinha do seu consultório, a princípio não sabia, não levantava nenhum papelinho para me anunciar, nunca o médico dela deixou de me falar, de me atender, como um ser humano fala, atende a outro ser humano, fosse onde fosse que o procurasse, o mesmo acontecia com a médica sua assistente, mais tarde é que me disseram, e então levantei e entreguei o papelinho e fiquei à espera, naquele salão do rés-do-chão, no meio daqueles doentes e daqueles familiares de doentes, aquilo era uma multidão sentada naquelas cadeiras ao longo daquelas paredes, de pé, encostada por aqui, por ali, quando a enfermeira chegava à porta, à boca do corredor, e chamava um nome, avançava um doente, ou familiar de doente, lá ia, se estava sentado deixava vazia a sua cadeira, que não voltaria a ocupar, e os que estavam de pé olhavam uns para os outros, insistiam com os mais idosos ou com aparência de mais doentes, eles escusavam-se, obrigado, estou bem assim, faça favor, não, você que se sente, eu não preciso sentar-me, uma pequena batalha de cortezias, todos, no fundo, a não quererem senão mesmo sentar-se e ninguém a querer parecer, talvez apenas parecer, menos cortês que os demais, e, insistência de um, insistência de outro, mesura de um lado, mesura do outro lado, a cadeira acabava por ser ocupada, os restantes continuavam de pé. E o tempo, e as horas passando e, como todos os que resistiam de pé, eu também sempre de pé, ora encostado neste canto, ora encostado naquele, ora a dar uns passos para lá, para cá, no grande salão, por entre aquela gente, e de novo me encostava neste, naquele canto, e, vocês sabem, já não sou menino, as pernas iam-se-me cansando, mas havia sempre alguém com ares de mais idoso, parecia-me mais idoso, ou de doente, mais doente que os outros doentes,

que isto, nunca fiando vêem-se caras e não se vêem corações, e eu, e todos, naquela batalha floral, a pedirem-lhes que ocupassem as cadeiras que iam ficando sem dono. E mais tempo, e mais horas passando, a multidão já não era assim tanto multidão, os que saíam das capelinhas dos consultórios, de ouvir as sentenças dos senhores doutores, iam ao seu destino por esse mundo que fica do lado de fora do muro amarelo, alguns, talvez, levando consigo o decreto da morte da esperança, ou do regresso para nova observação, venha tal dia, ou para o internamento, quando houver lugar no hospital será prevenido. E já umas tantas cadeiras vagas, e as pessoas ainda se olhavam, ainda voltavam àquele torneio de amabilidades (sinceras? menos sinceras? Fingidas?), minha senhora, sente-se, o senhor, faça favor, e as cadeiras desocupadas mantinham-se desocupadas, e vai, as pernas estavam-me mesmo a estoirar, e vou-me chegando e, um tudo nada a medo, e sento-me numa, junto às instalações sanitárias, perto da esquina com a reentrância de onde parte o elevador e de onde saem as escadas.

Ali fiquei, encolhidinho, não houvesse alguém com mais direito do que eu àquele assento e não me estivessem a roer na casaca, mas, que diabo, se havia outros disponíveis..., e na cadeira encostada à minha, à esquerda, estava um senhor, não sei, tenho para mim que mais novo, era um senhor magro, de óculos, segurava nas mãos e diante dos óculos um jornal que lia, ou parecia ler, tinha na boca um cigarro que fumava (doente? Familiar de doente?), e eu para ali, a dada altura reparo, surpreendo-me, como foi que só agora a vejo?, é uma jovem de pé, apoiava-se numa bengala, e eu, tão jovem, tão bela, que era mesmo bela, delgadinha, cinturinha estreita, seios bem desenhados por dentro da blusa vermelha, pernas a adivinharem-se esguias, bem feitas, por dentro da ganga azul das calças justas, cabelos, castanhos, a caírem-lhe, bonitos, em ondas suaves, pelos ombros finos, lábios de um recorte leve ligeiramente sensuais, olhos negros no rosto acetinado, moreno e lindo, – tão jovem, tão bela e já doente, e nunca atinei com ela, só agora... Demorei-me um pouco, cansado de estar de pé, as pernas num trambolho, custava-me abandonar aquele lugarzinho sentado, e ele há aí mais cadeiras sem ninguém, e demorei-me ainda um pouco a olhá-la de pe, apoiada na sua bengala, espera que a chamem para a consulta, coitada, pobre jovem, assim tão jovem e tão bela e já doente, e logo daquela doença, não é justo, aquilo está com os nervos numa chaga, nem repara nas cadeiras vazias, e levantei-me, e cheguei-me a ela:

– Faça favor...

E, vejam vocês, ela mal me olha, apenas me sorri um sorriso breve, continua de pé, rejeita a cadeira que lhe cedo. E as pessoas continuavam a sair, e a enfemeira continuava, da porta à boca do corredor, a chamar novas pessoas, doentes, familiares de doentes, que iam lá para dentro, para as capelinhas dos consultórios, e eu insistia, embora cada vez fossem em número maior as cadeiras sem ninguém, insistia que se sentasse, que tinha ali aquela cadeira, e mais isto, e mais aquilo, e tudo o que consegui que me dissesse foi tão-somente:

– Obrigada, o senhor é velho, eu posso estar de pé.

Sentei-me, bem precisado estava de estar sentado, de início, agradecido, nem atentara naquele **o senhor é velho,** e depois, como que caíndo em mim, aquele **o senhor é velho...**

Dissera-o delicadamente, com um sorriso, não quereria senão ser gentil, mas... poderia ser pai dela, os meus filhos são, com certeza, mais velhos do que ela, e já tenho netos, é verdade, agora aquele **o senhor é velho...**

E sentado na minha cadeira, ao lado do senhor de óculos, com o seu jornal, com o seu cigarro, olhava de soslaio aquela jovem, tão jovem, tão bela, que recusava a cadeira que lhe oferecia, aquela jovem ali apoiada na sua bengala, coitada, tão jovem, tão bela, e já doente daquela doença. Mas aquele **o senhor é velho...**

Mais um doente que sai, por sinal uma doente idosa, a arrastar os pés, a cambalear, a aguentar-se mal nas pernas vacilantes, a enfermeira chama de novo, ainda não é por mim, outro (doente? Familiar de doente?) levanta-se, vai, entra para as capelinhas dos consultórios– e a jovem, jovem e bela, segurando nas mãos a bengala em que deixa de se apoiar, corre, ágil, para a doente idosa que acaba de sair das capelinhas dos consultórios, a arrastar os pés, a cambalear, a aguentar-se mal nas pernas vacilantes, alcança-lhe, carinhosa, a bengala, mete-lhe o braço, ajuda-a a segurar-se, a caminhar...

Passa na minha frente, amparando sempre, e sempre com carinho, a doente idosa (mãe? avó?), ajudando-a sempre a caminhar para a porta, olha-me, sorri-me, com os seus olhos negros, com os seus lábios de um recorte leve ligeiramente sensuais, um sorriso moreno, ingénuo, encantador.

Eu é que, vejam vocês, aquele **o senhor é velho...**

ponto a ponto

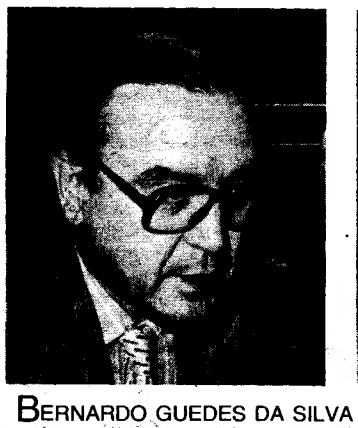
MANUELA EANES inaugura, no próximo dia 5 de Setembro, na cidade de Lamego, as instalações do Lar da Terceira Idade da freguesia de Vila Nova do Souto Del Rei. A mulher do Presidente da República, que o acompanha na visita que faz àquele concelho a convite da Câmara Municipal, assistirá à benção da nova capela, instalada no Lar. A solenidade será celebrada pelo arcebispo-bispo da diocese.

O presidente Samora Machel vai efectuar uma visita à Europa na primeira quinzena de Outubro, que o levará sucessivamente à Bélgica, Holanda, Portugal, França e Grã-Bretanha, estando os respectivos preparativos ainda a decorrer, desconhecendo-se a ordem por que aqueles países serão visitados. O ministro dos Estrangeiros belga anunciou já, no entanto, que Machel estará em Bruxelas entre 3 a 5 de Outubro.

O ministro de Estado, Almeida Santos, é esperado na próxima sexta-feira em Maputo, onde deverá abordar com o presidente Samora Machel questões relativas à situação da África Austral e às relações Portugal-Moçambique. Almeida Santos, que se desloca a Moçambique a convite do Governo de Maputo, permanecerá quatro dias naquele país, presumindo-se que sejam tratados durante a visita pormenores relacionados com a próxima visita de Samora Machel a Lisboa.

EURICO DE MELO afirmou ontem em Vila Nova de Cerveira que «o PSD está profundamente empenhado na resolução dos problemas do Estado dentro dos princípios da liberdade e justiça social, mas também se encontra vigilante». O vice-presidente do PSD, que depois participou num convívio «social-democrata», acrescentou que «os problemas do País terão que ser solucionados com sacrifício, mas sem criar traumatismos humanos».

O ministro da Administração Interna, em representação do Primeiro-Ministro, participou sábado, em Coimbra, às cerimónias fúnebres do governador civil, Joaquim Tomé, falecido sexta-feira. O funeral saiu cerca das 16 horas da capela de Nossa Senhora de Lourdes, para o cemitério da Conchada, em Coimbra.



BERNARDO GUEDES DA SILVA defendeu, no passado sábado, em entrevista concedida ao programa Duplex da Rádio Comercial, a candidatura do general Firmino Miguel à Presidência da República, afirmando que aquele general, poderia obter mais votos do que Mário Soares. Disse ainda Guédes da Silva não acreditar nas possíveis candidaturas de Freitas do Amaral e de Mota Amaral.

Alentejo, o "far-west" do MAP (conclusão)

Estado deve 17 milhões às UCP's mas recusa-se a fazer contas...

Ribeiro Cardoso

KAFKA existe: vive no Terreiro do Paço e passeia-se pelo Alentejo – disse-me o jovem advogado de quem vos falei.

«Kafka? E porque não Maquiavel?» – perguntei.

Porque seria um Maquiavel de trazer por casa – concluiu o meu interlocutor que avançou de imediato para um dos mais escandalosos estratagemas utilizados pelo MAP para destruir as UCP's: as execuções fiscais, ultimamente em curso.

A situação é só esta – continuou aquele homem de leis. *O Estado pretende a liquidação, em prazos curtíssimos – e impossíveis de cumprir por qualquer empresa deste País – das dívidas das UCP's à Previdência e ao Crédito Agrícola de Emergência (CAE). Só que, escandalosamente, o Estado «esquece-se» que deve às UCP's mais de 17 milhões de contos – e até agora não pagou, nem mostrou intenção de pagar, um tostão sequer.*

«Mas como é que o Estado deve 17 milhões de contos às UCP's? Isso é muito dinheiro...» – adiantei.

É só uma questão de fazer contas: essa quantia respeita a benfeitorias, investimentos de diversa ordem, máquinas, gados e frutos pendentes retirados às UCP's e oferecidos aos agrários ao longo destes anos de ofensiva contra a Reforma Agrária. E, claro, respeita igualmente aos dinheiros provenientes da comercialização da cortiça. São milhares e milhares de contos que o Governo, legalmente, está obrigado a pagar às UCP's e se encontram retidos há anos pelo IPF. É Kafka puro, acredite: não só não se entende que as UCP's não recebam esse dinheiro – e já nem falo nos juros correspondentes – como ainda por cima se vejam agora confrontadas com execuções fiscais e consequente ameaça de penhora dos seus bens.

«Mas porque não exigem as UCP's que se façam contas?»

Homem, as UCP's não têm feito outra coisa! Pedimos, exigimos, fazemos exposições, alertamos todos os órgãos de soberania e a opinião pública, é uma das conclusões da VII Conferência da Reforma Agrária: queremos o acerto de contas! Nós dizemos: parem com as execuções fiscais e vamos discutir quem é que deve a quem. É simples: sentamo-nos com a lei à nossa frente e vamos ver como estão as coisas. Se, como defende o Governo, as UCP's-/Cooperativas são largamente devedoras do Estado, então não há razão plausível para evitar sistematicamente o acerto de contas proposto repetidas vezes pelas UCP's. Não acha?

Os empréstimos do CAE

A questão das execuções fiscais é, na verdade, um caso extremo e paradigmático da falta de escrúpulos dos ocupantes do MAP. Típico dos usurários e dos fora-de-lei. Repare-se nesta situação espantosa: em muitos casos as UCP's pediram créditos ao CAE para introduzirem benfeitorias nas suas herdades (construção de barragens, malhadas, vacarias, instalações sociais, arranjos de maquinaria, etc.). Posteriormente, o MAP retira essas herdades às UCP's e entrega-as, com as benfeitorias, a agrários (a quem dá, ainda por cima, de acordo com um despacho de Vaz Portugal, retomado por Basílio Horta, 500 contos no acto do recebimento de cada reserva...). Não cumprindo o que a lei esipula, o MAP nã só não indemniza as UCP's pelos gastos feitos com as benfeitorias, como quer agora que paguem o capital pedido e os juros respectivos — apesar de serem os agrários quem está, nalguns casos há anos, a beneficiar das benfeitorias!!!

Ninguém de boa-fé pode ter dúvidas: só razões políticas obscuras podem justificar as execuções fiscais — insistiu o jovem advogado. *Não faz sentido que o IGEF (Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária) tenha retido desde 78, dezenas e dezenas de processos de transferência da dívida ao CAE para crédito a médio e a longo prazo e venha agora exigir o seu pagamento imediato além dos respectivos juros, como se as UCP's fossem meros devedores relapsos. Isto para além de muitos outros aspectos. Uma vergonha, inadmissível num país que se diz democrático e um Estado de Direito!*

As dívidas à Previdência

As execuções respeitam igualmente a dívidas (segundo o ponto de vista do Governo) das UCP's à Previdência.

Ora, sublinham os trabalhadores e os seus advogados, *convém esclarecer que se trata da contribuição referente à entidade patronal, já que em relação aos descontos dos trabalhadores sempre os mesmos foram entregues pontualmente.*

Trata-se duma questão altamente controversa que tem merecido a atenção de vários governos desde 1976. Tanto assim é que a cobrança coerciva esteve suspensa desde Agosto de 77 até 1981 — disseram ao «DL» dirigentes dos secretariados das UCP's que contactámos.

Além disso, explicaram, no tempo em que era ministro dos Assuntos Sociais o dr. António Arnaut, foi por este assumido o compromisso público de publicar legislação específica para o regime contributivo das UCP's/cooperativas, mantendo-se a orientação atrás referida (suspensão das cobranças coercivas). Porém, em Janeiro de 81 foi renovada a orientação anterior e determinado que os Centros Regionais de Segurança Social exigissem às UCP's/cooperativas os descontos correspondentes à «entidade patronal» e cobrassem coercivamente os juros.

Assim — prosseguiram — *desde logo ressalta ser manifestamente injusto exigirem-se juros, porquanto a mora não pode obviamente ser imputável às UCP's/cooperativas. Mas o que é certo é que não só se envia para execução fiscal a cobrança dos ditos «atrasados», como também se exige pela mesma via juros de mora respeitantes a importâncias retidas pela EPAC para esse fim em anos anteriores, importâncias essas provenientes dos cereais entregues pelas UCP's nos silos daquela empresa pública.*

«De qualquer forma, nunca será de mais lembrar a questão de fundo: é altamente controverso que no caso das UCP's-/cooperativas (cooperativas de produção em que não há distribuição de excedentes pelos seus cooperantes) lhes seja exigida a contribuição correspondente à entidade patronal. É que as UCP's não podem ser consideradas entidades patronais nem existem rendimentos de capital de acordo com o princípio de partilha das contribuições definido no regime jurídico. O que se pretende é uma dupla tributação sobre o mesmo tipo de rendimento» – referiu, por fim, o jovem advogado que também assistiu ao encontro com os dirigentes dos secretariados das UCP's.

Jogar com o tempo

Ao longo destas cinco crónicas-reportagens que publicámos mostrámos muitas das incontáveis ilegalidades que os sucessivos ocupantes do Ministério da Agricultura têm desencadeado na sua tentativa criminosa de destruirem a Reforma Agrária e as suas UCP's. Sem dúvida que o não-cumprimento dos acórdãos do STA – e são já 191! – é um aspecto gravíssimo que demonstra bem até aonde pode ir o desrespeito pela lei por parte de quem tem por obrigação fazê-la respeitar. Mas não esqueçamos que esse é apenas mais um passo na escaldada já muito antes iniciada e na qual nem a própria Lei Barreto é respeitada...

Os ocupantes do MAP jogam desesperadamente no tempo, pensando que as UCP's não resistirão. Mas a verdade é que o tempo não joga a favor do MAP e do Governo, desde que o regime democrático se mantenha. Como manterá. A altura dos governamtes prestarem contas pelas ilegalidades cometidas chegará, sem dúvida. Aproxima-se...

... E, entretanto, como a VII Conferência da Reforma Agrária demonstrou, apesar da fúria e sanha dos senhores do MAP – que já muita coisa destruíram – até agora quem tem caído sucessivamente são os Governos e a Reforma Agrária continua de pé. São 362 UCP's e cooperativas ocupando uma área de 500 000 hectares, 22 000 trabalhadores e todo um conjunto de estruturas económicas, sociais e outras (cooperativas de comercialização, oficinas, lagares, talhos, supermercados e cooperativas de consumo, creches, lares para a 3.ª idade, centros de convívio, etc.) postas a funcionar por aquela que é, sem sombra de dúvida, a «mais bela conquista de Abril».

Seis condições

Para que ela continue e se desenvolva os trabalhadores, e todos os amantes da legalidade democrática, impõem no fundamental seis condições. A saber: que as decisões do STA sejam cumpridas; que os processos de reserva sejam revistos por uma comissão específica de magistrados e extirpados de todas as ilegalidades de que enfermam; que seja dado cumprimento integral aos disposto no Artigo 36.º da Lei Barreto (frutos pendentes); que seja feito o acerto de contas das dívidas do Estado às UCP's; que sejam celebrados directamente com as UCP's os contratos referentes às terras na sua legítima e legal posse útil; que sejam feitas as expropriações da terra ainda não expropriada, como estipula a Lei Barreto.

E da monstruosa lei da cortiça, mais conhecida por lei roubo da cortiça, não falemos por agora. Fica para outra altura. Mas essa também tem muito que contar.

Na VII Conferência da Reforma Agrária os trabalhadores exigiram, mais uma vez, que o Estado acerte as contas com as UCP's/Cooperativas. São mais de 17 milhões de contos de dívidas por parte do Estado

Um caso exemplar

A UCP «Lutar é viver», de Aljustrel, foi atingida, em 1980, pela demarcação de 4 reservas – uma em favor do rendeiro António Mateus Garvão e as 3 restantes para a família Vilhena Freire de Andrade, num total de 1 496,2 hectares.

O rendeiro – diz a UCP numa exposição enviada ao MAP – colheu a seara que os trabalhadores tinham semeado na área que lhe foi entregue no Monte Barriga (228,7 hectares). «Em 100 hectares de trigo e nos 48 de alqueiva gastamos 1 736 845$00 até à data da entrega» – diz a UCP.

O eng. Carlos Jorge Black Vilhena Freire de Andrade (que explora toda a área entregue através de três reservas atribuídas à sua família) – lê-se no documento – «colheu os 244 hectares de trigo, 80 de cevada branca, 232 de aveia, 30 de tremocilha, 2 de favas e ficou com 200 hectares de terra alqueivada. A UCP tinha gasto até à altura da demarcação das reservas (9/4/80) 7 156 858$00».

Ora, apesar de a UCP ter entregue as respectivas estruturas de custo na Sub-Região de Beja, em 29/7/80, e de ter feito várias diligências com os respectivos responsáveis, não recebeu um tostão de todo esse dinheiro a que tem direito «até pelo despacho ilegal do secretário de Estado João Goulão publicado no «Diário da República» de 18/5/79». E pela Lei Barreto – acrescentam os trabalhadores – «teríamos direito (art.º 36) aos frutos pendentes e não apenas a uma indemnização pelos custos com ele efectuados».

«Fizemos ainda benfeitorias» – diz também a exposição – «no valor total de 1 007 450$00 em instalações que foram entregues nas reservas. Apesar de termos entregue as respectivas contas também não recebemos qualquer indemnização, embora tenhamos direito a ela, de acordo com o já referido artigo 36º da Lei Barreto».

Isto é, em resumo: «Dos 9 901 150$00 das despesas que efectuámos com frutos pendentes e benfeitorias, nada nos foi ainda pago, nem qualquer garantia nesse sentido nos foi dada. Entretanto os 2 537 507$40 que ainda devemos ao Crédito Agrícola de Emergência continua a vencer juros sobre juros» – afirmam os trabalhadores da UCP «Lutar é Viver» antes de concluírem:

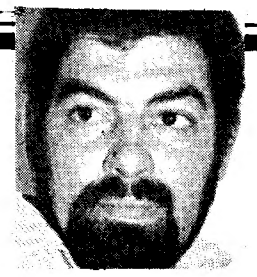
«Esta é mais uma prova das intenções do Governo – entregar aos agrários e conceder-lhes todas as facilidades, por um lado, por outro, destruir as UCP's-/Cooperativas através da usurpação de terras e bens e do cerco financeiro, que cada vez mais aperta sobre elas.

O MAP não só não cumpre a Lei como ainda por cima não cumpre os seus próprios despachos.

Quem é responsável pelo não pagamento daquilo que nos devem?

Exigimos que seja apurada a verdade e que nos seja pago rapidamente aquilo a que temos direito – dinheiro dos frutos pendentes e benfeitorias e os juros do empate de capital, já que não podemos pagar as nossas dívidas e aceitar que elas continuem a vencer juros».

Respondeste tu, leitor, a esta exposição? Não? Nem o MAP...



Pedro Cid

Dossier agrícola português: um espinho na rota para a CEE

Apesar dos «resultados encorajadores» que Mário Soares afirma ter obtido durante a sua recente deslocação à Grécia e Itália, a entrada de Portugal para a CEE revela-se cada vez mais difícil. No campo agrícola, os acordos com os «dez» estão longe de se conseguirem. E não é por acaso que já se pensa, em termos agrícolas, em «arranjar espaços alternativos à CEE».

«Grande dependência externa; estagnação da produção; rendimentos fixos baixos; razoável superfície agrícola útil ocupada; preços elevados face aos da comunidade; peso significativo dos subsídios aos adubos; rigidez dos sistema de comercialização» — é nestes termos caracterizada a situação portuguesa no que respeita ao sector dos cereais e arroz e que está contida no resumo dos conversações sobre o «dossier» agrícola com a Comunidade Económica Europeia.

A delegação portuguesa acentuou ainda os problemas da balança de pagamento, agravamento do índice de inflação, inexistência de alternativas ao cultivo de cereais e inavitável recurso a mecanismos como ajudas e preços para elevar a produção interna que estão no cerne das preocupações das autoridades competentes.

Frisa-se, no entanto, que Portugal continua empenhado no desenvolvimento da produção de trigo e de todos os cereais forrageiros incluindo mesmo o milho e o sorjo, como forma de melhorar a situação da agricultura portuguesa.

Pela consulta dos documentos oficiais ou oficiosos, verifica-se que as negociações de Portugal e da CEE entraram já, mesmo no sector agrícola, que é um dos mais atrasados, em guir-se. Razão pela qual, as declarações dos responsáveis governamentais portugueses já vão no sentido de encontrar espaços alternativos à CEE e Jaime Gama até já enunciou alguns desses possíveis espaços alternativos. Ainda prioridade das prioridades ou sonho cada vez mais remoto?

Estruturas agrícolas

Portugal deseja uma compensação financeira das comunidades que possibilite a necessária transformação e modernização da sua agricultura e no capítulo das estruturas agrícolas avança com alguns princípios básicos que deverão constituir os vectores de uma acção conjugada:

— Introdução de maior flexibilidades na aplicação de certos critérios subjacentes às directivas sócio-estruturais (?) já que estas serão instrumentos de modernização das experiências agrícolas e preparação dos agricultores nas zonas de potencialidade agrícola; implementação de um programa conjunto no domínio das infra-estruturas de comercialização e das ajudas comunitárias às organizações de produtores; ajuda às regiões desfavorecidas pela elaboração de programas especiais de acção conjunta; conjugação das directivas sócio-estruturais com os programas de desenvolvimento regional.

pormenores técnicos de certa monta e com detalhe assinalável. Só que, apesar disso, os acordos estão longe de conse-

Ainda nesta matéria, Portugal mostra-se disposto a, com a ajuda dos serviços da comunidade, fazer um trabalho de sistematização das suas estatísticas agrícolas em ordem a «estudar os montantes, modalidades e duração do financiamento» de inquéritos que conduzam ao estudo da situação portuguesa «face às obrigações estatísticas comunitárias e identificar as soluções e inanciamentos a considerar» no âmbito da adesão portuguesa.

Existe ainda um compromisso de executar um inquérito de base sobre as superfícies vitícolas no ano após a adesão e identificar os domínios mais importantes relativamente aos quais é necessário dispor de informações à data da adesão.

Nesta parte, fica a saber-se que Portugal está em condições de fornecer à comunidade os dados relativos às explorações agrícolas com excepção das superfícies vitícolas, também do cadastro olivícola e árvores fruteiras.

Adaptação legislativa

A adaptação da legislação dos países que solicitam a adesão à CEE é um dos aspectos mais importantes e mais delicados, porque de um modo geral essa adaptação implica um reordenamento jurídico extremamente importante e difícil de concretizar na prática quotidiana.

Em matéria de adaptação da legislação agrícola, Portugal e a CEE já trocaram largas impressões e chegaram até a alguns acordos, estando outros pendentes de novas conversações.

Assim, continua pendente de acordo a questão da introdução dos subprodutos resíduais da indústria manufactureira alimentar, relativamente aos alimentos parra animais, não incluindo neste acordo os resíduos desidratados de tomate.

No domínio veterinário, no capítulo das trocas intracomunitárias de animais das espécies bovina a suína, a delegação portuguesa vai tentar cumprir até à adesão as normas comunitárias em vigor.

O nosso país deseja, por outro lado que o período transitório para a política sanitária se deve estender aos matadouros de animais e não só aos centros de abate de aves e que esse período deve ser de três anos.

Finalmente neste capítulo (e sem abordarmos toda a matéria em que são necessárias adaptações legislativas) refira-se que Portugal mantém um pedido de concessão de uma derrogação de sete anos para os reprodutores de raça pura da espécie bovina.

Depois de falar de CEE na Grécia e Itália

Soares desembarca em Lisboa com "resultados encorajadores"

Depois de uma estada de nove dias na Grécia e na itália, onde foi recebido pelos seus homólogos Andreas Papandreou e Bettino Craxi, o Primeiro-Ministro Mário Soares regressou sábado a Lisboa. Nas suas bagagens «resultados encorajadores para Portugal quanto à entrada para a CEE», conforme afirmou.

POUCOS minutos depois de ter desembarcado no Aeroporto da Portela, Mário Soares declarava ter Portugal «todo o interesse em entrar para a CEE, mas não a qualquer preço»!

E terá sido o quantitativo a pagar pela entrada de Portugal no Mercado Comum o tema principal das conversações travadas entre Soares e a dupla Papandreou/Craxi. Segundo Soares, o país dispõe de apoios «por toda a parte» para a entrada na CEE. No entanto, o próprio considera — e telo-á dito aos seus homólogos grego e italiano —, que «para além da compreensão manifestada em palavras, são necessários factos».

Tão necessários quanto é certo que na perspectiva de Soares «Portugal tem todo o interesse em entrar para a CEE, mas não quer ficar enternamente à porta».

Ainda a propósito da entrada do país para o Mercado Comum, Mário Soares declarou que tanto ele como Filipe Gonzalez são unânimes na defesa da seguinte opinião: «a posição portuguesa não deve ser penalizada por causa das dificuldades encontradas pela Espanha para ingressar na CEE».

Depois de referir os seus encontros com o enviado especial de François Mitterrand, o socialista Claude Estier — que o informou do envolvimento da França no Chade —, e com Robert McFarlane, enviado de Ronald Reagan, que o inteirou sobre a actual situação no Líbano, Mário Soares debruçou-se sobre a recente proposta de Andropov sobre a redução de mísseis na Europa.

Para Soares, a proposta «tem alguma coisa nova que merece ser valorada e considerada pelos países ocidentais».

No desenvolvimento dos seus pontos de vista sobre os arsenais nucleares na Europa, Soares disse que o seu país partilha da posição italiana, francesa e espanhola que «é contrária ao desarmamento unilateral do ocidente».

Defendeu também a tese segundo a qual o desmantelamento dos mísseis soviéticos de médio alcance, «SS-20» é a «única forma de evitar a instalação dos novos mísseis americanos na Europa».

Vizelenses aceitaram

Governador de Braga marcou eleições para 4 de Setembro

– As eleições para as juntas de freguesia de S. João e S. Miguel das Caldas de Vizela realizam-se simultaneamente com as da Câmara Municipal de Guimarães, em 4 de Setembro – anunciou o Governador Civil de Braga.

Embora as eleições decorram no mesmo dia, as assembleias eleitorais são totalmente distintas, acrescentou Artur Sousa Lopes, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada no Governo Civil de Braga.

Artur Sousa Lopes considerou que a realização das eleições para as três autarquias marcadas para o mesmo dia constitui «a forma mais legal de se resolver o problema de Vizela».

Esclareceu que a data das eleições foi estabelecida depois de ter contactado o gabinete do ministro da Administração Interná, e posteriormente com técnicos do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos Eleitorais (STAPE).

Entretanto, o chefe do distrito informou, ontem de manhã, os representantes das comissões administrativas de Vizela e do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) da data do acto eleitoral e disse «tê-los sensibilizado para aceitarem aquela data».

O chefe do distrito bracarense recusou-se a fazer quaisquer comentários acerca das declarações proferidas sexta-feira por militantes sociais-democratas, que se opõem às do ministro da Administração Interna sobre a «questão de Vizela».

Respondeu apenas que lhe compete marcar as eleições e anunciar a respectiva data. «Foi o que fiz, assumi o acto e organizei as coisas. Outro tipo de política transcende-me» – frisou.

No entanto, Artur Sousa Lopes preocupa-se, conforme disse à ANOP, com «alterações de ordem pública» que disse «não se fazerem apenas pelo levantamento de vias férreas...».

«Acompanharei todo o processo até ao fim, porque a instabilidade a nível distrital preocupa-me» – disse ainda o Governador Civil de Braga aos jornalistas.

Entretanto, Manuel Campelos do MRCV, disse também que muito embora as declarações de alguns militantes do PSD tenham deixado o Movimento um pouco perplexo, não está «muito preocupado com o comportamento das forças políticas na Assembleia da República quando o problema de Vizela for discutido, porque acredito numa maioria parlamentar para que o diploma da criação do concelho seja aprovado».

Notas de vinte

Em intenção de memórias curtas

Sérgio Ribeiro

O que abaixo se transcreve foi escrito em Setembro de 1977. Sedimentou numa gaveta estes anos todos e vai sair, agora, num livro de coisas vividas que querem ser contadas. Acontece que este pequeno trecho «exigiu» sair das provas tipográficas para página de jornal. Crê-se de grande (insólita, lamentável, o que quiserem) oportunidade. Aqui vai:

«O esperado «segundo pacote» (1) de medidas económicas foi apresentado por Mário Soares no dia 25 (tinha de ser!) de Agosto. Para além do dia talismã ou superstição, o mês foi o das férias como que para apanhar desprevenidas as «vítimas». É táctica conhecida...

Esse conjunto de medidas mereceu, de imediato, e da parte de forças políticas e sindicais, comentários que mostram bem que essas medidas são a tradução da escorregadela pelo plano inclinado em que o Governo se compraz e nos arrasta. Algumas das críticas e observações que vieram a lume são da maior pertinência e de justificada dureza, e parece-me útil tentar reforçar e dar continuidade a essas respostas.

Os comentários ter-se-ão centrado quase exclusivamente nos problemas financeiro e monetário, da balança de pagamentos, da política de preços e salários, das repercussões previsíveis quanto à aplicação das medidas relativas a taxas de juros, algo sobre o emprego (ou melhor: sobre o desemprego já tão grave e que fatalmente se agravará de forma a ser problema da maior seriedade).

No entanto, parece-me não se ter dado a importância devida a um dos aspectos que foi revelado na apresentação de tais medidas. Refiro-me à contenção de despesas públicas, à drástica redução das despesas de investimento a partir de intervenção directa do Estado na economia. Este aspecto representará, no fundo, a mais definida e fundamental opção subjacente. Para além das outras expressões, assim se revela o tipo de economia por que se opta, economia aberta e libertinamente de mercado, conduzida por (e ao serviço dos) objectivos e interesses privados capitalistas.

Um verdadeiro e escandaloso regresso deixa de se poder esconder, um regresso que é o sentido do tal plano inclinado. Mas um regresso que é, hoje, (2) anticonstitucional, pois não é essa a economia que, claramente, a Constituição exige, e em que se escora.

Então o Plano do médio prazo, para 1977/80?! Está-se perante mais uma etapa desta correria de pequenos golpes de Estado contra a tal Constituição, «como quem não quer a coisa», deixando as forças reaccionárias que seja o 1.º Governo Constitucional (e dito socialista) a tirar as castanhas do lume enquanto se preparam para o S. Martinho.

Na política económica que o Governo (não) vai definindo, há aspectos que ultrapassam o real possível de prever. Melhor seria talvez dizer-se que, neste caminho de regresso, as contradições gritantes que se procuram demagogicamente esconder provocam situações de verdadeiro ridículo. Mas, apesar da muralha de fumo demagógico que se procura forjar, não obstante as falsidades tão despudoradamente apresentadas como as verdades de quem sabe e não quer enganar, tudo é facilmente desmontável, existe uma tal confrangedora inconsistência, que é mesmo o ridículo que acaba por vir ao de cima. E que não passará! (...)

De economia se trata. E a economia está na base da ambiguidade como tem de estar na base da clarificação de posições. Um Partido Socialista tem de ter uma política económica que ajude à construção do socialismo e não a preocupação obsessiva de se mostrar bem comportado perante organismos que são representativos do capitalismo mundial. Tão bem comportado que nem precisa que lhe digam o que deve fazer... pois – adivinhando! – aparece com as condições já satisfeitas para ver se assim recebe as ajudas que são alinhamento, maior dependência e crescentes exigências.

Entretanto, os trabalhadores organizados – sindical e politicamente – são insidiosa e permanentemente assemelhados a sabotadores, bichos ávidos de capacidade de consumo, fantoches manejados por forças sinistras, maquiavélicas, mafarricas.

Mas de economia se trata, agora. E da redução, no final de Agosto anunciada, (3) da intervenção do Estado na condução da economia, por demissão governamental da sua função constitucional de investir. Isto levará, a concretizar-se como anunciado, a que o Governo do Partido (dito) Socialista diminua o papel da economia planificada, cedendo a posição de principal protagonista à iniciativa privada, com os seus critérios de eficácia, traduzidos em produtividade, competitividade, rendibilidade (do capital investido, claro), e etc, e tal (...)

Deve considerar-se o que se anuncia como o fundo da questão e também a confissão clara de inconstitucionalidade pois o Artigo 91.º da Constituição diz, sem margem para equívocos (ou leituras...):

«Para a construção de uma economia socialista, através das transformações das relações de produção e de acumulação capitalistas, a organização económica e social do País deve ser orientada, coordenada e disciplinada pelo Plano».

E como pode o Plano fazer o que a Constituição impõe que o Governo faça, ser o instrumento de base para a construção do projecto de sociedade, se o Plano voltar a ser o que ainda não deixou de ser em Portugal: um documento indicativo que os empresários monopolistas seguem ou não, as forças privadas e os seus objectivos que pautam a orientação, a coordenação e a disciplina da organização económica e social do País?

É sobre o Plano, sobre este Plano de médio prazo, sobre este Plano para 77/80 que existe, mas não será, que importa falar, quando as medidas do «pacote 2» vêm dar a toda a sua história um toque surrealista. (...)»

Este trecho saiu de uma gaveta de um modesto móvel lá de casa. Em bem diferentes gavetas do mobiliário do dr. Mário Soares repousam, qual em jazigo de família, o tal socialismo, o referido «Plano de médio prazo para 1977-80», e outras incomodidades que o FMI (e quem serve) quer mortas e arrefecendo.

(1) – Nesta altura, em Setembro de 1977, ainda se numeravam os pacotes. E agora... em que pacote vamos?

(2) – E hoje ainda, apesar da revisão.

(3) – De 1977!

de ontem para hoje

Petardo explode no Estoril à porta duma casa de hóspedes

CONTINUAVAM por esclarecer as motivações e as circunstâncias que levaram à colocação de um petardo, que explodiu, na madrugada de ontem, à porta da Pensão Costa, no Estoril, causando prejuízos pouco elevados e o pânico nos hóspedes e na vizinhança. De fabricação artesanal, o engenho de pólvora negra, estava preparado para deflagração retardada, e foi comandado por mecanismo de relojoeiro. No local estiveram elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP e da Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária.

Luís Piçarra e as «buscas» da PIDE

Luís Piçarra, a quem chamaram o Caruso português, que chegou a actuar no Mutual Network de Nova Iorque ao lado de Piaff, Mistinguette, Chevalier, Chaplim e Louis Amstrong, tendo sido cantor privativo de Faruk, no palácio do rei do Egipto no Cairo, afirmou a dado passo em entrevista agora concedida à revista «Mais»: «Há muitas coisas que já não me lembro. Sabe, todos os meus livros de recortes foram levados pela PIDE da minha casa de Carcavelos e mesmo para o livro de memórias que escrevi e para o qual procuro editor, 'Instantâneos da Minha Vida', tive de recorrer muito aos meus amigos.» E o cantor de Moura, que «perdeu» a voz em 1971 e cujo filho é o líder do agrupamento Terra a Terra, recorda que em Paris, o seu camarim era uma espécie de Embaixada de todos os portugueses, onde apareciam, entre outros, Mário Soares e Jaime Cortesão. Luís Piçarra, aliás visconde Luís Raum Janeiro Caeiro de Aguilar Barbosa Piçarra Valterrazo y Ribatdenyra, por parte de um seu avô espanhol (marquês e político), apoiou a candidatura do general Ramalho Eanes na qualidade de militante do Partido Socialista.

GNR assaltado no hipódromo de Cascais

Cinco jovens que assaltaram um guarda da GNR que estava de vigilância às cavalariças do hipódromo de Cascais acabaram por ser detidos pela PSP, tendo sido esta manhã presentes aos juízos de instrução criminal. Os cinco assaltantes, entre os quais se encontrava uma rapariza de dezoito anos, apresentaram-se armados de facas e tinham roubado uma pistola ao guarda, a quem dominaram.

Campista alvejado a tiro em Gondomar

Um jovem, Artur Manuel Ramos Dionísio , de 19 anos, encontra-se em perigo de vida no Hospital de Santo António, no Porto, após ter sido atingido com um tiro no olho esquerdo disparado pela proporietária do terreno onde estava acampado, junto à margem do rio Douro, no lugar de Pé de Moura, na freguesia de Lomba (Gondomar). A agressora, Alexandrina dos Santos Lopes, de 45 anos, viúva, que já se encontra detida na cadeia de Custóias, na opinião de testemunhas, nunca se opusera a que o terreno fosse ocupado por jovens, mas Artur Dionísio teria tentado acender uma fogueira na proximidade de umas árvores, ao que ela se opôs. O jovem teria então agredido um filho da proprietária do terreno e a própria Alexandrina, que reagiu puxando da pistola e disparando. Artur Dionísio é natural de Avintes (Vila Nova de Gaia).

Operário agredido à facada em Aveiro

O operário Manuel Oliveira Conceição, de 41 anos, solteiro, foi internado esta madrugada no Hospital Distrital de Aveiro, em estado grave, com uma perfuração no tórax provocada por uma facada. o agressor foi o agricultor António Santos Vieira, de 50 anos, tal como Manuel Oliveira residente em Póvoa da Valada, tendo o caso ocorrido na sequência de uma discussão entre ambos que a GNR está a investigar. No mesmo estabelecimento hospitalar foram ainda internadas esta noite sete pessoas, duas das quais em estado grave, vítimas de um choque entre duas viaturas na variante daquela cidade.

Pescadores idosos desalojados em Varzim

Pescadores e armadores da Póvoa de Varzim protestaram ontem contra a transferência de seis idosos do lar da Casa dos Pescadores local para uma instituição de terceira idade em Matosinhos. Foi «um acto de crueldade e violência inconcebíveis» — classifica, em comunicado, o Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim e a Associação do Norte dos Armadores da Pesca Artesanal. O documento alerta para «esta ocorrência escandalosa e desumana» e diz aguardar das autoridades oficiais a rápida resolução do problema.

Cão de inglês vence na Costa do Sol

Um «Irish Wolfound», propriedade do inglês Allan Martin Jones foi classificado como o melhor exemplar da exposição canina internacional que ontem decorreu no Estoril. A iniciativa partiu da Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio da Câmara Municipal de Cascais e o júri constituído por personalidades nacionais e estrangeiras.

Autocarro com 47 portugueses retido três dias na Biscaia

Passageiros do "Sud-Expresso" chegado de Paris falaram das horas infernais vividas no País Basco

COM cerca de cinco horas de atraso em relação ao horário previsto, o primeiro comboio «Sud-Express», proveniente de Paris, autorizado a atravessar o «inferno» do País Basco espanhol, após as chuvas diluvianas da passada sexta-feira, chegou à estação de Santa Apolónia, ao princípio da tarde de ontem. Momentos antes saíra do mesmo local uma composição com destino à capital espanhola. No comboio oriundo de Paris, além de emigrantes em gozo de férias, vinham turistas brasileiros, franceses, ingleses e de outras nacionalidades, bem como um grupo de estudantes portugueses que, acompanhados da dr.ª Maria de Lurdes da Rocha Barbosa, tinham estado num campo de férias em Gijon. Todos traziam nas suas bagagens as recordações dramáticas de uma zona devastada, muitas horas sem dormir e quase sem comer, fruto daaquele que alguns consideraram «o pior caminho-de-ferro do Mundo». Segundo afirmaram, o «Sud-Express» teve serviço de restaurante entre Paris e a fronteira espanhola, «mas ao chegar a Portugal acabou-se».

Mas nem só o movimento ferroviário foi afectado pelo temporal. Assim e a título de exemplo, um autocarro que de Lisboa se dirigia a Toulouse, com 47 passageiros portugueses, chegou a ser dado como perdido na noite de domingo, uma vez que tinha partido da capital portuguesa na quinta-feira e na tarde de ontem ainda não tinha chegado ao seu destino. O alarme foi dado pela mulher do motorista e proprietário do veículo, Jacques Luís. Mas ao princípio desta madrugada o autocarro já estava em Toulose, após ter parado algum tempo em Saint-Jean-De Luz, na França, para se restaurar. O motorista referiu que estiveram «completamente bloqueados pelas intempéries, num local da Biscaia, e que-lhe tinha sido completamente impossível telefonar e dar notícias dos passageiros».

Três guardas civis entre as vítimas

Entre as vítimas do temporal encontram-se quatro membros da Guarda Civil que participavam nas operações de socorro, e três crianças, duas das quais possivelmente de nacionalidade marroquina.

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia deslocaram-se ontem à região afectada para verificar pessoalmente os danos produzidos pela catástrofe e interessaram-se pelo sistema de transporte dos feridos e abastecimento de víveres à população. Na altura, o chefe do Governo autónomo basco, Carlos Garai-Coechea, salientou que a situação na Biscaia, a província mais efectada pelas inundações, estava a entrar numa segunda fase. Após a primeira, de assistência aos casos mais urgentes, começou a avaliação dos danos, quanto ao director-geral de Protecção Civil espanhola, António Figueiruelo, salientou que a normalidade na Biscaia poderá ficar ainda hoje restabelecida em 80 por cento.

Entretanto, também o primeiro-ministro Pierre Mauroy visitou a região basca francesa atingida pelas chuvadas para se inteirar dos trabalhos de salvamento e de recuperação ali em curso.

Catástrofe no País Basco Espanhol

Inundações provocaram mais de 40 mortos

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – As chuvadas que durante o passado fim-de-semana caíram nas regiões espanholas do País Basco e da Cantábria, provocaram, muito provavelmente, mais de quarenta mortos nas inundações mais catastróficas de que se recorda o Norte do país: milhares de comerciantes arruinados, milhares de casas destruídas prejuízos calculados em várias centenas de milhões de pesetas, são os números ainda provisórios da catástrofe.

As fortes chuvadas caídas nos últimos dias nas três províncias bascas (Biscais, Guipuzcoa e Alava) produziram cheias que, na sexta-feira e no sábado, arrasaram povoações inteiras.

Até à madrugada de hoje tinham sido encontrados 36 cadáveres, mas teme-se que o número de vítimas seja mais elevado, dado que existe um grande número de desaparecidos.

As estradas têm vindo a ser regularizadas, pelo menos as mais importantes, o que fez com que não se registassem excessivos atrasos na entrada em França dos turistas que regressavam das suas férias, o mesmo acontecendo com os emigrantes portugueses e marroquinos que regressavam à Europa. Pese embora os eforços das autoridades, registaram-se bichas de vários quilómetros junto da fronteira de Irun, o que supõe alguns atrasos que, podem chegar às quatro horas de espera.

Apoio de Madrid

O presidente do Governo, Felipe Gonzalez, e o próprio rei Juan Carlos transferiram-se durante este fim-de-semana para o País Basco para exprimirm a sua solidariedade ao presidente do Governo Autónomo, Carlos Garaikoetxea. A presença dos principais representantes do Estado em momento dolorodo para o País Basco,sem dúvida que terá repercussões políticas, precisamente quando Madrid vivia momentos de grande tensão motivada pelos ataques da coligação independentista «Henri Batasuna» (simpatizantes abertos da ETA), e que esteve quase a degenerar num sério cônflito.

Tudo isto foi agora naturalmente esquecido, levado pelas correntes de água e inundações. A crítica situação económica do País Basco, com grande índice de desemprego, será, pois, visivelmente agravada, afectando seriamente, pelo menos, cinco das principais instalações industriaias da região. Tudo isto faz pensar que, as consequências industriais da região. Tudo isto faz pensar que, as consequências industriais, económicas de esta catástrofe natural, serão grandes, ainda que, de momento, imprevisíveis.

Dez mil contos em liamba apreendida pela PSP

Liamba no valor de 10 mil contos foi apreendida esta manhã em Lisboa por elementos de uma brigada especial da Primeira Divisão da PSP.

Na sequência de uma investigação realizada nos últimos dias, dois cidadãos estrangeiros foram surpreendidos quando procuravam despachar três malas para Paris numa carreira «expresso» da Rodoviária Nacional.

As malas continham um total de 68 quilos de liamba embalada em sacos de farinha com revestimento de plástico.

Dentro das malas tinha sido colocado um forte desodorizante químico para despistar os cães especialmente treinados na detecção de droga.

Os dois estrangeiros detidos foram identificados na esquadra da Praça da Alegria, em Lisboa, como Ibrahim Ali, natural da Nigéria, e Yves Bouviere, da Martinica, cidadão francês.

Os homens da brigada especial da Praça da Alegria (conhecida no meio como a «Brigada de Hill Street») presumem que a liamba terá entrado em Portugal pelo Aeroporto de Lisboa, a julgar pelos carimbos existentes no passaporte do nigeriano Ibrahim Ali.

O primeiro comissário Belo Martinho, que recentemente transitou de Cascais para a Praça da Alegria, destacou nesta operação a acção de dois elementos, Alves e Pombo que, segundo disse, têm demonstrado grande dedicação e zelo, não sendo esta a primeira vez que localizam droga entrada ilegalmente no País.

O comissário Belo Martinho disse não poder entrar em pormenores sobre a operação para não comprometer futuras apreensões mas indicou que a Polícia está de posse de uma pista que poderá revelar-se importante.

Os dois detidos e as malas com liamba transitam agora para a Polícia Judiciária, que dará seguimento ao processo.

É o ministro da Educação que o diz

Aulas começarão entre 3 e 10 de Outubro

«As escolas de todos os graus de ensino abrirão entre os dias 3 e 10 de Outubro.» A afirmação foi feita, sábado, em Vila Nova de Cerveira, pelo ministro da Educação José Augusto Seabra.

O anúncio foi feito durante um convívio social-democrata realizado naquela vila. Mais tarde, em Viana do Castelo, José Augusto Seabra, que falava numa reunião com autarcas do distrito e deputados pelo círculo, anunciou ainda o funcionamento de um curso de electrotecnia, em Viana do Castelo.

O curso, a começar já no próximo ano lectivo, insere-se no âmbito da implementação do ensino técnico-profissional.

O ministro da Educação afirmou ainda que o seu Ministério tentará lançar as bases de «uma via de ensino que terá muita importância no futuro, dado que a região do Alto Minho precisa de técnicos nos campos da agricultura, pescas, indústria e comércio».

A 5 e 6 de Setembro

Parlamentares da Nato nas Lajes e em Lisboa

Trinta e dois parlamentares de dez países membros da NATO visitarão as Lajes e Lisboa, nos próximos dias 5 e 6 de Setembro, foi anunciado em Bruxelas.

Os parlamentares iniciam nos dias 29 deste mês uma visita de estudo à região do Comando Marítimo Atlântico da NATO, por organização do Comando Supremo Aliado do Atlântico (SACLANT), num grupo presidido por sir Patrick Wall, presidente interino da Assembleia do Atlântico Norte.

Esta será a primeira visita de estudo especificamente orientada para a defesa do Atlântico, dentro das deslocações anuais de delegações da Assembleia do Atlântico Norte aos quartéis-generais e instalações da Aliança.

Segundo uma fonte aliada, «apesar do debate sobre a segurança da NATO ser dominado pela questão dos mísseis nucleares de alcance médio (INF), a manutenção de um potencial crível de dissuasão a partir dos meios de defesa clássica continua a ser uma das grandes prioridades da NATO».

«A protecção das vias marítimas de comunicação da NATO no Atlântico constitui uma das bases do sistema de defesa clássico da Aliança», disse a mesma fonte. «Além disso, o valor dissuasivo da defesa aliada no Atlântico depende do empenho e da coordenação dos membros da Aliança no Atlântico Norte».

Os parlamentares da NATO, acrescentou a mesma fonte, «podem também contribuir para esse empenho,

comunicação social

ANOP: que moral até Setembro...?

Enquanto até Setembro, já tão próximo, se preparam (se é que se preparam...) quatro soluções para a ANOP, um problema de moral se põe ao actual Governo face aos trabalhadores cujo futuro praticamente e de maneira concreta ignoram: que salários, que tarefas, como enfrentar, enfim, os dias dos últimos meses do ano que se aproxima do seu termo...? Será a época do Natal, a ceia minguada, os pinheiros sem brinquedos, os filhos sem compreender a grande tristeza dos pais... Ou não?

Vem esta introdução a propósito do semanário «Eco do Funchal», que em recente editorial recorda que os socialistas (que ora integram o Executivo maioritariamente) «assumiram compromissos políticos e morais quando na oposição, que apontavam para a manutenção da ANOP, caso regressassem ao Poder.»

No editorial, aquele jornal acrescenta que «o Governo, apesar de querer normalizar a situação das empresas públicas, não tem sido claro neste assunto, pese embora o facto de o PS ter gritado tanto e tão alto quando o Executivo da AD de má memória e José Alfaia pretenderam encerrar a Agência Noticiosa Portuguesa».

Na verdade, quer os trabalhadores socialistas da ANOP, quer aqueles outros que proferem outros credos políticos, não deixarão de se questionar sobre a moral de um partido (o PS) que, após a campanha eleitoral, logo e friamente se esqueceu de todas as promessas relativamente à Agência Noticiosa Portuguesa.

Lembra o «Eco do Funchal» (e muitos serão os outros ecos dos verdadeiros democratas portugueses de que tal se lembrarão...) que «os socialistas, quando nessa altura se estava ainda longe de imaginar a realização de eleições antecipadas, entretanto ocorridas a 25 de Abril, se coligaram depois exactamente ao PSD, que tanto haviam atacado a propósito do caso ANOP».

Para justificar essa falta de moral, talvez o Governo (e o partido que no Governo é o maior em número de deputados e o que desfruta de maior credibilidade junto dos cidadãos), talvez se escudem perante alguns aspectos negativos da situação actual da ANOP.

Mas esses aspectos negativos, «embora em parte consequência de males antigos, resultam fundamentalmente da gorada tentativa da sua extinção», como no fim de Junho passado os trabalhadores da ANOP tiveram a oportunidade de expor ao secretário de Estado Anselmo Rodrigues.

Essencialmente, vinda das profundezas das consciências, uma questão agora se põe, sobrelevando todas as demais: onde se sumiu a moral das promessas feitas pelo PS aos trabalhadores da ANOP? Será que essa moral sumida se manterá assim até ao mês de Setembro já tão próximo...? — **P.A.**

"JN" e "NT" problemas com a CT

O Conselho de Redacção do vespertino portuense «Notícias da Tarde» afirma «não ter confiança» na Comissão de Trabalhadores do «Jornal de Notícias».

Estes jornais são editados pela empresa do «JN», mas a CT é comum às duas publicações.

A CT emitiu em 11 de Agosto um extenso comunicado em que designadamente se refere ao «Notícias da Tarde» como «um filho feito fora de casa», e que considera um fracasso.

Em comunicado, a CT atribui o alegado «fracasso» do vespertino à orientação dada ao jornal e, «acima de tudo», à incompetência das pessoas contratadas para o dirigir, do chefe da Redacção e outros titulares de postos de chefia e coordenação».

«O CR do «Notícias da Tarde» não reconhece à CT capacidade para opinar sobre a qualificação profissional dos jornalistas do «Notícias da Tarde» — lê-se ainda no comunicado.

Acrescenta-se no documento que «o que se passa na Redacção do «NT» chega à CT por mera iniciativa individual, que veícula uma informação oblíqua, quezilenta e obstinada.

"DN", "DN", Belém à vista!

Primeiro foi o dr. Almeida Santos. Recebeu os sindicatos e mandou a «boca» das «limpezas», despedimentos, transferências, etc. Seguiu-se o mestre do «melhor rali do mundo». Deu entrevista sobre as dificuldades da EPNC, do projecto enviado ao Governo, das dificuldades financeiras. E para já, em Agosto — informou — só há dez contos por cabeça.

Mário Mesquita e Dinis de Abreu não calaram. Disseram, preto no branco: «o alvo a abater é este jornal («DN») e não outro». E lembraram outras empresas públicas, mesmo de Informação, com «volumosos prejuízos, sempre cobertos, sem rupturas de tesouraria». E escreveram: «Nenhum dos membros do actual Governo alimenta — disso estamos certos — a ilusão de nos obrigar a comprar com favores políticos a sopa dos pobres governamental».

Na verdade, tenho cá na minha, Mário, que se fosses um bocadinho mais simpático para o nosso descobridor do caminho incerto (ou fechado?) para a CEE, talvez as coisas se pintassem de outra maneira.

Imaginemos, por exemplo, um repórter-fotográfico do «DN» a acompanhar o dr. Mário Soares no mini-cruzeiro Lisboa-Atenas — mar Egeu-Atenas-Roma-Madrid-Lisboa e o jornal a publicar, na primeira página, claro, bons «bonecos» do «Marocas» com legendas reforçadas. Isto sem esquecer os momentos históricos das audiências especiais do nosso primeiro aos especiais enviados de Mitterrand e Reagan a Roma...

E se, Mário, rematasses tudo isto, com uns bem nutridos editoriais à Nuno Rocha, explicando as vantagens da desvalorização galopante, do «lay-off», dos aumentos da água, da electricidade, dos telefones, dos transportes, do bacalhau, do vinhito, do futebol, das viagens para a CEE (incluindo já a Grécia, claro)?

Eu punha as mãos no fogo em como não haveria problemas com o «cacau» para os salários. Nem era preciso citar «buracos financeiros», como o da RTP.

Pormenor fundamental para o futuro: não deixar para o Telejornal o exclusivo da mostra diária dos sorrisos do nosso chefe, seja na CEE, seja no Vau, em Nafarros ou em S. Bento. É que já não falta muito para 1985, meu caro Mário. E o Capucho já pôs o combolo em andamento. E com Belém à vista, só os escribas estarão isentos das reconversões, dos «lay-off», dos despedimentos, do desemprego.

Coragem Mário e um abraço extensivo a todo o pessoal do «DN».

EA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Venda de 416 fogos, construídos no âmbito de «contratos de desenvolvimento» para habitação entre o FFH e as empresas Proconstrói e Socopol.

- Localização do empreendimento: Miratejo
- Tipologias e Preços:

Tipologia	N.º de Assoalhadas	N.º Fogos	Preços
T2	3	96	2400 c a 2531 c
T3	4	248	2900 c a 3671 c
T4	5	72	3350 a 4110

- Abertura das inscrições: 29 de Agosto de 1983, nos Serviços Municipais de Habitação — Seixal.
- Condições:
  - — Os fogos estão prontos a habitar;
  - — Entrega das chaves no acto da escritura;
  - — Empréstimos com taxas de juro bonificado;
  - — Isenção de sisa;

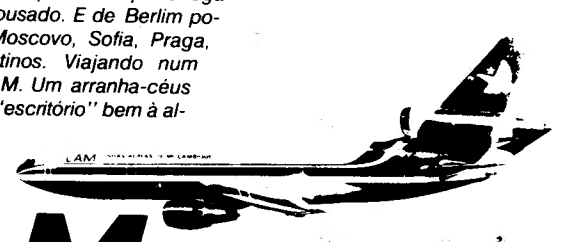
A Câmara Municipal do Seixal, intervém neste processo **apenas** ao nível da elaboração das listas de inscrição. Todo o processo, e consequentemente a definição de preços, é da inteira responsabilidade do Poder Central.

Seixal, 19 de Agosto de 1983.
(Assinatura ilegível)

INSTALE O SEU ESCRITÓRIO NUM ARRANHA-CÉUS.

LISBOA-BERLIM

A recepção é calorosa e eficiente. Todo o staff está ali para lhe facilitar a sua viagem de negócios. V. não perde tempo. Chega a Berlim tranquilo, repousado. E de Berlim pode deslocar-se para Moscovo, Sofia, Praga, Belgrado e outros destinos. Viajando num DC 10 wide body da LAM. Um arranha-céus moderno e confortável. O "escritório" bem à altura dos seus negócios.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique
R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 DETA P.

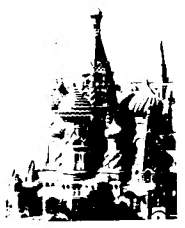
URSS 1983

Todas as partidas já garantidas !!!

BÁLTICO - 30/8 a 13/9 ..... 72500$00
RÚSSIA (Moscovo e Leninegrado), Letónia e Lituânia

CÁUCASO - 13 a 29/7 ..... 74000$00
Rússia, Arménia, Geórgia e Azerbaijão

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO - 25/10 a 8/11 ..... 65000$00
Moscovo (7 de Novembro), Kharkov, Volgograd (antiga Estalinegrado) e Odessa (Mar Negro)



AGITURISMO

Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

Município de Lisboa

EDITAL N.º 115/83

Empreitada de «Pavimentos de passeios em diversos locais-zona Ocidental I — 1983».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 5.000.000$00. (Processo n.º 53/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 125.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da Parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Obras, sita na Rua da Palma, 169, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição —Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Agosto de 1983.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2197, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Estremoz, de uma linha aérea a 30 KV com 380 metros, do poste n.º 268 da linha Estremoz-Elvas, ao posto de transformação n.º 5 de Mármore do Condado (Pedreira n.º 32).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

"Crónicas" de Fernão Lopes e outras obras portuguesas traduzidas na Polónia

Lopes, Fernão — o maior cronista português. Nasceu cerca de 1380 e morreu cerca de 1458. Da sua obra chegaram-nos três crónicas: as de D. Pedro, D. Fernando e D. João I.

«O maior cronista de todas as épocas e de todas as nações» — assim o considerou Robert Southey, citado na Grande Enciclopédia Luso-Brasileira.

«O maior cronista medieval da Europa», assim se lhe refere a professora universitária polaca Janina Klawe, que durante dois anos se debateu com o português medieval e o estilo de Fernão Lopes, traduzindo-o para polaco, a fim de os seus compatriotas poderem conhecer parte da obra do cronista português.

Da esquerda para a direita: Elzbieta, Joanna, professora Janina Klawe. De costas, Bozena Papis

TRATA-SE da Antologia de Fernão Lopes, intitulada «Crónicas Reais» que a editora de Varsóvia «Palistwowy Instytut Wydawniczy» publicou recentemente.

A professora doutora Janina Klawe chefia a cátedra de Estudos Ibéricos, da Faculdade de Letras da Universidade de Varsóvia. Em 1976, a cátedra foi dividida em dois departamentos: o de estudos espanhóis e o de estudos luso-brasileiros, sendo este último dirigido por Janina Klawe. A Universidade de Varsóvia é a única da Polónia que possui aquele departamento.

Actualmente em Lisboa, onde veio assistir ao Congresso de Língua Portuguesa e visitar a XVII Exposição Europeia de Cultura, Arte e Ciência, falou-nos das qualidades que em sua opinião fazem de Fernão Lopes «o maior cronista medieval da Europa».

— Em primeiro lugar, o seu grande amor à verdade; depois o estilo literário; a inteligência como historiador; o sentido de humor e finalmente, o facto de ter sido um dos primeiros, se não mesmo o primeiro, que ficou atento não só aos feitos dos grandes mas também ao que fez o povo.

Esta preocupação do cronista de escrever a acção do povo, reconhecendo-lhe o seu valor de fazedor de história, aproximam-no, a séculos de distância, do moderno historiador. A propósito dessa faceta de Fernão Lopes a professora universitária polaca e tradutora das obras do cronista, refere que já há alguns anos um seu aluno defendeu uma tese de licenciatura subordinada ao tema «Os 3 heróis da crónica de D. João I», sendo esses três heróis, o Condestável, D. João I e o povo.

A professora Janina Klawe que veio já a Portugal várias vezes, destaca, no intercâmbio cultural desenvolvido entre a Polónia e Portugal, além da actividade da cátedra que dirige e das editoras polacas que se interessam pela literatura portuguesa, a acção do Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, da Fundação Gulbenkian, do Instituto Português do livro e também o interesse de alguns embaixadores polacos em Lisboa pela cultura portuguesa bem como do embaixador de Portugal em Varsóvia, Manuel Sá Nogueira.

Prevê-se o alargamento a «estudos africanos»

Existe na Faculdade de Letras de Lisboa um leitorado de polaco. Por sua vez, o departamento de Estudos Luso-Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Varsóvia abrange o estudo da língua, literatura, história, geografia, temas políticos e sociais de Portugal e do Brasil.

A dirigente do departamento admite que mais tarde ou mais cedo os Estudos Luso-Brasileiros se alargarão aos estudos da cultura dos países africanos de língua portuguesa. Uma aluna do departamento está a escrever uma tese de licenciatura sobre literatura angolana e outros alunos fazem traduções. A professora Janina Klawe refere a contribuição da Polónia para a construção de Angola, depois da independência, através da presença naquele país africano de médicos, engenheiros e outros técnicos polacos.

Além da Antologia de Fernão Lopes, esta professora catedrática traduziu também «Os Armários Vazios», de Maria Judite de Carvalho; «A Abelha na Chuva», de Carlos Oliveira; «O Homem Disfarçado», de Fernando Namora e colaborou na tradução da Antologia do Conto Português e da «História de Portugal», de Oliveira Marques.

Fernando Pessoa: «um génio»

Juntamente com Janina Klawe, falámos com três jovens polacos que se encontram em Lisboa: duas licenciadas e uma doutorada do mesmo departamento da Faculdade de Letras da Universidade de Varsóvia.

Também elas estudam e difundem a cultura portuguesa na Polónia.

Vencidos alguns obstáculos ao encontro, elas vieram com a reserva de quem se interessa pelo estudo e rejeita a publicidade e a relativa tranquilidade de quem, sendo polaco, fala para um jornal de um país do ocidente europeu.

Depois de ser dada a garantia de que a conversa incidiria exclusivamente sobre a sua estada em Portugal desapareceram (ou esmoreceram) os obstáculos.

Elzbieta Anna Mrankowska (25 anos) e Joanna M. Karasek (24 anos), estão há 9 meses em Portugal como bolseiras do Intituto de Língua e Cultura Portuguesa, de Lisboa, para preparar as respectivas teses de licenciatura. Ezbieta investiga na poesia da adolescência de Fernando Pessoa o «Medo do Tempo, do Amor e da Morte», as 3 obsessões que se repetem na obra posterior do poeta. Trabalha com Yvette Centeno, professora da Universidade Nova de Lisboa e Stephen Reockert, antigo director dos Estudos Luso-Brasileiros do Kings College, da Universidade de Londres. (Estes dois professores universitários publicaram trabalhos conjuntos sobre F. Pessoa e outros autores portugueses).

Joana escolheu para tema da sua tese a poesia galaico-portuguesa, e trabalha com a professora Elsa Gonçalves da Universidade Clássica de Lisboa.

A terceira polaca interveniente na conversa é Bozena Papis (29 anos), leitora de Português há cinco anos no mesmo Departamento. Veio assistir também ao Congresso de Língua Portuguesa e ficou em Lisboa para trabalhar na tese de doutoramento que versará a sintaxe da língua portuguesa. Trabalha com o prof. Malaca Casteleiro, do Centro de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa. Bozena esteve já em Portugal durante um ano a preparar a tese de licenciatura cujo tema é «A Terra e o Homem em Aquilino Ribeiro».

— Os sistemas gramaticais das línguas portuguesa e polaca são semelhantes — explica. — As maiores dificuldades dos nossos alunos dizem respeito ao uso das preposições e certos aspectos da flexão verbal como por exemplo o modo conjuntivo. Na parte fonética, as maiores dificuldades são as vogais fechadas, que quase não se percebem.

Deste grupo de bolseiros polacos fazem ainda parte uma que prepara a tese sobre a música portuguesa «mais ou menos até ao século XIX» e já regressou à Polónia e outras duas que estão no Porto. Uma destas escolheu para tema da sua tese de licenciatura «Os jesuítas portugueses no Oriente», a outra escreverá sobre o Cancioneiro Geral de 1516.

Todas falam português correctamente, com ligeiro sotaque e com desenvoltura. Elzbieta nasceu no Brasil, onde viveu dois anos. Atribui em parte a esse contacto precoce o seu interesse pela cultura portuguesa. Mas quanto às razões que as encaminharam para os estudos luso-brasileiros, a resposta é mais ou menos unânime:

— estudar a cultura portuguesa para a divulgar na Polónia, onde é pouco conhecida.

— «Escolhi Fernando Pessoa porque, sendo um dos maiores poetas europeus, é desconhecido na Polónia, especifica Elzbieta que, no entanto, reconhece ser a poesia de Pessoa muito difícil e hermética. «Sabe, ele interessava-se pelas coisas ocultas, a maçonaria, a astrologia, etc.»

— «Pessoa é um génio» — comenta Janina Klawe.

Joanna e Elzbieta organizaram uma sessão cultural na Universidade de Varsóvia, muito concorrida, onde foram lidos poemas de Fernando Pessoa, Vinicius de Morais e se ouviu fado (gravado) e samba. «Foi um êxito».

«Quase como na nossa terra»

Quanto a saídas profissionais, tal como Janina Klawe e Bozena Papis, Joanna virá a ser professora no Departamento de Estudos Luso-Brasileiros; Elzbieta porá os seus conhecimentos ao serviço da publicação de artigos, traduções, etc.

O que pensam dos portugueses? E de Portugal?

— É difícil ter uma opinião exacta — responde Bozena. Nós estamos aqui com muito gosto...

...Não estamos — prossegue Elzbieta — como os turistas que vêm ver as corridas, comer bacalhau, ir à praia. Nós vivemos e convivemos aqui já há algum tempo. Conhecemos a cultura do país. Eu diria que me sinto aqui quase como se estivesse na minha pátria.

— Há uma grande identidade entre os dois povos, diz ainda Bozena.

— O passado histórico de Portugal não é suficientemente prezado pelos portugueses — lamenta a professora Janina Klawe. Por isso penso que a Décima Sétima Exposição é muito importante porque lembra aos portugueses e aos restantes países da Europa — que estavam um bocado esquecidos da História de Portugal — essa História passada. A Exposição é um grande sucesso e traz grande promoção.

Elas pensam que o polaco médio é mais culto que o português médio e tem mais consciência do que se passa no mundo e do seu «lugar» no mundo. Mas acham que há entre os dois povos e os dois países algumas semelhanças; são ambos países de reduzidas dimensões; à lenda sebastianista portuguesa corresponde na Polónia a uma «onda de messianismo».

— Alguém disse que o polaco é romântico e o português sentimental», diz Elzbieta.

Obras de literatura portuguesas publicadas na Polónia:

Maria Judite de Carvalho: «Os armários vazios».

Manuel da Fonseca: «Seara de Vento».

Urbano Tavares Rodrigues: «Dissolução; Imitação da Felicidade».

Eça de Queiroz: «O Primo Basílio».

Ferreira de Castro: «A Selva»; «A Missão»; «Os emigrantes».

Fernando Namora: «Domingo à tarde».

Antologia do conto português.

José Rodrigues Miguéis: «Páscoa Feliz»

Aquilino Ribeiro: «Grande casa de Romarigães»; «Quando os lobos uivam».

Carlos de Oliveira: «Abelha na Chuva».

Vergílio Ferreira:«Aparição».

Égito Gonçalves: «Antologia de poesia».

Manuel da Fonseca: «Antologia de poesia».

«Crónicas de Fernão Lopes».

Joaquim Paço d'Arcos: «O caminho da culpa».

Obras traduzidas e no prelo

Fernando Namora: «O homem disfarçado».

Eça de Queiroz: «Os Maias».

Camões: «Os Lusíadas».

Oliveira Marques:«História de Portugal».

Em preparação

Vitorino Nemésio: «Mau tempo no canal».

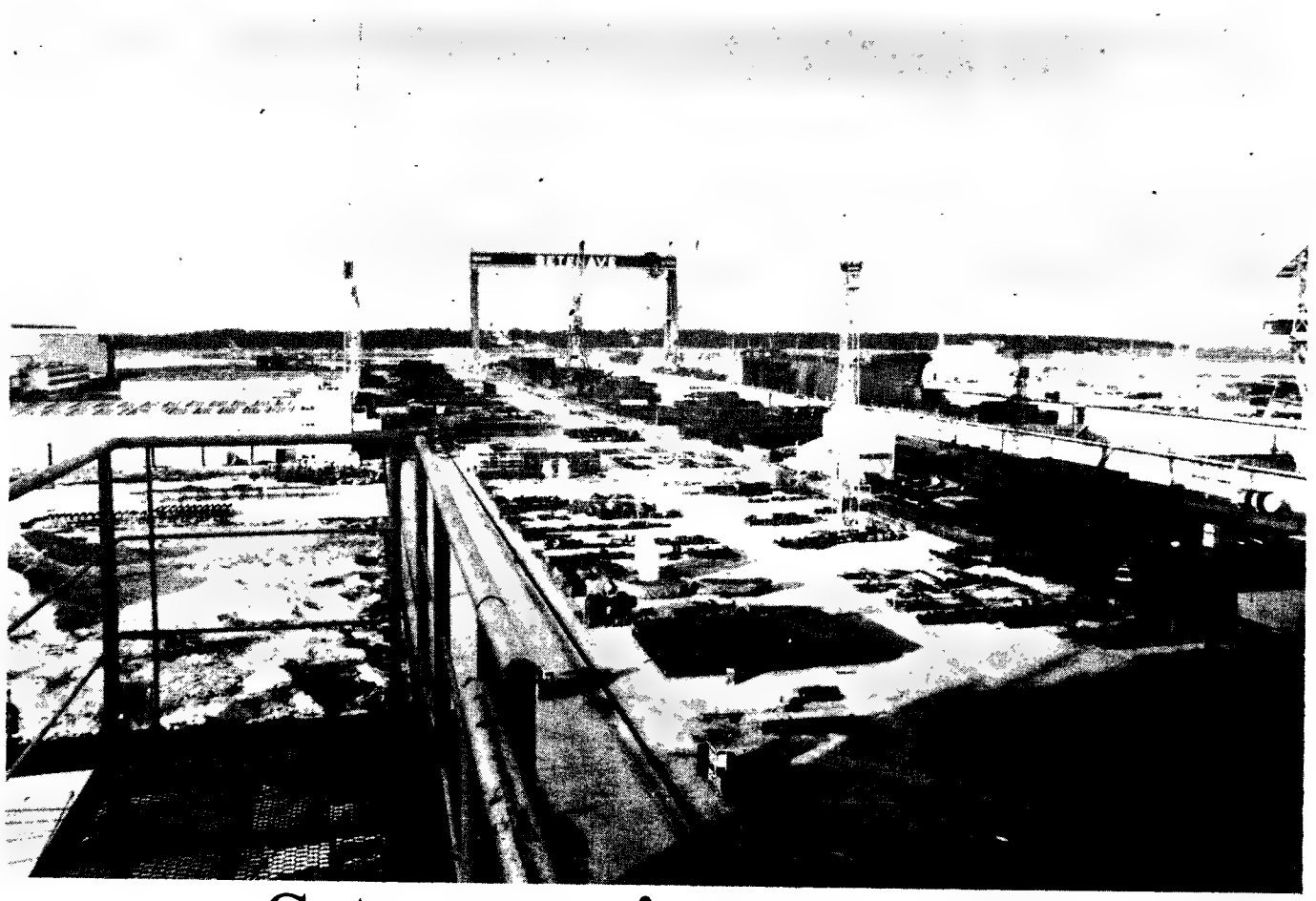
José Cardoso Pires: «A balada da praia dos cães».

Maria Ondina Braga: «Personagem».

«Antologia de livros de viagens portuguesas dos séculos XVI e XVII».

«Antologia da poesia de Fernando Pessoa».

Entre outros.



Setenave vai comemorar 8º aniversário da nacionalização

As comemorações do 8.º aniversário da nacionalização da Setenave, que ocorre na próxima quinta-feira, iniciam-se amanhã com uma largada de balões atados a uma faixa contendo as principais reivindicações dos trabalhadores escritas, distribuição de autocolantes e de uma número especial do Boletim da comissão de trabalhadores (CT).

Na quinta-feira, data do aniversário, os trabalhadores vão reunir-se em assembleia geral, que terá a presença do general Vasco Gonçalves, Primeiro-ministro à data da nacionalização.

No sábado, dia 3 de Setembro, realizar-se-á, às 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, um colóquio sobre a situação da indústria de construção e reparação naval e em especial o caso concreto da Setenave. Para participarem neste colóquio foram convidados representantes dos grupos parlamentares do PS e do PCP.

As comemorações, este ano, são realizadas sob o signo da luta pelo trabalho e emprego. Segundo os representantes dos trabalhadores, é possível garantir trabalho para a empresa, através do reequipamento da frota da Marinha Mercante, do que resultaria a poupança de milhões de contos de divisas para o País.

Ainda de acordo com a mesma fonte, este ano o nosso país deverá gastar entre 70 a 80 milhões de contos em fretes e afretamentos de navios estrangeiros, pagos em divisas. Entre 1976 e 1982, Portugal despendeu com os afretamentos cerca de 160 milhões de contos.

O pessoal da Setenave considera que a crise internacional do sector não pode servir de argumento no caso português, já que não existe capacidade excedentária ao nível da Marinha do comércio, como acontece noutros países.

Com efeito, a nossa Marinha Mercante apenas transporta 10 por cento das mercadorias destinadas ao comércio com o exterior.

CDS acusa o Governo de não ter uma política definida

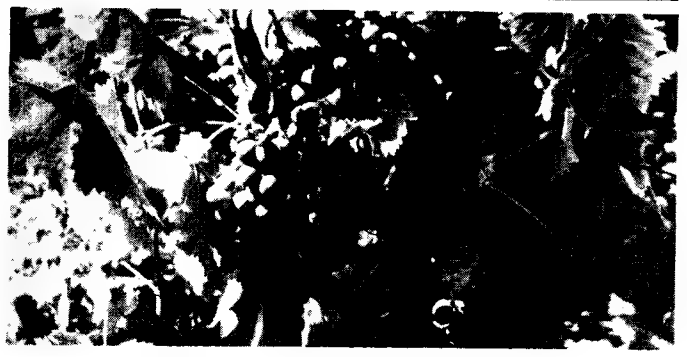
«Depois de um aumento de cerca de vinte por cento nos Correios soube-se que são pedidos sacrifícios noutros sectores e que os trabalhadores da EPNC receberão apenas dez contos de ordenado no mês em curso» — lê-se num comunicado divulgado pelo CDS, em que os centristas afirmam que este facto «mostra» que o Governo não tem uma «política global em relação ao sector público».

«Não há nenhum critério ou política e não será, por isso, estranho que a insegurança e a falta de autoridade venham a alastrar cada vez mais», sublinha o documento, que logo em seguida acrescenta:

«A falta de uma política determina e explica, também, os aumentos de conflito dentro do próprio Governo, entre directores-gerais e secretários de Estado e entre secretários de Estado e ministros, como vem acontecendo nos Ministérios do Equipamento Social, da Agricultura, da Educação e, até do Trabalho — o que ainda põe mais em causa a autoridade do Estado».

Depois de citar vários exemplos, o CDS diz: «As decisões são avulsas e parece haver várias políticas, senão vários governos; sobre o mesmo problema (caso da ANOP) já houve várias políticas vindas de vários escalões do Governo e, finalmente, aparecenos um secretário de Estado a «desempatar» com nada menos de quatro hipóteses; é uma demonstração de pura incapacidade, de indecisão e da entrega do País ao acaso, à arbitrariedade e à indecisão. Em nenhum caso — prossegue — há uma política nova que aponte com segurança metas a atingir, ou fixe regras claras de decisão, aceita-se a política de facto consumado, numa situação que exigiria, mais do que qualquer outra um direcção firme, capaz e determinada».

Acrescenta ainda o comunicado que «parece que não é o Governo que conduz a crise: parece que é a crise que conduz o Governo».



Encontro das vindimas

Assalariados exigem aumentos entre 150 e 200 escudos para a próxima campanha

O primeiro Encontro das Vindimas, realizado este fim-de-semana na Régua, aprovou a reivindicação de aumentos de 150 e 200 escudos sobre as jornas pagas no ano passado respectivamente, cortadores de cachos e carregadores de cestos.

No encontro, participaram mais de quatrocentos trabalhadores agrícolas dos distritos de Bragança, Vila Real e Viseu, tendo discutido problemas gerais dos assalariados rurais do Douro e medidas a tomar na próxima campanha das vindimas.

A iniciativa foi promovida pela Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro (Cosanc) e pelos sindicatos dos trabalhadores agrícolas.

«Que ninguém carregue um cesto nem vindime um cacho se a jorna oferecida pelos patrões for inferior à estabelecida no caderno reivindicativo», era o lema que a comissão organizadora escolheu. Foi aprovado, tendo – segundo um elemento responsável – o valor de «um alerta».

Os temas principais do encontro foram «os problemas em geral dos assalariados rurais do Douro» e o «caderno reivindicativo para a campanha das vindimas que se avizinha» (e será apresentado, segundo a organização, a entidades oficiais, Casa do Douro, Câmaras Municipais do Douro).

No encontro, foi também exigido salário igual para mulheres, homens e jovens, desde que executem o mesmo trabalho.

Foi ainda aprovada uma exigência de que o trabalho extraordinário seja pago de acordo com a lei geral, que o dia de trabalho seja de oito horas e que o trabalho em dia de folga ou feriado seja pago a dobrar.

Relativamente aos trabalhadores em regime permanente, foi aprovada uma moção exigindo o cumprimento do contrato colectivo do trabalho já negociado para a zona Sul, que prevê 30 dias de férias subsidiadas, subsídio de Natal e semana laboral de 45 horas.

Antes do encontro, que começou quase duas horas mais tarde do que estava previsto, foi distribuído aos participantes o último número do boletim informativo da Cosanc, «Enxada», que informa os trabalhadores agrícolas acerca de algumas regalias, designadamente a tabela salarial, em vigor desde 1 de Março último.

Depois da primeira intervenção em que Ernesto Castanheira, de Bragança, se referiu aos problemas ligados à organização a nível sindical e onde defendeu a formação de comissões de aldeias, para além da eleição de delegados sindicais que negoceiem directamente com os patrões, foi a vez de José Gouveia, dirigentes sindical de Vila Real, que salientou alguns problemas da classe.

Rafael Moura, da Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro, afirmou que este encontro, o primeiro do género, realizado um mês e meio antes das vindimas se iniciarem, visa «chamar a atenção da classe para as reivindicações e condições de trabalho que devem exigir e ter em conta».

Função pública

Falta de diálogo do Governo contraria declaração de intenções

-denuncia e Frente Comum

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, em reunião que há dias decorreu na sede do Sindicato dos Trabalhadores da CML, considerou que o silêncio do Governo, face a um pedido de audiência que lhe fora solicitado em 21 de Junho último, «significa objectivamente uma ausência de diálogo que contraria frontalmente anteriores declarações de intenção».

Tal ausência de diálogo foi considerada tanto mais grave quanto o Governo «já tomou ou tem anunciado medidas para o sector da Administração Pública, inequivocamente relacionadas com a fixação das condições de trabalho e emprego (Convenção 151 da OIT)».

A CNS afirmou ter expressado esta sua apreciação ao secretário de Estado da Administração Pública, em carta que lhe endereçou, reiterando a urgência de uma reunião de trabalho com o Governo.

Na reunião, a CNS procedeu ao levantamento das consequências, gerais e para a Administração Pública, da aplicação da política definida no acordo com o FMI, ou «talvez da política definida pelo FMI para Portugal» e que consiste em «aumentos brutais de preços (os aumentos dos transportes são o exemplo mais recente), diminuição acentuada nos salários reais, cortes nos investimentos, diminuição das despesas públicas com os sectores sociais (saúde, educação, habitação e transportes), falência das empresas de pequena dimensão, aumento do desemprego (podendo ir a um milhão de desempregados), diminuição da capacidade produtiva do País (menos 1,5 por cento no PNB em 1983)».

A CNS, que manifestou a sua total discordância com esta política, sublinhou que actuará «por todos os meios, no sentido de mobilizar os sindicatos que compõem a Frente Comum no combate a essas medidas, que só agravarão a situação dos trabalhadores e degradarão ainda mais os serviços públicos essenciais».

Na reunião foi relembrado que de há muito a CNS «vem a exigir medidas firmes». Sobre este ponto, foi citada uma passagem de um carta dirigida ao Primeiro-Ministro em 21 de Junho do corrente ano e na qual a CNS afirmava:

«São do conhecimento geral algumas das situações de paralisia da Administração, de compadrios e clientelismos na escolha de quadros dirigentes, na marginalização de centenas de técnicos qualificados, na ausência de resposta a prementes necessidades sociais em domínios como a habitação, a saúde, a educação, o planeamento e a coordenação económica».

A CNS, depois de analisar o quadro actual de relacionamento institucional entre o Governo, Ministério e associações sindicais, reafirmou a necessidade da regulamentação do exercício do direito à negociação colectiva na Administração Pública, «como forma de obviar à situação existente em que sucessivos governos têm feito tábua rasa dos direitos das organizações sindicais, reconhecidas na Constituição da República e em múltiplas normas internacionais».

Foi o CA dos CTT que recusou a assinar o acordo com a FCT

-diz a Federação

Relativamente à sua posição sobre o acordo dos CTT, a Federação das Comunicações e Telecomunicações divulgou uma nota destinada a «desfazer mal-entendidos provocados por algumas notícias menos claras» e na qual sublinha que «foi a administração que se recusou a assinar o acordo com a FCT».

A FCT diz que, «inexplicavelmente», o CA dos CTT não quis assinar «o protocolo do acordo relativo a obras sociais, subsídio de refeição e pequeno-almoço, data de entrada em vigor, vigência e promoções».

Num comunicado, a FCT diz que a administração pretende ainda que os trabalhadores passem a pagar as hospitalizações, que anteriomente eram gratuitas.

«A FCT não aceitará a retirada de direitos e regalias, nem abdicará do seu direito na autonomia negocial», conclui a Federação sindical.

SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

24 horas

Guerrilha salvadorenha inicia diálogo

Guerrilha salvadorenha vai iniciar em San José de Costa Rica um diálogo com os Estados Unidos, que se tornou possível graças à reunião preparatória do dia 31 de Julho último na Colômbia entre Ruben Zamora e Richard Stone.

O representante da guerrilha salvadorenha e o embaixador itinerante do presidente Ronald Reagan para a América Central lançaram, na capital colombiana, as bases de um primeiro encontro.

Outono quente começa quinta-feira

O bloqueio à base militar norte-americana de Mutlangen, no Sul da República Federal Alemã, por organizações pacifistas, intelectuais e políticos abrirá quinta-feira o «Outono quente» neste país, anunciou hoje a Imprensa de Bona.

Durante este bloqueio de três dias da base norte-americana onde existe um grande depósito de armas e onde pode ser instalada parte dos novos euromísseis da NATO, estará presente o prémio Nobel, da Literatura, Heinrich Bohl, o escritor Gunter Grass.

Gelli visto em Ibiza

O chefe da Loja Maçónica italiana Propaganda Due (P-2), Licio Gelli fooi visto na ilha espanhola de Ibiza, depois da sua fuga de Genebra a 10 deste mês, foi hoje afirmado.

A notícia será publicada no número de 5 de Setembro, da revista italiana «Panorama» e, segundo uma síntese hoje tornada pública, Gelli foi visto em Ibiza no passado dia 20.

Polícia Britânica tortura

A Polícia britânica utilizou a tortura em Birmingham (centro de Inglaterra), para obter confissões de suspeitos, informa hoje o «Sunday Times».

O jornal britânico cita quatro casos em que homens acusados de roubos importantes foram torturados várias vezes até decidirem assinar as confissões exigidas pela Polícia.

Presos elementos da GRAPO

Dois elementos suspeitos de participação nos grupos de resistência antifascista «Primeiro de Outubro» (GRAPO) foram presos em Valência e permitiram a desarticulação de parte da organização, anunciou, hoje a Polícia.

Uma nota tornada pública pela Polícia, refere que os dois detidos, Anastásio Gonzalo Cardiel e Maria Del Carmen Nunoz Martinez, ambos de 27 anos, preparavam em Valência um atentado contra um furgão da Guarda Civil.

Atentado na Córsega

Três bombas destruíram sábado à noite, edifícios na zona de Cap Corse, ao Norte da ilha da Córsega, França, revelaram hoje as autoridades.

Os três engenhos explodiram com um intervalo de 20 minutos, nas residência de Verão de três médicos franceses em Rogliano, Tomino e Barretali.

Britânicos transformam Malvinas em base militar

Os britânicos estão a converter as Malvinas numa gigantesca base militar, segundo relato de um repórter do jornal madrileno «El País», que começou a ser publicado hoje.

O relato refere fários dados, atestando a tese do reforço militar do arquipélago: há ali entre quatro a 4500 soldados, segundo o comandante em chefe das Forças Armadas britânicas, general Keith Spacey.

Vaivém

Técnicos do programa espacial dos Estados Unidos continuaram hoje os preparativos para lançar terça-feira o vivém espacial «Challenger» na sua tercerira missão ao espaço.

A partida do «Challenger» na oitava missão de vaivéns espaciais norte-americanos está prevista para a madrugada de terça-feira.

Desastre vitima alemães

Cerca de 40 jovens alemães-federais ficaram feridos num acidente ocorrido ontem à tarde com um autocarro em que viajavam numa auto-estrada perto de Marselha.

O veículo transportava 41 jovens jogadores de basquetebol da equipa de Tuebingen da Alemanha Federal para Marselha, quando derrapou num local molhado pela água das chuvas, e se despenhou por uma encosta.

Estela Péron prepara congresso

A ex-presidente Maria Estela Martinez de Péron, mais conhecida sob o apelido de Isabel Péron, chegará a 2 de Setembro a Buenos Aires, proveniente de Madrid ou de Roma, a fim de presidir ao congresso nacional do Partido Justicialista, soube-se sábado em Buenos Aires, de fontes próximas deste partido.

Desvio de avião e explosão em Paris

Acções violentas contestam política francesa para o Chade

Poucas horas após o ministro da Defesa francês, Charles Hernu ter terminado uma visita de inspecção às tropas do seu país instaladas no Chade, duas acções violentas contestaram a política de Paris para com aquele país africano.

Na manhã de sábado um aparelho Boeing-727 da Air France, que fazia o trajecto entre a capital francesa e Viena, com 14 passageiros e tripulantes a bordo, foi desviado por quatro piratas do ar, armados com pistolas e granadas.

Depois de ter feito escala em Genebra, Sicília e Damasco, o avião chegou ontem ao aeroporto de Teerão, escoltado por dois caças das forças iranianas e aterrou na pista, apesar da proibição das autoridades.

Os contactos entretanto desenvolvidos com os sequestradores permitiram conhecer as suas reivindicações. Os autores do desvio exigem a libertação de alguns presos em França, cuja identidade não foi, no entanto, divulgada, e pedem «explicações», o mais tardar até hoje, ao governo francês sobre a ajuda proporcionada por Paris ao Chade, Iraque e Líbano. Caso as suas reivindicações não sejam aceites, os piratas do ar tinham ameaçado continuar o seu périplo sobre o Médio Oriente.

Entretanto, às primeiras horas da manhã de hoje, um correspondente anónimo telefonou à delegação da agência France Presse em Teerão ameaçando destruir o aparelho da Air France se «os irmãos presos em Paris» não forem libertados.

O autor do telefonema disse pertencer a um grupo desconhecido pelas autoridades, com o nome de Harasolislam (Salvaguarda do Islão). Falando persa, sem pronuncia estrangeira, o informador ameaçou com a explosão do aparelho. As autoridades interrogam-se, agora, sobre a autenticidade do telefonema.

Numa entrevista concedida pelo telefone à estação privada Rádio Monte Carlo, o encarregado de negócios francês em Teerão, Jean Perrin, declarou que abandonou ao fim da tarde de ontem o aeroporto, pois «compete ao Governo iraniano conduzir as negociações». Sobre a situação dos reféns, o diplomata francês sublinhou que, com base numa conversa via rádio mantida com o comandante, a atmosfera a bordo do aparelho da Air France «é tão boa quanto possível».

Dois atentados em Paris

Dois atentados, reivindicados por uma organização clandestina anarquista Acção Directa, para denunciar a actuação francesa no Chade, foram cometidos ontem de manhã em Paris contra o Ministério da Defesa e contra a sede do Partido Socialista, sem, no entanto, causarem vítimas.

A primeira explosão ocorreu em frente do Ministério da Defesa, pelas 5 e 30 da manhã. O engenho, de fraca potência, tinha sido pendurado na porta principal do Ministério.

Alguns minutos depois registava-se uma segunda explosão, a trezentos metros do Ministério, defronte à sede do Partido Socialista, perto da Assembleia Nacional Francesa. A explosão, mais forte do que a anterior, destruiu todos os vidros do prédio situado em frente e fez ir pelos ares a porta de entrada da sede do PSF.

Num comunicado entregue à AFP, pouco depois dos dois atentados, a organização Acção Directa, cuja dissolução tinha sido anunciada em 1982, reivindicou a responsabilidade das acções. O comunicado exige a «retirada imediata do Chade da soldadesca e da barbouzeri (serviços secretos em calão) assim como a libertação de militantes anarquistas presos em França».

Visita de Hernu ao Chade

Poucas horas antes das acções contestatárias, o ministro Francês da Defesa, Charles Hernu, terminava uma visita ao Chade onde inspeccionou as tropas francesas e teve um enconntro com o presidente chadiano, Hissene Habré.

Nada transpirou do encontro mantido pelo ministro francês com Habré, embora Hernu tenha reafirmado aos jornalistas que a França não participará directamente no conflito do Chade.

Depois de se recusar a fornecer pormenores sobre as manobras franco-zairenses, Charles Hernu defendeu que a presenças de tropas do seu país constitui «uma arma efectiva de dissuação contra a internacionalizasão do conflito provocado pela Líbia».

No entanto, meios diplomáticos na capital francesa referiram que a visita do ministro da Defesa gaulês se destinou a persuadir Hissene Habré dos seus planos de responder aos ataques do GUNT no norte do país.

Neste contexto, e após o presidente chadiano ter, uma vez mais manifestado o seu interesse em receber da França um apoio mais substancial, o Governo francês decidiu enviar em breve para aquele país africano dez tanques de combate «AMX-10 RC».

Este carro é um blindado dotado de um canhão de 105 milímetros e de instrumentos muito moderos, pesando cerca de quinze toneladas. Fontes oficiais de Paris, contacatadas pela AFP, crêem, entretanto, que já estão cerca de três mil soldados franceses no Chade, para além de um importante dispositivo militar.

As FANT (Forças Armadas chadianas leais a Hissene Habré), receberam no sábado passado material militar e logísticó dois Estados Unidos, que assim restabeleceu o seu auxílio militar a Djamena.

Um avião cargueiro C-141 aterrou na tarde de sábado no aeroporto da capital chadiana, depois de uma missão do Pentágono se ter deslocado na semana passada a Djamena para estudar as modalidaes do restabelecimento de um auxíilio militar americano no valor de 15 milhões de dólares.

Tripoli acusa Paris

O representante líbio em França, Said Hafiana, afirmou ontem que «os acordos franco-chadianos de 1976 foram amplamente ultrapassados pela grandeza da intervenção francesa no Chade».

Em entrevista à AFP o representante do Governo de Tripoli na capital francesa afirmou ainda que «a autêntica invasão e ocupação do Chade é o que se observa hoje no terreno ao lado de Hissene Habré». «Se hoje se fala de invasão e agressão líbia contra o Chade», interrogou Hafiana, «de que modo se qualifica a intervenção do exército francês no terreno, o envio de 2.700 soldados zairenses, o recrutamento de mercenários de todas as nacionalidades nas capitais europeias, e a presença em Djamena de instrutores americanos e israelitas»?

Recorda-se que no final da semana passada, a agência oficial líbia «JANA» acusou a França de estar a praticar no Chade « uma chantagem e uma política desonesta».

Os observadores notam que a Líbia endureceu consideràvelmente o tom em relação à França, depois de, nas primeiras reacções às declarações do Presidente François Mitterrand, ter manifestado uma certa «abertura» às propostas avançadas pelo Eliseu.

Be
o p

A incerteza, a confu
continuam a reinar em Isr
corre a reunião da coligaç
nada a tentar persuadir c
Menahem Begin a renunc
declarada de se demit...

Todos os ministros estão presentes à reunião, assim como os representantes parlamentares dos partidos da maioria. A reunião começou com um certo atraso sobre o horário inicialmente previsto, porque Begin aceitou receber particularmente os quatro deputados do Agudath Israel, um partido religioso ortodoxo, membro da coligação, muito oposto à realização de eleições gerais antecipadas.

Se Begin mantiver a sua decisão, os observadores esperam que siga directamente para a residência do chefe de Estado, Haim Herzog, para lhe apresentar o seu pedido de demissão.

O gabinete de Begin, que se tem debatido com dissidências internas nos últimos meses, sobretudo por questões ligadas a propostas de reduções orçamentais, tentará ainda hoje demover o primeiro-ministro da decisão anunciada ontem.

«Não anunciei o meu desejo de me demitir, ontem, para hoje fazer marcha atrás», comentou Begin a amigos, na sua residência em Jesusalém. A casa tem sido centro de «uma peregrinação política e popular» de pessoas que tentam convencer Begin a renunciar à demissão.

Um deputado da coligação governamental Likud, Ehud Olmert, comentou entretanto que «é quase certo que Begin se demitirá». Na sua opinião, o afastamento de Begin implicará mais do que uma simples mudança de personalidades políticas, devendo significar uma «mudança de regime político».

Em meios governamentais israelitas, havia ainda hoje de manhã a esperança de que Be-

King evocado na América

Ásperas críticas a Reagan

O desarmamento nuclear, os ataques a Ronald Reagan, a situação das minorias e a necessidade de uma nova «consciência moral» foram os temas dominantes da marcha comemorativa da morte de Martin Luther King, que decorreu no sábado em Washington.

Todos os oradores coincidiram, ao evocar a figura de King, o líder dos direitos civis assassinado em 1963, que o seu sonho de igualdade racial «continua sem se cumprir».

Um dos discursos mais aplaudidos da jornada foi o de Tony Bonilla, presidente da Liga dos Direitos Civis dos Cidadãos Latino-Americanos Unidos (LULAC), que acusou o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan de «ter querido fazer deste sonho um pesadelo».

«Existem 20 milhões de hispanos nos Estados Unidos e muitos deles têm fome, mas não nos façam comer promessas» — disse Bonilla para as 250 mil pessoas reunidas na marcha comemorativa.

Outra crítica ao presidente Reagan foi formulada pela viúva de King, Coretta King, ao afirmar que «esta administração perdeu o contacto com tudo, excepto com uma minoria de norte-americanos e continuamente tentou e às vezes conseguiu, atrasar o relógio das conquistas conseguidas pelos negros nos últimos 20 anos».

Os cerca de 50 oradores que intervieram ao longo da jornada foram unânimes em considerar que o sonho de Martin Luther King continua sem ser alcançado, embora permaneça vivo entre os milhões de norte-americanos que procuram uma nova «consciência moral» que os aglutine.

ROMÉNIA
4 Programas
7 DIAS DE VIAGEM COM PENSÃO COMPLETA
PRAIAS DO MAR NEGRO
ROMÉNIA E BULGÁRIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO 14 DIAS
Partidas: 5, 12, 19 e 26 JUL - 2, 9, 16, 23 e 30 AGO - 6, 13, 20 e 27 SET - 4, 11, 18 e 25 OUT
TRÊS CAPITAIS
BUCARESTE - BUDAPESTE - BELGRADO
14 DIAS - Partidas: 19 JUL - 16 AGO - 13 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
8 DIAS
PARTIDAS 2 E 9 DE JUNHO
TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO
AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

HUNGRIA · POLÓNIA
CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS
BUDAPESTE · VARSÓVIA · PRAGA
PARTIDAS · 15 JUL · 5, 12, 19 e 26 AGO · 2, 16 e 30 SET · 14 OUT
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Tido como certo

Begin vai formalizar o pedido de demissão

A confusão e o espanto em Israel, enquanto de-coligação no Poder destituadir o primeiro-ministro renunciar à sua intenção emitir. «Não anunciei on-tem o meu desejo de me demitir, para hoje fazer marcha atrás», comentou esta manhã Begin. Os observadores pensam, efectivamente, que a decisão daquele que é considerado a última figura histórica do sionismo é irreversível.

gin desistisse da demissão, sob pressão popular. Na residência do presidente israelita, Haim Herzog, não havia, entretanto, nenhuma previsão de audiência com Begin.

Todos os partidos da coligação Likud exprimiram fidelidade ao líder do partido Herut, o que se crê que dificultará a vida a uma eventual coligação à constituir futuramente pelo Partido Trabalhista, caso Herzog peça ao seu líder, Shimon Peres, que constitua o próximo gabinete.

A coligação governamental, por seu lado, para evitar a previsível «mudança de regime político», pensa em dissolver o décimo Knesset (Parlamento) e convocar eleições antecipadas — segundo os observadores. O «Likud» quererá convocar eleições antecipadas para Maio de 1984,ao contrário dos trabalhistas que, a aceitarem essa possibilidade, as querem o mais rapidamente possível.

O golpe de teatro

Menahem Begin manteve-se ontem calado durante as primeiras duas horas da reunião semanal do seu gabinete, antes de anunciar que, «em aplicado da Lei Fundamental», tinha a «intenção de apresentar a sua demissão por razões pessoais que não revelou, soube-se de fonte bem informada.

O porta-voz do primeiro-ministro, Ouri Porath, não deu qualquer precisão acerca destas «razões pessoais», limitando-se a dizer que não estavam ligadas ao estado de saúde de Begin.

Aos ministros surpreendidos, que fazim pressão para que voltasse atrás na sua decisão e propunham mesmo, alguns, que fosse gozar duas semanas de repouso, Begin respondeu que a sua escolha estava feita, mas que só informaria oficialmente o chefe do Estado, Haim Herzog, depois de ter consultado os dirigentes da coligação.

Reacções no estrangeiro

O anúncio, por parte de Menahem Begin, da sua intenção de se demitir, apanhou aparentemente de surpresa os meios oficiais norte-americanos e o círculo do presidente Ronald Reagan, actualmente de férias na Califórnia.

Reagan precisou que o governo americano não tinha recebido qualquer informação prévia acerca das intenções de Begin e estava à espera de uma análise política da situação da embaixada dos Estados Unidos em Israel.

Desejo de se retirar ou «novo golpe», motivos pessoais ou políticos, o anúncio feito ontem pelo primeiro-ministro israelita está a suscitar muitas interrogações por parte dos comentadores da Imprensa de Paris.

«Begin vai-se mesmo embora?», pergunta o «Le Matin» (socialista): «E se fosse apenas mais um golpe»? Ao dar-se um prazo para confirmar a decisão, será que Menahem Begin não está a procurar demonstrar às múltiplas facções e aos outros partidos que devem decidir-se depressa? Que ele, e só ele, pode evitar o pior?».

«Mas, acrescenta o «Le Matin», também é um homem doente, casto. Se não conseguir impor rapidamente as suas condições, ou se já não tem vontade de o fazer, poder-se-á então assistir à saída da cena política da última figura histórica do sionismo».

«Tem-se a tendência para dizer, escreve o «Quotidien de Paris» (direita), que Begin está essencialmente «doente» do Líbano. Essa aventura militar apresentada no princípio como sendo uma brilhante operação relâmpago «esgotou», provavelmente mais do que qualquer outra», o primeiro-ministro israelita.

Em Londres, se bem que o governo da sra. Thatcher se escusasse a qualquer comentário, dois jornais, o «Times» e o «Guardian», consideram que essa demissão a confirmar-se, não deverá suscitar alterações radicais na política de Israel.

Shimon Peres

O dirigente da oposição israelita, Shimon Peres, esteve ontem reunido com o seu rival pela chefia do trabalhismo israelita, o ex-primeiro-ministro Yitzhak Rabin, o secretário do Partido Socialista Operário, Victor Shem Tov e o general na reserva Chaim Bar Lev, secretário-geral do Partido Democrata.

Peres será o primeiro dirigente político a quem recorrerá o presidente Chaim Herzog, caso Begin lhe apresente a sua demissão. Contudo, para formar governo, necessitará do acordo de, pelo menos um partido da coligação, actualmente no poder. Só assim conseguirá a maioria parlamentar.

Entretanto, o gabinete de Begin passará a ser um governo de transição. Elementos do Likud apontaram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzahk Shamir, como possível substituto de Begin.

Segundo o "Sunday Times"

O homem que matou Benigno Aquino era antigo guarda presidencial

Oficialmente acusado de ter assassinado o dirigente da oposição filipina Benigno Aquino, no passado dia 21 de Agosto no aeroporto de Manila, era um antigo membro da guarda presidencial de seu nome Rolando Vizcarra, afirmava ontem o semanário britânico «Sunday Times».

O semanário, que efectuou a sua própria investigação, duvida da versão das autoridades filipinas, indicando que «uma reconstituição pormenorizada do assassinato sugere um golpe cuidadosamente executado».

O «Sunday Times» recorda, que o jornalista japonês Kiyoshi Wakayama, que acompanhava o opositor filipino, declarou que dois dos três soldados, que escoltavam Aquino fora do avião eram portadores de pistolas de calibre 45. Ora, o semanário britânico afirma que um colega de Aquino, colocado em residência fixa em Manila, Francisco Rodrigo, lhe declarara ter assistido à segunda autópsia do dirigente político assassinado, e ter verificado que a cabeça apresentava «danos menores» incompatíveis com o ferimento causado por um «Magnum 337».

O jornal sublinha, que Vizcarra era mais pequeno que Aquino, «na medida em que a trajectória da bala, através da cabeça do líder assassinado, dirige-se para baixo, por isso parece mais provável que Aquino tenha sido morto por um dos soldados», escreve o «Sunday Times».

O jornal acrescenta, que o homem oficialmente apresentado como assassino de Aquino, devia saber que este chegaria de Taipé sob o nome de Marchal Bonifácio, depois de ter reservado um lugar sob o seu verdadeiro nome, num voo que devia chegar mais tarde a Manila.

Esse homem devia também saber, segundo o «Sunday Times», que Aquino seria escoltado para fora do avião não pela saída normal, mas sim por uma porta lateral, que dava directamente para a pista.

Além disso, considera o semanário britânico, o local exacto onde caiu Rolando Vizcarra baleado pelas forças da ordem «corresponde às indicações dadas por duas testemunhas segundo as quais Vizcarra apareceu ou «foi empurrado» de dentro de uma camioneta dos guardas da segurança aérea estacionada perto do avião, sendo imediatamente morto».

Chefe de oposição pede governo de transição

O chefe da oposição filipina, Salvador Laurel, pediu hoje a constituição de um governo de transição em Manila a fim de «evitar a tomada do poder pelo Exército» depois do assassinato do principal dirigente da oposição Benigno Aquino.

é «possível», que o estado de saúde do presidente filipino Ferdinand Marcos, que fará 66 anos no próximo dia 11 de Setembro se «deteriore rapidamente» e «ele não deveria legar-nos o caos», declarou Laurel, presidente da Organização Democrática Unida (UNIDO), que reune doze formações de oposição, numa entrevista à agência France Presse.

Circulam há já vários anos em Manila, rumores persistentes sobre uma doença renal do presidente filipino.

Oposição apela à manifestação

Violentos confrontos no Paquistão

Cerca de onze membros da família do antigo primeiro-ministro paquistanês, Sulfikar Ali Bhutto, foram presos pouco antes da realização de uma manifestação junto ao túmulo deste. Entre os detidos encontram-se um primo, Mushtaq Ali Bhutto e os seus dois filhos.

A Polícia paquistanesa utilizou gases lacrimogéneos e matracas para dispersar centenas de pessoas que efectuavam uma marcha de cinco quilómetros para irem a Naudero, localidade onde estão sepultados os restos mortais de Ali Buttho.

Perto do sepulcro de Bhutto, centenas de pessoas entoaram palavras de ordem hostis ao regime do presidente Zia Hul-Haq, e condenando os agentes americanos. Os manifestantes reclamaram também a libertação imediata da filha do antigo primeiro-ministro, Benazir e prestaram homenagem a seu pai, escandindo «viva o mártir Bhutto». Em redor da sepultura do antigo primeiro-ministro, várias pessoas recitavam versetos do Alcorão, e liam-se em cartazes, excertos de discursos do político condenado à morte.

Em Larkana, cidade natal de Ali Bhutto, comerciantes encerraram as suas lojas para exprimir o seu apoio à campanha de desobediência civil.

Todavia, o presidente paquistanês Zia Hul-Haq partiu hoje de Islamabad a caminho de Ancara para uma visita de seis dias à Turquia, depois de ter rejeitado qualquer ideia de diálogo com aqueles que ele classifica «de escumalha que pretende querer restabelecer a democacia» no Paquistão.

Por outro lado, o Movimento pela Restauração da Democracia (MRD) lançou hoje um apelo à greve geral no Sind (Sul do país) para 3 de Setembro e pediu aos seus simpatizantes que se manifestem para protestar contra a morte de 140 pessoas, abatidas pela Polícia desde o início da agitação, a 14 de Agosto.

Interrogado pela Imprensa antes de partir para a Turquia, Zia Hul-Haq, precisou que não tem qualquer intenção de reunir os políticos para debater a situação, porque disse ele, as reuniões de políticos «provocam o caos do país». «Só falo com políticos responsáveis», acrescentou.

Recorde-se que a maior parte dos chefes de oposição estão presos ou já foram fuzilados.

Representantes do governo de Islamabad disseram que a deslocação de Zia Hul-Haq à Turquia, prova a estabilidade do seu regime.

Contudo, o presidente paquistanês deve partir amanhã da Turquia, encurtando assim a sua estadia naquela país, devido à grave situação política e social do Paquistão, contrariando assim, a ideia de estabilidade.

Conferência sobre a Palestina principia hoje em Genebra

A conferência sobre a Palestina, para a qual são esperados 125 países entre os 157 membros das Nações Unidas, principia hoje em Genebra, no Palácio das Nações, transformando nesta ocasião em «autêntica fortaleza», onde reina um ambiente dos mais tensos.

A maior operação de segurança jamais organizada na Suíça está actualmente a mobilizar 2000 soldados e mais de 600 polícias apoiados por artilharia autotransportada e tanques colocados ao longo de pontos estratégicos: aeroporto, Palácio das Nações e postos fronteiriços.

A conferência vai ser aberta pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar e decorrerá sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros senegalês, Moustapha Niasse.

Os Estados Unidos, Israel e o Canadá, não participarão nessa conferência, o que levou o chefe da delegação egípcia a declarar ontem: «Não devemos ficar paralisados pela ausência de certos países. Ou então o mundo será dirigido e controlado pela ausência».

Entre os «dez» da Comunidade Europeia, só a Grécia anunciou a sua participação plena. A França estará representada na qualidade de observador e a sua delegação será chefiada pelo embaixador em Genebra, Robert de Souza.

Israel, se bem que não participando, estará presente nos bastidores. Assim, o embaixador de Israel junto da ONU, Ovadia Soffer, anunciou uma conferência de Imprensa de quatro horas, antes da abertura oficial da conferência. A delegação da OLP, que conta oito membros, será chefiada por Faruk Kaddumi, chefe do departamento político. Apesar das declarações da Organização, continuam a surgir interrogações sobre uma eventual presença de Yasser Arafat que, segundo fontes árabes bem informadas, poderá fazer uma breve aparição em Genebra.

Até 7 de Setembro, cerca de 3000 delegados vão examinar os problemas internacionais suscitados pela questão palestiniana. A ordem de trabalhos provisória da conferência prevê nomeadamente o estudo do «papel da organização das Nações Unidas» sobre essa questão, o obstáculo ao exercício dos direitos palestinianos e o estatuto da cidade santa de Jerusalém».

Agrava-se a tensão no Líbano

Um blindado israelita foi atingido em cheio esta manhã por uma granada de artilharia, nos arredores do Sul de Beirute. A Rádio oficial libanesa declarou ignorar o número de vítimas.

Por outro lado, num ataque à granada contra o aeroporto de Beirute, morreu um «marine» norte-americano. O aeroporto foi encerrado ao tráfego. Os «marines» utilizaram as suas armas, ripostando a um tiroteio perto das suas posições.

Estes são os acontecimentos mais relevantes no recomeço das confrontações entre o Exército libanês e as milícias chiitas. Vários bairros do centro de Beirute e diversas localidades situadas a norte da capital foram alvo de bombardeamentos provenientes das colinas de Aley e do Alto Metn, controladas, respectivamente, pelas forças israelitas e sírias.

A brusca degradação da situação na cidade causou pânico na população. Muitas famílias abandonaram os bairros «quentes» para passarem a noite em praças públicas e noutras zonas mais seguras.

Se Genebra falhar...

Wuescheim receberá mísseis de Cruzeiro

O semanário alemão ocidental «Stern» afirma na sua última edição que os mísseis de Cruzeiro americanos cuja instalação está prevista na RFA no caso de se malograrem as negociações euro-estratégicas em Genebra, serão estacionados em Wuescheim, perto de Simmern, nas montanhas de Hunsrueck (Sudoeste da RFA).

A «Stern» baseia-se na publicação recente, pela Câmara dos Representantes, de um protocolo secreto elaborado pela Comissão da Defesa americana, quando de uma sessão na Primavera passada acerca do local do estacionamento dos mísseis de Cruzeiro.

O semanário, referindo-se à mesma fonte, afirma finalmente que as obras de adaptação da base de Wuescheim começarão em Janeiro ou Fevereiro de 1984.

Entretanto o jornal «Mail on Sunday» escreve que já chegaram à Grã-Bretanha cabeças nucleares para mísseis de cruzeiro. A NATO prevê instalar 160 mísseis deste tipo na Grã-Bretanha, se não se chegar a um acordo com os soviéticos nas negociações de Genebra sobre o desarmamento.

O «Mail on Sunday», que cita uma fonte americana, crê saber que já se encontram duas cabeças nucleares na base aérea de Welford, a cerca de trinta quilómetros de Greenham Common, base americana onde devem ser estacionados 16 mísseis de Cruzeiro.

O Ministério da Defesa recusou-se, porém, a comentar esta informação, indicando que não seria feito qualquer anúncio relativamente à chegada ou à instalação dos mísseis.

Esta notícia provocou forte reacção dos meios oficiais soviéticos.

Sobre o título «Flexibilidade ao estilo de Washington», a TASS disse que esses «preparativos secretos» anunciados pelo «Mail» são uma prova – a uma semana do início da fase decisiva das conversações sovieto-americanas de Genebra – de que «os Estados Unidos não querem acordos de limitação de armas estratégicas na Europa».

A TASS considera que a «flexibilidade norte-americana» se manifesta novamente, ao tornar-se patente a vontade de instalar na Europa «a todo o custo» os novos mísseis norte-americanos de médio alcance.

A TASS reiterou a posição soviética de que «a URSS se verá obrigada a responder com medidas defensivas adequadas» à instalação dos novos mísseis da NATO, prevista para fins deste ano, caso acabem em fracasso as negociações de Genebra.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2242, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 1018 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 371 — Chaminé ao PT n.º 809 — Courela de Besteiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2751, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas, concelho de Almeirim, de uma modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 KV para o PT n.º 883 — Pedreiras com a colocação dum apoio n.º 5 no vão compreendido entre o poste n.º 4 e o referido P.T.

Linha aérea a 30 KV com 207 m, do poste n.º 5 da linha para o PT n.º 883 Pedreiras ao PT n.º 1147, na Rua João de Deus.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2541, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 260 metros do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 628, ao posto de transformação da Refinaria de Simão & C.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2540, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 160 metros, do poste n.º 1 da linha para o P.T. n.º 329, ao posto de transformação n.º 631 do Bairro Solano de Abreu.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2580, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente, no concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 94 metros, do poste n.º 41 da linha para o P.T. de Olho de Boi ao P.T. n.º 940 de Vale de Roubam.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2495, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 KV com 447 metros, do poste n.º 19, da linha para o P.T. n.º 118 de Camarão, ao posto de transformação n.º 839 de Outeiro Fundeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2642, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Rossio ao Sul do Tejo, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 434 m, do poste n.º 601 da linha da Estremadura ao P.T. n.º 1063 Senhora do Rosário.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2587, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 425 m, do poste n.º 52 da linha Abrantes-Almourol ao PT. n.º 71 de Vale de Zebro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2186, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha mista a 30 KV com 834 metros (parte aérea com 694 metros, parte subterrânea com 140 metros) do poste n.º 8 da linha para o P.T. n.º 588 de Arneiro das Pedras, ao posto de transformação e de seccionamento n.º 811 da Urbanização de Arneiro dos Corvos.

Linha subterrterrânea a 30 KV com 150 metros, entre o P.S.T. n.º 811 e o posto de transformação n.º 812 da Urbanização de Arneiro dos Corvos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DE COMBOIO...
...A VIAGEM CERTA
NO TEMPO CERTO!

Viaje ao interior do País
com 50% de redução,
em períodos determinados

Vá ao interior... mas vá de comboio.
E ganhe 50% de redução no preço dos bilhetes de ida-e-volta. Para tal, basta-lhe fazer coincidir as suas viagens, com os períodos em que a CP lhe oferece esta grande facilidade.
Depois, é escolher qualquer comboio, à excepção dos internacionais, e partir em viagem.
Aproveite esta oportunidade.
E faça duas viagens ao preço de uma!
Agora, Portugal está mais perto de si...
...de comboio!

Viaje ao interior do País com a CP
Beira interior: 25/7 a 13/8
Alentejo: 15/8 a 3/9
Trás-os-Montes e Alto Douro:
5/9 a 24/9

CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

DESPORTO

Nacional de futebol

Os quatro "Europeus" já comandam

O Farense, recém-chegado à 1.ª Divisão, esteve prestes a causar a surpresa inicial do campeonato, no jogo que disputou com o Portimonense. Jogando no campo do adversário, o Farense chegou a estar na posição de vencedor (por 2-1), que só perdeu a escassos seis minutos do fim, quando o belga Serge Codorin conseguiu o tento do empate do Portimonense. Nelson e José Rafael (2 vezes) fizeram os outros golos num jogo em que a bola bateu quatro vezes na madeira das balizas de Meszaros.

Qualquer destas duas equipas pode, no entanto, vangloriar-se do facto de terem proporcionado um óptimo espectáculo, raro num «derby», ainda que regional, como é o caso.

Mas, se este resultado constituiu uma meia surpresa, o mesmo aconteceu com o Salgueiros que, embora tivesse perdido no Estádio das Antas, frente ao FC Porto (por 0-1) apenas sofreu o golo que o derrotou aos 66 minutos e marcado na própria baliza pelo seu defesa Soares, que começa (desta forma), a tornar-se notado nos jogos inaugurais do campeonato, já que, na última época, foi também dele o golo que deu a vitória (por 1-0) ao Benfica sobre o Salgueiros, no Estádio da Luz, no jogo de início da competição.

O Benfica (campeão nacional), deslocou-se ao Estádio do Bonfim para defrontar um Setúbal extremamente confiante na sua equipa, neste princípio de época. Os «encarnados» nunca estiveram em desvantagem no marcador mas a sua vitória por 3-2 foi bastante suada, já que, por duas vezes, os sadinos conseguiram igualar a partida, quando perdiam por 0-1 e, mais tarde, por 1-2.

Carlos Manuel, Humberto Coelho e Filipovic marcaram os golos do Benfica, enquanto Freire e Jorge Plácido, dois novos jogadores no Bonfim, marcaram para a sua equipa.

O Vitória de Guimarães ganhou ao Varzim, por 2-0. Os vimaranenses jogaram no seu estádio e tiveram em Amândio e em Eldon, os marcadores de serviço, nesta estreia no campeonato.

Normais foram os empates obtidos pelo Braga (em Vila do Conde) frente ao Rio Ave (tentos por Cabumba e Dito) e pelo Boavista (em Espinho) perante a equipa local. De salientar, no jogo de Espinho, o facto de os dois golos, um para cada equipa, terem sido obtidos na transformação de grandes penalidades: por Alves e Móia.

MEnos normal, embora não tenha constituído escândalo, foi o empate a zero que o Águeda veio conseguir na sua visita ao Estoril. O Águeda é um estreante na 1.ª Divisão, o Estoril é uma equipa habitual neste escalão do futebol português: o empate obtido pelo clube do Norte atinge bastante realce.

O Sporting, um dos tradicionais candidatos ao título de campeão, recebeu (sábado) em Alvalade, o Penafiel, recém-regressado à divisão maior, e ganhou, naturalmente, por 5-1, embora tenha chegado ao fim dos primeiros 45 minutos empatado a zero. Os tentos pertenceram a Manuel Fernandes (2), Virgílio, Jordão (2) e Branco.

Quanto a disciplina, todos os árbitros ficaram com o cartão vermelho no bolso, o que significa que não houve qualquer expulsão nos oito jogos desta primeira jornada.

Resultados

Resultados da 1.ª jornada do campeonato: Setúbal -Benfica, 2-3 (1-2 ao intervalo); Porto-Salgueiros, 1-0 (0-0); Sporting - Penafiel, 5-1 (0-0), sábado; Estoril - Águeda, 0-0; Rio Ave - Braga, 1-1 (1-0); Portimonense - Farense, 2-2 (1-1); Guimarães -Varzim, 2-0 (1-0) e Espinho -Boavista, 1-1 (1-1).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Sporting	1	1	–	–	5-1	2
2.º Guimarães	1	1	–	–	2-0	2
3.º Benfica	1	1	–	–	3-2	2
4.º FC Porto	1	1	–	–	1-0	2
5.º Farense	1	–	1	–	2-2	1
6.º Portimonense	1	–	1	–	2-2	1
7.º Boavista	1	–	1	–	1-1	1
8.º Espinho	1	–	1	–	1-1	1
9.º Braga	1	–	1	–	1-1	1
10.º Rio Ave	1	–	1	–	1-1	1
11.º Águeda	1	–	1	–	0-0	1
12.º Estoril	1	–	1	–	0-0	1
13.º Setúbal	1	–	–	1	2-3	0
14.º Varzim	1	–	–	1	0-2	0
15.º Salgueiros	1	–	–	1	0-1	0
16.º Penafiel	1	–	–	1	1-5	0

Próxima ronda: Águeda-Porto, Braga-Estoril, Benfica-Rio Ave, Farense-Setúbal, Penafiel-Portimonense, Varzim-Sporting, Salgueiros-Espinho e Boavista-Guimarães.

TOTOBOLA a chave

Setúbal-Benfica	2
Porto-Salgueiros	1
Sporting-Penafiel	1
Estoril-Águeda	X
Rio Ave-Braga	X
Portimonense-Farense	X
Guimarães-Varzim	1
Espinho-Boavista	X
Aston Villa-W.B. Albion	1
Ipswich-Tottenham	1
Leicester-Nottscounty	2
Sunderland-Norwich	X
Wolverhampton-Liverpool	X

Previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 250 a 300 apostas com 13 resultados certos no concurso número 32.

Com 12 resultados certos, prevêem de 7500 a 8500 apostas.

O valor de cada prémio para este concurso é de 13 526 829 escudos.

Estoril: Diamantino cobrindo a bola

Carlos Manuel: perigo público para a rede contrária

Padinha ultrapassa facilmente o veterano Artur

Setúbal, 2-Benfica, 3

Jorge Plácido: um toque de génio

Difícil, bem difícil será a qualquer emblema (por mais cotado) retirar euforicamente do Bonfim, dois pontos no bornal sem provocar qualquer escândalo: é que, amigos, a turma de Manuel de Oliveira aparece, para além da defensiva, já com um belo contexto e óptima estrutura, oferecendo ao mais pintado o sinal de um contra-ataque verrinoso e tocado de **curare** na ponta das suas lanças. O único problema é aquela defesa, fraca no centro e laminada nos flancos: um caso que (certamente) o competente técnico sadino também ontem notou, face à extrema facilidade com que o Benfica, ultrapassado o arame farpado do centro do reduto, aparecia perante Padrão em situação de privilégio.

Mas, valha a verdade dizer-se, também o fosso que deveria separar Bento dos mais directos competidores tinha a ponte levadiça ao dispor das hostes assaltantes: regressado de uma lesão, Humberto está procurando recuperar: **intimidado** pelo recrutamento de Oliveira, o mais velho dos manos Bastos Lopes anda de Credo na boca. Depois, há aquela insegurança entre Veloso e Álvaro, cada qual a procurar dominar a mesma fatia de terreno mas a atrapalharem-se mutuamente por não existir adequado aproveitamento do rapaz de S. João da Madeira, e quanto ao ex-conimbricense o casamento recente a pesar um pouco nas pernas.

Talvez este sumatório de factos explique quatro dos golos do Bonfim, todos mais consentidos que construídos, frutos de desatenções defensivas para já não dizer que os «backs» ficaram grudados à relva no instante sinistro. Valeu então o portentoso tento de Jorge Plácido, obra antológica que define o perfil de um jogador de eleição: assim, o espectador sempre pode esquecer os sucessivos erros das defesas para tirar o chapéu a um dos construtores do resultado.

●

Nunca o Benfica esteve em desvantagem; e isso foi precioso para a magnífica estrelinha de Eriksson, um cavalheiro que firma o nome no alto areópago do futebol, sem necessitar de ser papagaio ou assumir atitudes quixotescas. Estivemos ontem com ele e com Júlio Borges: tal como aconteceria depois da partida, também nos minutos que precediam o arranque para o campeonato a calma do sueco era glacial. O que fosse soaria. E, não estará nesse interno fervilhar de emoções sem qualquer transparência o retrato exacto do condutor benfiquista?

Aliás, boas foram as imagens que recolhemos do alindado Bonfim, um exemplo e modelo que todos os dirigentes dos melhores clubes deveriam copiar: uma riquíssima sala de troféus e um centro de convívio, uma sala para receber os órgãos de Comunicação Social e um João Lúcio como Manuel de Oliveira perfeitamente ao dispor para qualquer indagação ou esclarecimento. Neste aspecto, foi belo de ver como os dois presidentes (Fernando Pedrosa e Fernando Martins) de braço dado atravessaram o terreno e estiveram lado a lado vivendo o jogo: outro retrato que raramente se vislumbra em campos de futebol.

●

Quanto ao jogo, digamos que foi de alternantes, com o Benfica mais tecnicista e dotado de melhores valores individuais e o Vitória valendo-se de um companheirismo profissional autenticamente perfeito. Mesmo as unidades que falhavam, recebiam imediatamente pronto socorro, como se os nervos não latejassem e o espectáculo ficasse impedido de continuar.

Não foi «show» de alta grandeza, mas teve beleza atlética e toda a pureza, o que é notável para abertura de temporada. Surgiu um punhado de artistas em belo plano: Jorge Plácido e Carlos Manuel, Vitinha e Bento, Formosinho e Stromberg, Nascimento e Fllipovic, Roçadas e Pietra, Nunes e Nené. E uma arbitragem simplesmente modelar: Santos Ruivo a provar à saciedade que é das melhores conquistas do apito e que não deve a convites para nenhuma quinta a honra de estar hoje bem à frente de «internacionais» que, por artes de berliques e berloques, constituíram um castelo sobre a areia das suas notas de mil.

Neves de Sousa

Magnífica direcção da partida por Santos Ruivo (Santarém) que esteve acompanhado por João Gralha (peão) e Tomé Cabeleira (bancada).

Vitória de Setúbal: Padrão; Mota (Rui Lopes aos 71 minutos), Chico Silva, Artur e Sobrinho; Nunes, Vitinha, Nascimento (Jorge Plácido, 55) e Formosinho; Freire e Roçadas.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Stromberg e Veloso; Nené (Padinha, 65) e Filipovic (Diamantino, 81).

Cartão amarelo a Bento. Golos: Carlos Manuel (9), Freire (11), Humberto (34), Jorge Plácido (79) e Filipovic (81).

Campeonatos aceleram

Campeonato Paulista

Santos, Corinthians, São Paulo e Palmeiras encontram-se à frente na tabela classifictiva dos seus grupos, após a realização da 3.ª jornada (2.ª volta) do Campeonato Paulista de futebol da 1.ª Divisão. Resultados: Marília-Corinthians, 1-1; São Paulo - Taquaritinga, 2-0; Santo André - Juventus, 4-0; Ponte Negra - Botafogo, 2-0; Taubaté -Guarani, 1-0; Comercial - Internacional, 0-1; XV de Jau - São José, 1-0; Portuguesa - Ferroviária, 0-0; São Bento - Palmeiras, 0-0.

Grupo A: 1.º, Santos, 24 pontos; 2.ºs, Juventus e Marília, 21; 4.º, Ponte Preta, 19. **Grupo B: 1.º, Corinthians,25; 2.º, Ferroviária, 20; 3.º, São Bento, 19. Grupo C:** °; São Paulo, 31 2.º, Portuguesa, 24; 3.º, XV de Jau, 22; 4.º, Internacional 20. Grupo D: 1.º, Palmeiras, 32; 2.º, Santo André, 25; 3.º, Comercial, 24; 4.º, Guarani.

Rio de Janeiro

O América venceu o Flamengo por 3-1, após a realização da 9.ª jornada da 1.ª volta do campeonato do Rio de Janeiro. Resultados: São Cristóvão-Bangu, 0-2; Campo Grande-Volta Redonda, 1-0; Bonsucesso-Botafogo, 1-2; Americano-Vasco da Gama, 0-0; Fluminense-Goytacaz, 2-0. Classificação: 1.º Fluminense, 17; 2.ºs Botafogo e América, 12; 4.º Goytacaz, 10; 5.º Bangu, 9; 6.ºs Flamengo e Americano, 8; 8.º Vasco da Gama e Campo Grande, 7.

Curiosidade: os futebolistas do Fluminense tinham rezado para que o Papa João Paulo II os ajudasse a ganhar o jogo que disputavam com o Goytacaz. Se vencesse o encontro,como aconteceu o Fluminense mantinha o comando da classificação do campeonato regional de futebol do Rio de Janeiro.

Os jogadores, na sua maioria católicos e fervorosos admiradores do pontífice, apelaram aos seus adeptos para que, no início do jogo, cantassem «A Benção, João de Deus», hino composto em honra do Papa quando este visitou o Brasil em 1980. O centro-campista Delei, disse que **o hino cantado emociona os jogadores e contribui para os estimular dentro do campo.** E o clube venceu: 2-0.

Taça da RFA

O Fortuna de Dusseldorf, o Nuremberga e o Bayer Leverkusen foram eliminados da Taça da RFA em futebol, logo na 1.ª jornada. Resultados: Alemania Aquisgran-Bochum, 1-0; Schalke 04-Fortuna Dusseldorf, 3-0; VFL Osnabruck-FC Nuremberg, 3-1; Colonia Amateurs-FC Ghofeld, 2-1; Werder Bremen Amateurs-Estugarda Kickvers, 1-3; Rot Weis Luedenscheld--SSV Ulm 46, 3-2; FC Hamburgo Saar-Hertha Berlim, 0-6; SPVGG Fuerth-Tus Lingen, 2-1; SV Sandhausen-Bayer Uerdingen, 0-0; Aquisgran Forst--Colónia, 1-6; Hessen Kassel--Bayern Munique, 0-3; Rot Weiss Essen-Hannover 96, 3-4; FC Ausburgo-SPVGG Bayreuth, 2-1; Cralottenburg-Wattencheid 09, 2-1; Freiburg-Union 3-2.

Fortuna Colonia - Borussia Moenchengladbach, 2-3; Hamburgo - Borrussia Dortmund, 4-1; Arminia Hannover - SPVGG Neu Isenburg, 1-2; MSV Duisburg -Kaiserslautern, 1-2; SC Ellingen - Holstein Kiel, 2-3; Waldhof Mannheim - Bayer Leverkusen, 3-1; SC Herford - Karlsruher, 0-3; Pfullendorf - Eintracht Brunswick, 0-7; Burglengenfeld - Daunatal, 2-1.

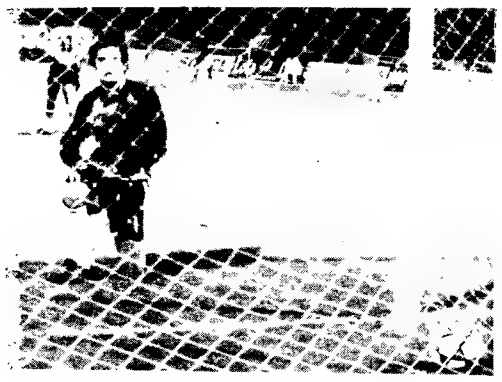
Liga holandesa

Resultados dos encontros a contar para o campeonato holandês, e referentes à 3.ª jornada: Excelsior - Den Bosch, 3-1; Roda - Sparta, 2-2; PSV -DS79, 0-1; AZ67 - Utrecht, 4-2; Ueagles - Willem II, 4-1; Ajax -Pec, 5-2; Groninga - Volendam, 5-0; Haarlem - Helmond, 4-6; Feyenoord - Fortuna 3-0. Classificação geral: 1. Feyenoord, 6 pontos; 2. Ajax, AZ67, Eagles e Groninga, 5 pontos; 6. PSV e Roda, 4 pontos; 8. Fortuna, Pec, DS79 e Helmond, 3; 12. Sparta e Excelsior, 2; 14. Utrecht, Haarlem, Volendam e Den Bosch, 1; 18. Willem II. 0.

Campeonato inglês

Resultados dos jogos disputados referentes à 1.ª jornada do Campeonato inglês da divisão principal: Arsenal - Luton Town, 2-1; Everton - Stoke City, 1-0; Ipswich - Tottenham, 3-1; Leicester - Notts County, 0-4; Manchester United - Queens Park Rangers, 3-1; Nottingham Forest - Southampton, 0-1; Sunderland - Norwich City, 1-1; Watford -Coventry City, 2-3; West Ham -Birmingham, 4-0; e Wolverhampton - Liverpool, 1-1.

DESPORTO



Golo do Penafiel

Futre recebe as últimas instruções de Venglos

Sporting, 5 - Penafiel, 1

Futre: a "estrela" maior partiu tudo em 45 minutos

O jovem Futre foi a grande figu- a do encontro em que o Sporting enceu o Penafiel por 5-1, no jogo ıaugural do campeonato, dispu- ado (sábado) no Estádio de Alva- ade. Ao intervalo registava-se ualdade a zero golos, tendo os ões obtido cinco tentos no se- undo tempo por Manuel Fernan- es (54 e 86 minutos), Jordão (74, enalty, e 89) e Virgílio (72). O onto de honra dos visitantes foi btido por Branco,também na ransformação de uma grande enalidade (aos 80 minutos) uando o Sporting vencia já por 3-

No jogo, que assinalou a es- eia do novo guarda-redes dos leões, o húngaro Katzirz, foi Fu- e o personagem dominante, to- ando a seu cargo, apesar de jo- ar apenas no 2.º tempo, a des- ruição da resistência dos penafi- elenses. O ex-júnior leonino, co- ando-se à linha no lado esquerdo o ataque do Sporting, cedo obri- ou à marcação de dois e às ve- es três jogadores do Penafiel, o ue desorganizou o bem monta- o esquema defensivo dos visi- antes, que resistiram muito bem té ao intervalo.

Em dribles rápidos e em pro- ressão, empregando sucessi- as mudanças de velocidade e combinando bem com os restantes companheiros do ataque, Futre não deu um minuto de descanso a José Eduardo, que chegou a estatelar-se no relvado após três fintas sucessivas do jovem de Alvalade. O pânico por ele semeado na retaguarda do Penafiel e a maior velocidade e agressividade do meio campo e restantes elementos do ataque do Sporting na 2.ª parte, justificaram os cinco golos obtidos, além de outros que ficaram por marcar.

Manuel Fernandes, Jordão e Oliveira falharam (pelo menos) quatro tentos, o árbitro Evaristo Faustino perdoou um «penalty» ao Penafiel (por derrube a Futre) e Santos, no mesmo minuto, tirou duas vezes a bola sobre a linha de baliza.

O público leonino, que manifestara o seu desagrado pelo nulo do 1.º tempo, teve depois muitos motivos para vibrar com a velocidade e variedade do futebol ofensivo do Sporting e delirou com os malabarismos de Futre.

Na 1.ª parte, o Sporting jogou com muita lentidão e com os seus sectores muito divorciados, o que não permitia um futebol apoiado que levasse de vencida a barreira defensiva do Penafiel. Este, por seu lado, mostrou ser uma equipa organizada e criou alguns lances de contra-ataque que só não levaram o perigo à baliza de Katzirz porque faltou aos seus avançados Álvaro e Tozé a necessária ponta final. Por isso o guarda-redes húngaro não pôde mostrar o seu valor aos adeptos leoninos, limitando-se praticamente a uma defesa a pontapé, fora da área, onde revelou muita atenção, calma e destreza a sair dos postes. De resto, segurou bolas mortas atiradas de fora da área.

O árbitro Evaristo Faustino (de Leiria) mostrou o cartão amarelo a Trindade por este protestar contra a validação do 2.º golo do Sporting.

Sporting: Katzirz, Gabriel, Zezinho, Virgílio e Carlos Xavier (Jason, 76), Festas (Futre, 45), Oliveira, Romeu e Lito; Manuel Fernandes e Jordão.

Penafiel: Trindade; José Eduardo, Santos, Leonel e Fernando; Ferreira da Costa, Branco, Babo e Afonso (Elias, 67); Álvaro e Tozé (Joaquim Rocha, 60).

Atletismo: recordes tombam

O recorde do Mundo dos 1500 metros masculinos estabelecido ontem en Colónia (Alemanha Federal) por Sydney Marée é a 32.ª marca mundial na distância. O primeiro recorde reconhecido pela Federação Internacional de Atletismo é o do norte-americano Abel Kiviat que, em 8 de Junho de 1912 (em Cambridge, Massachusetts) correu a distância em 3 minutos e 55,8 segundos. Desde 1943 a evolução do recorde tem sido a seguinte: 3.45,0, Arne Andersson (Suécia), 17-8-1943, Gotemburgo; 3.43,0, Gunder Hagg (Suécia), 7-7-1944, Gotemburgo; 3.43,0, Lennart Strand (Suécia), 15-7-1947, Mamoe; 3.43,0, Werner Lueg (Alemanha), 29-6-1952, Berlim; 3.42,9, Wes Santee (Estados Unidos), 4-6-1954, Compton, Califórnia; 3,41,8, John Landy (Austrália), 21-6-1954, Turku, Finlândia; 3.40,8, Sandor Iharos (Hungria), 28-7-1955, Helsínquia; 3.40,8, Gunnar Nielsen (Dinamarca), 6-9-1955, Oslo; 3.40,6, Istvan Rozsavolgyi (Hungria), 3-8-1956, Tata; 3.40,2, Olavi Salsola (Finlândia), 11-7-1957, Turku; 3.40,2, Olavi Salonen (Filândia), 11-7-1957, Turku; 3.38,1, Stannislav Jungwirth (Checoslováquia), 12-7--1957, Strara Boleslav; 3.36,0, Herb Elliott (Austrália), 28-8--1958, Gotemburgo, Suécia; 3.35,6, Herb Elliott (Austrália), 6-9-1960, Roma; 3.33,1, Jim Ryun (Estados Unidos), 8-7-1967, Los Angeles; 3.32,2, Filbert Bayi (Tanzânia), 2-2-1974, Christchurch; 3.32,1, Sebastian Coe (Grã-Bretanha), 15-8-1979, Zurique; 3.32,1, Steve Ovett (Grã-Bretanha), 15-7-1980, Oslo; 3.31,36, Steve Ovett (Grã-Bretanha), 27-8-1980, Coblença; 3.31,24, Sydney Maree (Estados Unidos), 28-8-1983, Colónia.

•

Evolução do recorde mundial do salto à vara desde 1970, após ter sido batido ontem em Colónia (RFA) pelo francês Pierre Quinon, com um salto de 5,82 metros: 5,45 metros, Wolfgang Nordwig (RFA), 17-6-70; 5,46, Wolfgang Nordwig (RFA), 3-9-70; 5,49, Christos Papanicolau (Grécia), 24-10-70; 5,51, Kjell Isaksson (Suécia), 8-4-72; 5,54, Kjell Isaksson (Suécia), 12-4-72; 5,55, Kjell Isaksson (Suécia), 12-6-72; 5,63, Bob Seagren (EAU), 2-7-72; 5,65; Dave Roberts (EUA), 28-3-75; 5,67, Earl Bell (EUA), 29-5-76; 5,70, Dave Roberts (EUA), 22-6-76; 5,72, Wladyslaw Kozakiewicz (Polónia), 11-5-80; 5,75, Thierry Vigneron (França), 1-6-80; 5,75, Thierry Vigneron (França), 29-6-80; 5,77, Philippe Houvion (França), 17-7-80; 5,78; Wladyzlaw Kozakiewicz (Polónia), 30-7-80; 5,80, Thieery Vigneron (França), 20-6-81; 5,81, Wladimir Poliakov (URSS), 20-6-81; 5,82, Pierre Quinan (França), 28-8-83.

Nós em Vigo

Foi extremamente discreto o comportamento das selecções portuguesas de atletismo que competiram (em Vigo, Espanha) no triangular com franceses e espanhóis: perdemos todos os confrontos globais e apenas servirão de lenitivo cinco vitórias individuais. Ana Oliveira triunfou no salto em comprimento (6,14), Rosa Mota venceu os 3000 (9.18,79), Aurora Cunha foi a melhor nos 1500 (4.13,78), Virgínia Gomes logrou o êxito em 100 metros (12,13 s.) e João Campos ganhou a prova de 1500 metros (3.42,85).

No Jamor

Por cá, no Jamor, o Sporting conquistou o troféu Manuel de Oliveira, com a nota destacada do veterano Péricles Pinto ter saltado 6,79 m., o que constitui novo máximo mundial para a idade do atleta (49 anos).

Juniores: europeus

A búlgara Radostina Chtevera bateu o recorde do mundo de juniores dos 400 metros barreiras femininos durante os campeonatos europeus da categoria, em Viena de Áustria. Chtevera fez o tempo de 56,01 segundos batendo o anterior recorde da atleta Sylvia Kirchner (da RDA) com 56,41, tempo conseguido em 23 de Agosto de 1981, em Utreque, na Holanda.

O alemão federal Jurgen Evers bateu o recorde da Europa de juniores dos 200 metros masculinos, com o tempo de 20,37 segundos. O anterior máximo já lhe pertencia (desde sábado) com mais 17 centésimos de segundo.

O alemão democrático Subille Thiele conseguiu melhorar a marca mundial de juniores de heptatlo, com 6421 pontos. A anterior melhor marca estava em 6301 pontos, e fora estabelecida por ele mesmo em 28 e 29 de Maio de 1983, em Neu--Brandenburg.

Os portugueses Luís Miguel e Fernanda Ribeiro classificaram-se em 10.º e 11.º lugares, respectivamente, nas finais dos 3000 metros do campeonato da Europa. Luís Miguel fez o tempo de 8 minutos 16,53 segundos na prova ganha por Maik Dreissingacker (RDA) com 8.03,18. Fernanda Ribeiro completou a final feminina no tempo de 9.29,87 contra os 9.19,56 da vencedora, a checoslovaca Vera Nozickova.

Os portugueses José Machado e Carlos Monteiro classificaram-se nos 12.º e 5.º lugares, respectivamente, nas finais de 2000 e 5000 metros. José Macedo fez o tempo de 5 minutos 45,13 segundos nos dois mil metros, prova ganha pelo soviético Nikolai Matjuschenko com o tempo de 5.31,54. Carlos Monteiro percorreu os 5000 metros em 14 minutos 13,12 segundos, contra os 13.56,41 do vencedor da corrida, o inglês Jonathan Richards.

Placard

Basquetebol: título para os EUA

Os Estados Unidos conquistaram (em Palma de Maiorca, Espanha) o Campeonato do Mundo de Basquetebol, em juniores, ao vencer a União Soviética por 82-78. A medalha de prata foi para a União Soviética e a de bronze para o Brasil.

Hipismo em Cascais

José Manuel Nunes de Carvalho, montando o «Kermesse de Vernix», ganhou o «Grande Prémio» do concurso hípico internacional de Cascais. Nunes de Carvalho não sofreu qualquer penalização na «barrage», concluindo a prova no tempo de 147,12 segundos. Classificação da prova pequena: 1.º Capitão Pimenta da Gama («Ribamar»),0 pontos, 60,27 segundos; 2.º José Manuel Soares da Costa, («Joieuse»), 0 pontos, 63,38 segundos; 3.º brigadeiro Henrique Calado («Nefertina»), 0 pontos, 63,50 segudos. Grande Prémio: 1.º José Manuel Nunes de Carvalho, («Kermesse de Vernix»), 0 pontos, 147,12 segundos; 2.º Lima Garcia («Istambul»), 2,5 pontos, 166,49 segundos; 3.º José Manuel Soares da Costa («Orpheu») 4 pontos, 139,95 segundos.

Natação: máximos

Cornélia Polit (da RDA), bateu o recorde da Europa dos 200 metros mariposa com o tempo de 2 minutos 07,82 segundos, durante o Campeonato Europeu de Natação, em Roma. O anterior recorde pertencia à sua compatriota Ines Geisser com o tempo de 2.08,03.

Por seu lado o italiano Giovanni Franceschi suplantou o recorde europeu dos 200 metros estilos: fez o tempo de 2 minutos 02,48 segundos, batendo o anterior recorde (2.02,85).

Violência irrompe no futebol inglês

A jornada de abertura do campeonato inglês de Futebol da 1.ª Divisão ficou assinalada por actos de violência praticados por adeptos do Birmingham. A fúria dos adeptos daquele clube após a derrota frente ao West Ham (por 0-4) levou-os a ameaçar pessoas que se encontravam na estação de caminho-de-ferro de Londres, agredindo algumas e provocando danos materiais nas instalações. Muitas pessoas abandonaram a estação, procurando refugiar-se em edifícios vizinhos, enquanto a Polícia de serviço na estação de caminho-de-ferro pedia reforços para impedir a actuação dos adeptos do Birmingham.

O problema da violência no desporto foi objecto de uma série de anúncios na Televisão inglesa, antes do início do Campeonato de Futebol, apelando aos adeptos para que se comportassem com o maior civismo nas provas desportivas.

SCP

Sporting Clube de Portugal

ESTÁDIO
JOSÉ DE ALVALADE

31/08/83 — 21 HORAS

Sporting-Santos Futebol Clube (Brasil)
(Particular)

PREÇO DOS BILHETES
Bancada ..... 350$00
Superior ..... 250$00
Sócio ..... 150$00

Torneio de Tróia

Muito animado e com excelente organização prossegue o Torneio Internacional de Tróia (categoria de juniores). Resultados: Sporting, 1-Vitória de Setúbal, 1 (foto); Badajoz, 2-Benfica, 1; Vitória de Setúbal, 2- Toulon, 0 e Benfica, 3-Torralta, 1. A primeira fase do torneio conclui-se amanhã com os jogos Sporting-Toulon e Badajoz-Torralta

MICROSCÓPIO

Polo aquático: Europa para a URSS

A União Soviética é campeã da Europa de polo aquático, ao empatar com a Jugoslávia na penúltima jornada da fase final da prova que está a decorrer em Roma. Os resultados da ronda foram os seguintes: URSS - Jugoslávia, 8-8; Espanha - Holanda, 8-7; Hungria - Roménia, 9-5; RFA - Itália, 9-5. A URSS comanda (com 11 pontos) seguida da Hungria (9), Espanha e Jugoslávia (8), RFA (5), Itália e Holanda (3) e Roménia (um).

Pedalar em Elvas

A I Volta ao Concelho dé Elvas em Ciclismo vai ter lugar no próximo dia 4 de Setembro. A prova, composta de uma etapa em linha e outra em contra-relógio, é uma iniciativa da Sociedade de Instrução e Recreio de Elvas, e visa fomentar o ciclismo na região.

Ciclismo: «Terras Quentes»

Carlos Alberto Moreira (de Vila Real de Trás-os-Montes) venceu a Primeira Volta Ciclista às Terras Quentes de Trás-os--Montes. A prova, num percurso de 128 quilómetros, foi disputada por 45 ciclistas, em representação de sete clubes. Classificação dos melhores: 1.º, Carlos Alberto Morais (Vila Real), 3h05m; 2.º, Jorge Ferreira (Ginásio Clube de Chaves), 3h13m; 3.º, Sérgio Mendes (Sport Clube de Mirandela), 3h16m. Prémio da montanha: 1.º, José Ferreira (Ginásio Clube de Chaves); 2.º, Carlos Alberto Morais (Vila Real); 3.º, Arnaldo Claro (Sport Clube de Mirandela). José Rui Alves (do Mirandela) foi o melhor junior da prova.

DESPORTO

Porto, 1 - Salgueiros, 0

Soares repete última época: faz golo da derrota na sua baliza

Foi preciso que o defesa salgueirista Soares metesse mal o pé e introduzisse o esférico na própria baliza que o FC Porto saísse vencedor do jogo-estreia do «nacional». Aconteceu aos 65 minutos, na sequência de um centro rasteiro de Jaime Magalhães, que entrara a substituir Jacques após o intervalo. Depois do excelente trabalho defensivo que havia desenvolvido até então, o Salgueiros não merecia sair derrotado, pese embora o facto de o domínio ter pertencido à turma das Antas e de esta ter disposto de várias oportunidades para marcar.

Reinava uma certa expectativa em torno deste encontro. Não só porque se tratava do primeiro teste a sério para ambas as equipas, mas sobretudo pelos acontecimentos recentes (transferência de Penteado para «Vidal Pinheiro» e resposta dos portistas, através da contratação de Mariano e Barradas, dois dos «pilares da turma salgueirista). Aliás, conforme foi noticiado pelo «DL», na última 6.ª feira, à noite, realizou-se uma assembleia geral extraordinária do Salgueiros, cujo ponto único era, exactamente, a análise da situação criada pela saída inesperada de Mariano e Barradas. Por aclamação, a massa associativa do clube de Paranhos aprovou o corte de relações com Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto, considerados como **«os dois presidentes do FC Porto».**

Esta decisão gerou, naturalmente, uma certa tensão ao nível dos dois clubes portuenses, a qual esteve em evidência ontem, nas Antas. Por um lado, uma numerosa falance de apoio «encarnada», empunhando cartazes, ao toque dos bombos dos «Mareantes do rio Douro» que, na circunstância, vestiam a condizer. Cartazes onde se dizia que «o Salgueiros não está contra a massa associativa do FC Porto» e, ainda, «o Salgueiros respeita o glorioso FC Porto». Pelo outro, o

Cruz Mesquita queixa-se ao «DL»: «É uma vergonha o Porto fazer-nos isto...»

«jogo dos bastidores», com o presidente visitante, (eng. Cruz Mesquita) e o treinador Octávio, irmanados no protesto comum contra o facto de lhes ter sido vedado ao estádio, até perto da hora do jogo.

Ferveu-se na assembleia «encarnada», ferveu-se também nas Antas. Faltava 50 minutos para as 16 horas e era evidente o descontrolo da cabina forasteira. Dizia o presidente: **Estamos à espera que nos abram a porta de acesso ao estádio para fazermos o aquecimento. Nem papel higiénico nos puseram nos balneários.** Por sua vez, o timoneiro Octávio (que das Antas terá guardado boas e más recordações) não escondia também o seu desalento: **Tenho dois jogadores para testar e dizem-me que abrem a porta quando faltarem cinco minutos. Não pode ser.**

Faltavam exactamente 20 minutos para principiar o encontro quando os salgueiristas apareceram na boca do túnel que dá acesso ao relvado. Afinal, tinha havido condescendência: nessa altura, já os «azuis e brancos» regressavam para mudar de camisolas após o aquecimento. Recepção fria do anfiteatro portista aos homens vestidos de encarnado, enquanto no topo norte se agitavam as bandeiras rubras e se ouviam de novos os bombos, numa saudação extensiva aos pupilos de Pedroto. Também aqui houve contraste. Mais evidente ao longo dos 90 minutos, por força dos interesses de cada um. Pela banda do Salgueiros, o desejo único de vender cara a derrota e, se possível, obrigar à divisão de pontos. Do lado do FC Porto, a obrigação de vencer e os nervos a imperarem durante largos minutos. FC Porto que se apresentou com um figurino diferente do habitual. Em vez do «4x3x3» do costume, os «azuis e brancos» principiaram o encontro com uma frente de quatro atacantes (Walsh, Gomes, Jacques e Costa), alicerçada num meio-campo formado por Frasco, Jaime Pacheco e Sousa, enquanto a retaguarda ficava sob a alçada de Lima Pereira, Eurico e Inácio. Tal dispositivo depressa se revelaria ineficaz face à «muralha» contrária. Sempre se disse que é mais fácil destruir do que construir. No caso vertente, enquanto os portistas tentavam forjar lances com princípio, meio e fim, os «encarnados» limitavam-se a cumprir o seu papel que era (precisamente) destruir ou limpar a sua área, sem grande consumo de energias. É claro que, nestas circunstâncias, assistiu-se (por assim dizer) a um ataque repetitivo do FC Porto ao extremo reduto do Salgueiros, onde Silva, promovido a titular por força da saída de Barradas, assumiu lugar de relevo na defesa da sua «cidadela», não faltando quem o apontasse como a figura primeira de um espectáculo de segunda grandeza.

Soares faz o autogolo: conforto de Pinto e euforia de Gomes

Os minutos do período inicial escoaram-se sem que os «azuis e brancos» lograssem os seus intentos, embora tivessem duas oportunidades flagrantes para o fazerem: uma (aos 18 minutos) na sequência de um livre frontal, em que Gomes fez a bola roçar a barra; a outra (sete minutos mais tarde) quando Sousa atirou, sem preparação, na sequência de um bom trabalho de Walsh, e o esférico bateu no poste esquerdo, com o guardião «encarnado» perfeitamente fora do alcance.

Para o período complementar, Pedroto optou por Jaime Magalhães em vez de Jacques, mas as soluções tardaram a aparecer. Mais tarde (57 m), com a entrada de Rodolfo para o lugar de Jaime Pacheco (lesionado) o conjunto portista melhorou um pouco, passou a jogar mais pelos flancos e a despejar menos para o miolo da área contrária, onde Soares, Matias e Germano levavam nítida vantagem no desarme. Ora foi precisamente numa jogada pelo flanco direito que o FC Porto viria a retirar dividendos, ainda que nas circunstâncias já descritas.

Soares, Walsh e Pinto: vibração

Mesmo a perder, o Salgueiros jamais abdicou do seu plano táctico, o que impediu os portistas de ampliarem a vantagem e, consequentemente, de dizerem que tinham ganho à sua custa. De referir que a turma de «Vidal Pinheiro» mostrou alguma fragilidade atacante ao longo de todo o encontro já que, independentemente da pressão a que foi submetida, teve várias oportunidades para se abeirar da baliza de Zé Beto e deixou-nos a ideia que terá renunciado a essas oportunidades. Com outros dianteiros (ou com estes mesmos...) devidamente instruídos, talvez o Salgueiros conseguisse um «bonito» para a história dos encontros entre dois velhos rivais.

A arbitragem não teve qualquer influência no marcador, mas nem por isso esteve isenta de erros. O mais grave, a nosso ver, terá sido o critério adoptado nos lances repartidos, onde o benefício ao infractor prevaleceu em prejuízo sobretudo da equipa da casa. Outro erro flagrante foi, sem dúvida, a política seguida da amostragem dos «amarelos», contemplando alguns inocentes (caso de Eurico) e deixando os «algozes» de fora (caso de Lima Pereira).

Manuel Neto

Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto), auxiliado por Soares Dias (bancada) e Silva Pinto (arquibancada).

FC Porto: Zé Beto; Lima Pereira, Eurico e Inácio; Frasco, Jaime Pacheco (Rodolfo, aos 57 m) e Sousa; Walsh, Gomes, Jacques (Jaime Magalhães, na 2.ª parte) e Costa.

Salgueiros: Pinto; Eliseu, Matias, Germano, Soares, Vassalo; Luís Pereira, Silva e Santos Cardoso (Constantino, aos 72 m); Janita (Santos, aos 72 m) e Carvalho.

Marcador: Soares (65 m na própria baliza). Cartão amarelo: Eliseu (44 m), Eurico (58 m), Silva (60 m) e Santos Cardoso (62 m).

Circuito de Vila do Conde

João Farinha: morte a 150klms/hora

O XXVII Circuito de Vila do Conde, que este fim-de-semana fez atrair à «Princesa do Ave» largos milhares de pessoas, ficou assinalado pela morte trágica do motociclista João Jorge Farinha, vítima de despiste na 14.ª (penúltima) volta na prova destinada a motos (grupo C-250 cc), que comandava. Despiste que ocorreu na zona da Seca, onde a velocidade costuma rondar os 150 km/hora. O motociclista teve morte instantânea, uma vez que sofreu fractura completa da coluna cervical. João Farinha contava 24 anos, era estudante e residia em Lisboa. Tinha várias vitórias no seu «palmarés», da qual se destaca aquela que lhe conferiu o título de campeão nacional em 1980.

Resultados das várias provas:

- **Agrupamento CRI:** 1.º Duarte Soeiro — 15 voltas — 19.8,80 (média 126,915 km/h); 2.º Artur Moreira — 15 voltas — 19.58,70; 3.º António José Guedes — 15 voltas — 20.1,07.
- **Motociclos:** 1.º Sandy Silva — 15 voltas — 20.24,02 (média 119,115 km/h); 2.º Rui Vieira — 14 v. — 21.00,4; 3.º António Carneiro — 14 v. — 21.7,45.
- **Motos:** 1.º Miguel Sousa — 15 v. — 17.43,58 (méd. 137,084 km/h); 2.º Manuel João — 15 v. — 19.15,17; 3.º António Teixeira — 15 v. — 18.17,07.
- **Grupos N1 e A1:** 1.º Nélson Cruz — 15 v. — 19.47,41 (méd. 122,788 km/h); 2.º Rui Lages — 15 v. — 19.47,62; 3.º Guilherme Castro — 15 v. — 20.64,25.
- **Troféu Toyota:** 1.º Manuel Fernandes — 15 v. — 21.32,59 (méd. 112,796 km/h).

2.º Rui Lages – 15 v. – 21.32,69; 3.º Joaquim Santos 15 v. – 21.33,60.

- **Grupos N2 e B1:** 1.º Ferreira da Silva 15 v. – 19.19,04 (méd. 125,793 km/h); 2.º Jorge Ortigão 15 v. – 19.19,49; 3.º João Baptista 15 v. – 19.43,58.
- **Troféu MG Metro:** 1.º Pêquêpê 15 v. – 21.14,50 (méd. 114,397 km/h); 2.º Carlos Marta 15 v. – 21.20,09; 3.º João Vasco 15 v. – 21.20,76.
- **Grupo A 2:** 1.º Sidónio Cabanelas 15 v. – 18.9,53 (méd. 133.819 km/h); 2.º Sande e Castro 15 v. – 18.22,34; 3.º Rufino Fontes 15 v. – 18.22,56.
- **Grupo B2:** 1.º Daniel Vidal 15 v – 17.21,66 (méd. 139,968 km/h); 2.º António Taveira 15 v – 17.47,16; 3.º Ny Amorim 15 v – 18.22,47.

Fórmula 1

Classificação dos cinco primeiros no Grande Prémio da Holanda de Fórmula 1, disputado no circuito de Zandvoort: 1. Rene Arnoux (França) Ferrari; 2. Patrick Tambay (França) Ferrari; 3. John Watson (Irlanda) McLaren; 4. Derek Warwick (Inglaterra) Toleman; 5. Mauro Baldi (Itália) Alfa Romeo.

Classificação actual do Campeonato Mundial de Condutores: 1. Alain Prost (França) 51 pontos; 2. Renè Arnoux (França) 43; 3. Nelson Piquet (Brasil) e Patrick Tambay (França) 37; 5. Keke Rosberg (Finlândia) 25; 6. John Watson (Irlanda) 22; 7. Eddie Cheever (EUA) 17; 8. Niki Lauda (Áustria) 12; 9. Jacques Laffite (França) 11; 10. Michele Alboreto (Itália) 10.

Eder: milhões a esvoaçarem

O presidente do Atlético Mineiro recusa categoricamente transferir o extremo-esquerdo da selecção brasileira Eder para um clube de Ajman (Emiratos Árabes Unidos), que oferecereu 7 milhões de dólares pela aquisição do «internacional» «porque o seu clube não é um banco que precise ter dinheiro nos seus cofres». Depois desta decisão, Eder ameaça abandonar o futebol se o seu clube actual não o deixar partir para o clube do brasileiro Carlos Alberto Torres, antigo treinador do Flamengo. O «internacional» brasileiro declarou que esta é oportunidade única de ele guardar 10 por cento do valor da transferência e de ganhar três milhões de dólares de salário em apenas três anos.

na sua agenda

Snipes: «Mundial»

A capitania do porto de Leixões vai prestar apoio ao Campeonato do Mundo de Snipes, que se disputa nas imediações daquele porto, de 5 a 11 de Setembro.

EXCURSÕES 83
HOTEIS 1ª * AUTOPULLMANS LUXO

SPORTING EM SEVILHA

Partidas a 14/9/83

Sevilha 2 dias — desde	1 800$00
Sevilha e Ceuta — 3 dias — desde	3 000$00

PARTIDAS SEMANAIS

Madrid — 4 dias	6 900$00
Andorra — 4 dias	7 140$00
Sevilha, Ceuta e Tânger — 4 dias	7 140$00
Paris — 6 dias	13 680$00
Holanda — 7 dias	20 100$00
Costa do Sol e Marrocos — 8 dias	21 600$00
Palma de Maiorca e Ibiza — 8 dias	24 000$00
Itália — 7 dias	21 288$00
Lourdes e Andorra — 8 dias	23 400$00

ESCAMARÃOTUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA - Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 63 (Ao Campo de Santana) - Tel. 579516
PORTO - Rua Alexandre Herculano, 225 - Tel. 311425 - Telex 23188

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Crato e Nisa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2439, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Gáfete, concelho do Crato e no concelho de Nisa, de uma linha aérea a 30 KV, com 2923 metros, do poste n.º 99 da linha Brucsira-Crato ao P.T. da Estação Elevatória da Água de Gáfete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2567, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV com 130 metros, do posto n.º 7 da linha para o P.T. da Estação Elevatória do Carrascal-Elvas, ao posto de transformação da Herdade Vale Cavaleiros de Cima — Caia/Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2538, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 KV com 15 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º 122 de Monte Paleiros, ao posto de transformação n.º 939 de Quinta de Assumadas e Galocha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes e Sardoal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2280, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Souto, concelho de Abrantes e na freguesia de Santiago de Montalegre, concelho de Sardoal, de uma linha aérea a 30 KV com 808 metros, do poste n.º 13 da linha para o P.T. n.º 302 — S. Domingos/Abrantes, ao posto de transformação e seccionamento n.º 11 — SAR — Santiago de Montalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6018, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, n.º 107/R-20 para o P.T. 1275-C da Exploração Agro-Pecuária da Quinta da Boiça com a montagem dum troço com 206 m, entre o poste n.º 1 da linha n.º 107/R-18 e o posto n.º 2, em Vale Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2539, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 KV com 15 metros, do poste n.º 1 A da linha para o P.T. n.º 112 de Monte Carvalho, ao posto de transformação n.º 942 da Zona de Charais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua dos Douradores, 135-2.º
A cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

*** *** ***

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de vinte e sete do corrente mês, exarada dêsde folhas quinze verso a folhas dezassete do livro número seis-H, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

AJUDANTE,

Maria Fernanda
Igreja Simões

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «ALBERTINA E ISABEL, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Lisboa, no Centro Comercial Stromp, à Rua Francisco Stromp, loja vinte, freguesia do Lumiar, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Art.º 2.º — O objecto específico da sociedade é o exercício do comércio de obras têxteis (lingerie).

Art.º 3.º — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada uma das sócias, Maria Albertina Amado Pena e Maria Isabel da Cruz Marques Santos.

Art.º 4.º — É livre, entre os sócios, a cessação de quotas, no todo ou em parte, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões. Na cessão de quotas a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

Art.º 5.º — A administração da sociedade incumbe às sócias, que ficam nomeadas gerentes, dispensadas de caução e remuneradas ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — A sociedade considera-se representada e obrigada, em todos os seus actos, nomeadamente no aceite, saque e endosso de letras, com a intervenção conjunta das duas sócias-gerentes.

§ 2.º — Nos actos de mero expediente, bastará, contudo, a assinatura de qualquer das sócias-gerentes.

§ 3.º — As sócias-gerentes poderão delegar os seus poderes de administração, mas apenas entre elas, e a sociedade, pode também, constituir quaisquer mandatários, para os fins que entender.

Art.º 6.º — É vedado aos gerentes, delegados ou mandatários assinar, em nome da sociedade, quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único — O gerente, delegado ou mandatário que infringir o disposto no corpo deste artigo perderá o direito a lucros, retribuições ou remunerações referentes ao ano em que se der a infracção, e ficará, além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

Art. 7.º — Exceptuados os casos para que a lei exija prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2400, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 2029 metros, do poste n.º 7 da linha para o P.T. de Aboboreira, ao posto de transformação de Ferrarias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2479, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo António das Tojeiras e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 20 metros, do poste n.º 16, da linha Pomar-Castelo Branco, ao posto de transformação de Garridas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Pires dos Santos

Peste Bubónica nos EUA

A peste bubónica matou seis pessoas no espaço de alguns meses no Sudoeste nos Estados Unidos, e os responsáveis dos Serviços de Saúde Americanos, embora pronunciem palavras tranquilizadoras quanto aos riscos de se contrair esta doença, estão inquietos.

Este ano, devido a uma Primavera particularmente fresca e húmida, os roedores, agentes de transmissão priveligiados da peste, proliferaram e deram assim lugar à reaparição desta doença, fazendo renascer nos espíritos os fantasmas de flagelos que se julgavam desaparecidos.

Na realidade, a peste, geralmente considerada como expulsa dos países desenvolvidos, nunca desapareceu totalmente do território americano.

Dois terços dos casos são recenseados no estado do Novo México, onde as autoridades ocultam habitualmente os nomes das vítimas, para evitar que os familiares ou amigos venham a ser olhados como pestíferos.

Habitualmente veiculada pelo rato, pelas pulgas e pelas moscas, mas susceptível de ser transmitida por simples animais domésticos, a peste bubónica continua a ser uma doença muito perigosa. Se as pessoas atingidas não forem tratadas a tempo, morrerão em mais de 50 por cento dos casos.

De bubónica pode tornar-se pneumónica, com o aparecimento de flocos de inflamação nos pulmões, sendo neste caso transmitida pelo homem.

Nos Estados de Arizona e Novo México, a peste bubónica matou seis vezes esta semana, e foram detectados a tempo 35 casos.

Este relativo regresso em força atinge, sobretudo, as regiões rurais e afecta principalmente os índios navajos.

Devido ao seu modo de vida ao ar livre – que os expõe mais do que as outras pessoas às picadas de insectos e às mordeduras de roedores – e do seu hábito de deixarem em liberdade os seus cães e rebanhos, os navaios correm maiores riscos do que outros habitantes destas regiões, salientam os epidemiologistas. Autoridades dizem a repetir que não há qualquer risco de epidemia e que estas quatro dezenas de casos apareceram num território de tamanho da França e da Itália reunidas.

No entanto, apareceram em grande número avisos convidando os passeantes a não se aproximarem dos roedores nos parques (contra o parecer dos defensores do meio ambiente e até de certos epidemiologistas) e a cidade de Taos acaba de lançar uma campanha de extermínio dos cães bravos ainda existentes nas zonas desabitadas.

Os promotores desta ideia reconhecem que o cão selvagem é raramente portador do vírus da peste, mas consideram que «era preciso fazer qualquer coisa», está-se longe das epidemias de peste que, entre 1348 e3 1368, eliminaram um terço da população do Ocidente.

A maioria dos habitantes do Arizona e do México pensam aliás que as autoridades fazem muito barulho para nada. Continuam a considerar o ano 1925, em que morreram de peste 34 pessoas, como o período mais negro que podia existir.

E, como para troçarem das atenções de que são algo, ou para esconjurar uma sorte nefasta, continuam a colar no vidro trazeiro dos seus automóveis o slogan irónico adoptado há anos para defenir a sua região: «Terra de pulga, domicílio da peste».

munoz & sampayo 28

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Gallipoli" de Peter Weir

Depois de ver **Picnic lem Hanging Rock**, o nome de Peter Weir associou-se na minha cabeça a um cinema caro, amaneirado, com pretensões a nulo. Daí que as duas fitas que posteriormente estrearam, assinadas por este realizador australiano, tivessem passado em claro no «Diário de Lisboa».

A reposição, no Quarteto, de **Gallipoli** levou-me a reconsiderar. E se **Picnic em Hanging Roçk** tivesse sido um mau passo? Para mais o **Trailer** era sugestivo... De maneira que lá fui até à Rua Flores do Lima de onde saí com a confirmação: Peter Weir tem dinheiro, tem meios técnicos, mas não tem uma ideia de cinema digna desse nome.

Gallipoli é um filme execrável! Sei lá, provavelmente não. Tem uma história, conta-a, as cenas de guerra são fraquinhas, mas enfim, o montador sabe do seu ofício, é um produto industrial, corrente, acabado, vendável, visível. Mas não tem uma única ideia de cinema, um plano que se recorde, uma frase que se rememore, um achado de som, um actor forte, qualquer coisa.

E depois não há paciência para ouvir Albinoni sobre uma chegada à frente de combate nocturna, com projectores a varrer o azul, etc. etc.

E depois não sobra paciência para aguentar um filme onde a amizade é tão importante em termos de argumento e não ter uma única cena em que essa amizade passe do riso e da palmada nas costas para ancorar em algo de mais profundo. Que Howard Hawks nos valha (ele que quase só tratou esse tema).

De maneira que não digo que tenha ficado vacinado contra Weir mas lá que temo que não haja duas sem três, lá isso temo.

Mel Gibson (à esq) e Mark Lee em «Gallipoli»

FICHA:

Título original: Gallipoli.
Realização: Peter Weir (Austrália-1981)
Argumento: David Williamson, segundo uma história de Peter Weir.
Fotografia: Russell Boyd.
Cenários: Herbert Pinter.
Montagem: William Anderson.
Música: excertos de obras de Albinoni, Jean Michel Jarre, Bizet, Johann Strauss, Paganini (**música adicional:** Brian May).
Interpretação: Mel Gibson (**Frank Dunne**), Mark Lee (**Archy**), Bill Hunter (**major Barton**), Tim McKenzie (**Barney**), David Argue (**Snowy**), Robert Grubb (**Billy**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.
Cinema: Quarteto.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Ardeu a Paramouth

Os responsáveis da Paramounth avaliam em vários milhões de dólares os danos causados por um incêndio que devastou um dos locais de filmagem mais conhecidos de Hollywood.

Foram precisas 33 companhias de bombeiros para vencer o incêndio, que em duas horas devastou totalmente a «Rua de Nova Iorque» que foi utilizada por Francis Ford Coppola para Filmar o «Padrinho» assim como o «Chinatown» de Polanski. A maior parte dos filmes de Jerry Lewis também lá foram rodados.

Os investigadores desconhecem ainda a origem do sinistro, mas nada parece indicar que se trate de fogo posto.

Mais de um décimo dos 20 hectares que cobrem Os estúdios da Paramounth foram destruídos pelo incêndio e o local onde está a ser realizado o filme «Star Trek II» foi danificado pelo dispositivo de lançamento de água automático.

Festival de Cinema de Veneza começa em português

O Festival de Cinema de Veneza vai abrir em português, com a apresentação do filme «Jogo de Mão», de Monique Butler, francesa há largos anos residente na costa de Cascais.

O filme, inicialmente proposto para ser apresentado à margem do festival, acabou por ser escolhido pela organização como película concorrente e abrirá o festival no dia 31. São quatro histórias da Lisboa de hoje, unidas por representações de «Robertos». «Trata de mulheres, embora não seja propriamente um filme feminista», segundo a realização.

«Jogo de Mão» será acompanhado a Veneza pela realizadora, Monique Rutler, pelos actores Teresa Roby, Marina Nairrão Ruivo e Júlio César, Isabel Branco e Carmo Moser, da produção, Fernando Filipe, cenógrafo.

O argumento é da própria Monique Rutler e de Gonçalves Preto e do jornalista Guerra Carneiro. A música é de Luís Cília e a fotografia é de Mário Barroso.

Arte nas termas

Artesanato da Beira

Numa luta, ainda apaixonada, contra a perda dos nossos pontos de referência, das nossas raízes e de nós próprios, procuramos hoje o genuíno, o original, a matéria primeira da nossa cultura.

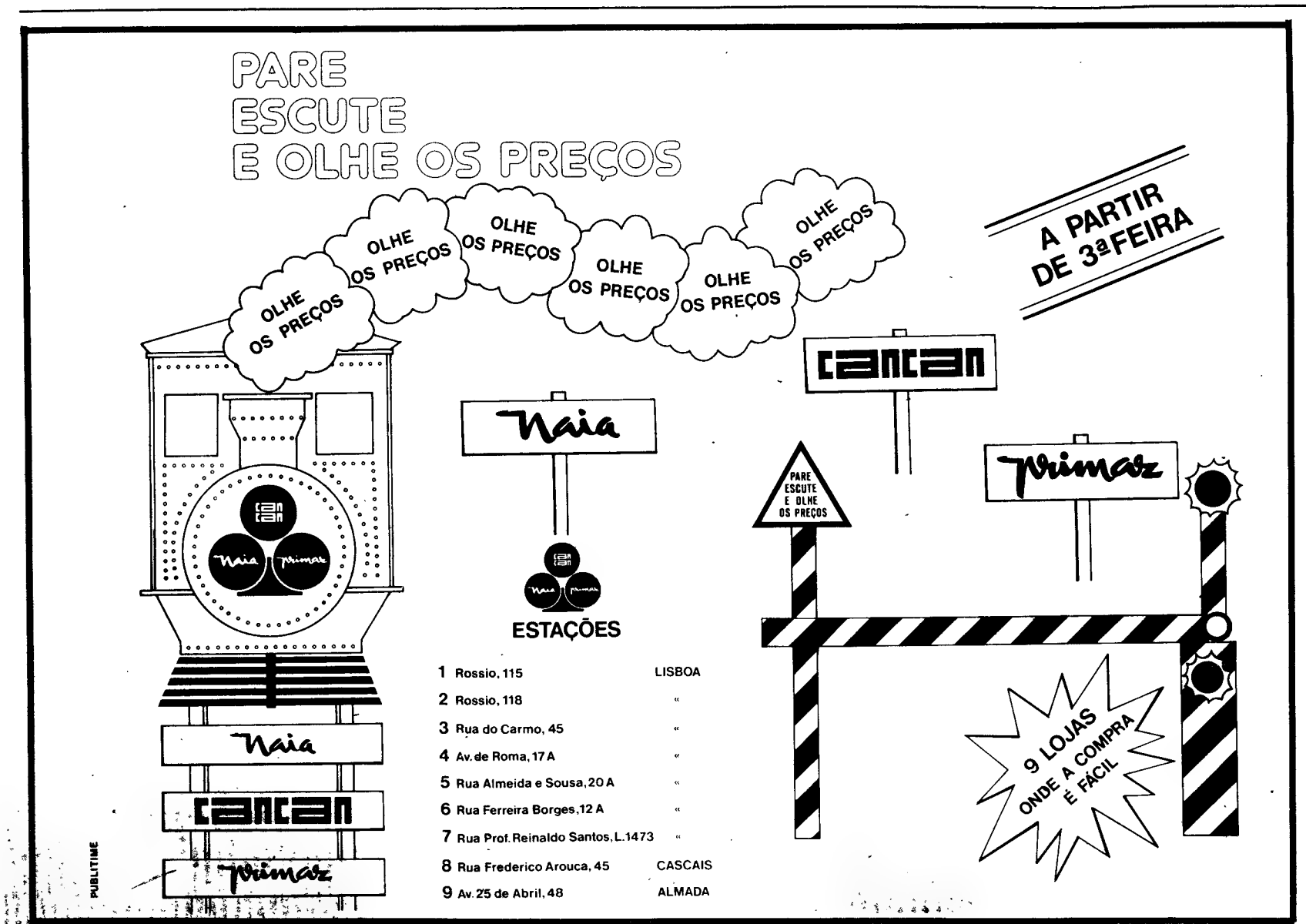
O artesanato tem agora para o país quase o mesmo significado que os retratos de família têm para cada um de nós. Por isso vale a pena tratá-lo com aquela atenção e aquele carinho, muito especiais.

As Termas de S.Pedro do Sul vão ter, de 27 de Agosto a 8 de Setembro, o seu momento de Artesanato. A Galeria Beira Vouga terá patente ao público um vasto conjunto de peças de diversas regiões, como Cambra, Pena, Vilar de Bordonhos, etc., revelando assim, nesta sua iniciativa, um tipo de discurso diferente, um outro perfil de autor: o artesão, o artista, matriz de algumas facetas da moderna arte urbana.

Ver artesanato é, de certa forma, uma oportunidade de nos revermos historicamente. Mas é também, e sobretudo, uma oportunidade de apreciar uma outra forma de Arte.

De 27 de Agosto a 8 de Setembro a Beira Vouga propõe-lhe Artesanato da Beira.

Goze as Termas, veja Arte!



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 69.683, para «PROCESSO DE CARBONATAÇÃO PARA A FABRICAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

2 RODAS mais atenção!

ENTRE A VIDA E A MORTE O SANGUE PODE DECIDIR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os ingleses, aos ministros, dizem "sim" a brincar; nós dizemos "não" a sério

AS emissões do Telejornal do fim-de-semana sofreram de rutlandismo agudo. Carlos Pinto Coelho, em conversa com o actor Júlio César (protagonista de um filme de que haviam sido extraídas algumas cenas fortemente deseducativas, por certo assim entendidas isoladas do seu contexto), Pinto Coelho viria a reconhecer isso mesmo, em jeito de desculpa. Mas não pode haver desculpa. Quando uma televisão não defende o seu telejornal (o seu coração) isso quer dizer que tem de fazer um electrocardiograma urgente. Esta crítica serve de receita. Consulta grátis.

Já que estou com a mão na massa, permita-se-me a referência a uma reportagem de ontem sobre o desemprego da autoria de Cesário Borga.

Talvez não haja, em Portugal, assunto mais momentoso, quando se avolumam as ameaças de despedimento. Mas seria talvez escusado, por redundante, ir ouvir uma psicóloga e um médico sobre as consequências do desemprego. Chega a ser, como direi... chega a ser cómico não, desculpem, não era isso que eu queria dizer, eu queria dizer que chega a ser trágico ouvir perguntas deste género:

— O desemprego tem de facto, incidências na saúde e no sofrimento das pessoas?...

Simples rasteira que o Borga passou a si próprio. Claro que não era pergunta que se fizesse. Queria só dar a deixa ao médico. Saiu-lhe aquilo.

Mas nesta reportagem (aliás com interesse, como me parece já ter dito) houve dois pormenores para meditação.

A primeira foi a sugestão de que a sofisticada tecnologia é uma das causas do desemprego. Não é. A causa está na incapacidade do sistema social de adaptar a tal tecnologia ao interesse das pessoas: a finalidade do sistema não reside no lucro do Homem mas no lucro do capital. Como dizem os americanos, «o lucro é sagrado». A regra é a seguinte: no comunismo, a tecnologia despede os cansaços inúteis; no capitalismo, a tecnologia despede os homens.

E agora que já fiz um bocadinho de política, vou reincidir. Também, se deixamos que seja só o telejornal a fazê-la, qualquer dia andamos a quatro patas...

Refiro-me ao segundo pormenor. Cesário diz que «o desemprego aumenta por essa Europa fora». Alto aí. Por essa Europa fora, até onde? A Europa tem mais de 10 milhões de desempregados, certo. Mas qual Europa? Que me conste, nos países socialistas é coisa que não há. Na Polónia, por exemplo, até saíu uma lei a castigar quem não trabalhe.

E quando estive na Bulgária foi-me apresentado como um dos problemas do país a falta de mão-de-obra. Maginem só, os malvados!

O desemprego é um privilégio da Europa capitalista — a desenvolvida, a livre, a democrática Europa, para onde nos querem fazer entrar. E de facto, com tantos desempregados já temos direito a isso...

O meu domingo foi todo consumido pela televisão, com um breve interim para comprar as vitualhas e periódico.

O serão ficou marcado pelo último episódio da biografia da **Evita**.

Foi uma sessão a correr, numa corrida contra-relógio com o celulóide. Com a dúvida a permanecer até ao fim: assistimos aos esforços louváveis para desmontar a engrenagem do mito ou a um acto de vingança contra uma pessoa cujo desamor pelos americanos era sobejadamente conhecido?

De qualquer modo, mesmo que a pessoa de Eva Peron fosse aquela, a verdade é que o fenómeno do peronismo não foi aquele. Dir-se-á que o objectivo da série era dar a pessoa e não o peronismo — só que os dois fenómenos são inseparáveis.

Vamos supor que os interesses de uma burguesia nacional argentina se chocam com os interesses de americanos e ingleses que dominam o país. Um homem poderá representar a conjuntura argentina — com a vantagem de contar com o apoio dos sindicatos cujos interesses, para o caso, coincidem com os da burguesia nacional do seu país. Um certo sentido popular é uma mulher, Eva, quem lho vai transmitir. Por instinto, ela acredita na dinâmica social das populações. O exército desconfia — e por acaso este porventura menor aparece induzido na última emissão.

Para se compreender o que representou esse fenómeno (com as ditaduras militares, com o terrorismo oficial ou oficioso, com os milhares de desaparecidos — e o letreiro da **Praça de Maio,** ontem, talvez não fosse tão inocente como isso...) haveria necessidade de fazer uma nova série. Talvez intitulada, desta vez, «Isabel»...

A outra série que se está popularizando entre nós é **Sim, Senhor Ministro**. Assistimos a uma situação curiosa assente no seguinte princípio: os ministros são transitórios, tolos, instáveis; funcionalismo público é uniforme, sage e seguro. Isto porque os ministros representam a dinâmica superficial das ondas, e o funcionalismo a estabilidade das camadas profundas do mar. O funcionalismo representa a inércia social do domínio de uma classe (de que a BBC é exemplo acabado) enquanto os ministros são as meras conveniências das modas partidárias.

Daí que os ministros, enrolados nas contradições do jogo «democrático», se tornem ridículos, esbanjando na teia do poder realmente estabelecido. O que nos faz rir é a sua ilusão de que governam. Resta saber se, na Inglaterra, a função pública é, ela própria imune às rupturas sociais. Os despedimentos de que, ultimamente tem sido alvo, prova que também aí a sociedade inglesa já estremece...

Hoje

Benjamim Falcão, intérprete do teledramático «O Incendiário»

15.05 Matinée — «Annapolis».
16.55 Divulgação
17.20 «Sítio do Pica-Pau Amarelo»
17.50 Informação
18.00 Tempo dos Mais Novos
18.25 Curso de Inglês
18.55 Tempo de Desporto
19.30 Telejornal
20.30 «Origens»
21.00 Vamos Caçar Mentiras
23.00 Último Jornal

«Um Homem Entre Mulheres», o que se estará a passar com Holstein?

19.00 TV/2 Notícias
19.10 Desenhos Animados
19.30 Divulgação
20.00 Teatro no Mundo — «O Incendiário».
22.00 Jornal da Noite
22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

15.05: No Reino de Neptuno; **16.55**: «A Duquesa de Duke Street»; **17.50**: Informação; **18.00**: Tempo dos Mais Novos; **18.25**: Curso de Francês; **19.25**: Vamos Jogar no Totobola; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: «Avenida Paulista»; **22.00**: Grande Reportagem; **23.00**: Último Jornal.

19.00: TV/2 Notícias; **19.10**: Desenhos Animados; **19.30**: Divulgação; **20.00**: Quinta Dimensão; **20.30**: Cine-Clube/2 — «O Tesouro do Barba-Rubra»; **22.00**: Jornal da Noite: **22.20**: «Um Home Entre Mulheres».

EXPRESSOS TURÍSTICOS
A POLTRONA DA ESTRADA
AUTOPULLMANS DE LUXO • SERVIÇO DE BAR
NOVOS HORÁRIOS • MAIS FREQUÊNCIAS
MINHO / PORTO / LISBOA / ALENTEJO
LISBOA/SETÚBAL/REGUENGOS/MOURÃO/AMARELEJA/MOURA
MOURA/ALQUEVA/PORTEL/ÉVORA/V. NOVAS/V. FRANCA/LISBOA
LISBOA / LEIRIA / COIMBRA / PORTO / MINHO
LISBOA / PORTO / BRAGA / V. VERDE / P. DA BARCA
A. VALDEVEZ / MONÇÃO / MELGAÇO / S. GREGÓRIO
ESCAMARÃOTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA — R. Cons. Arantes Pedroso, 65 (C. Santana) T. 57 95 16 · 4 10 60 · 4 10 85
PORTO — R. Alexandre Herculano, 225 — T. 31 14 00 · 31 14 25 · 31 14 29

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

RDP
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Concerto do dia 29 de Agosto de 1983 — 21,30 — Ruínas do Carmo

Maestro: Silva Pereira
Solista: Carlos Franco (flauta)

Programa
I

Sinfonia n.º 1 ..... Joly Braga Santos
Serenata para flauta e orquestra Jean-Michel Damase

II

Triana ..... Albeniz Arbós
Uma noite no Monte Calvo ..... Mussorgsky
Dança guerreira do Príncipe Igor Borodine

Colaboração: Câmara Municipal de Lisboa
Associação dos Arqueólogos Portugueses

vamos caçar mentiras
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

EVITE
locais pouco frequentados

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Sítio do Pica-Pau Amarelo» (17.20)
«Um Homem Entre Mulheres» (22.20)
Origens
Andre revela a Sara que é jornalista, trabalhando por conta própria numa reportagem sobre droga.
Morato repreende ... se ter preocupado com a fuga de ...
Teresa conta a Luís ... conseguiu reter Filipa mais tempo na ...
Nando, Xavier e Silvestre ... uma longa conversa.
Fá procura Paula para ... sobre o sucedido na loja de ...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 ... Avenida - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Pro Cantione Antiqua, um dos mais importantes conjuntos de intérpretes de música antiga, realiza hoje um concerto, às 21.30, na Igreja de S. Roque. O programa é dedicado a Orlando di Lasso e os mestres do Renascimento, apresentando obras de, entre outros, Victoria, Palestrina, Cardoso, Lasso e William Byrd.

O IV Curso de Música Barroca da Casa de Mateus tem amanhã, às 20.30, o seu concerto de encerramento. Serão apresentados a «Abertura», em dó maior, de Telemann e excertos do «Orfeu», de Monteverdi, encenado por David Reidenberg, com direcção de Manuela Magno e coreografia de Ana Yepes. Intérpretes: Isabel Biu, Ernst Stolz, Mary Jane Smith, Anders Erikson, Francisco Mota Veiga, António Salgado, Luís Pedro Faro, Emmy Müller, Vera Herold, Luísa Feio e Helen Leonhardt.

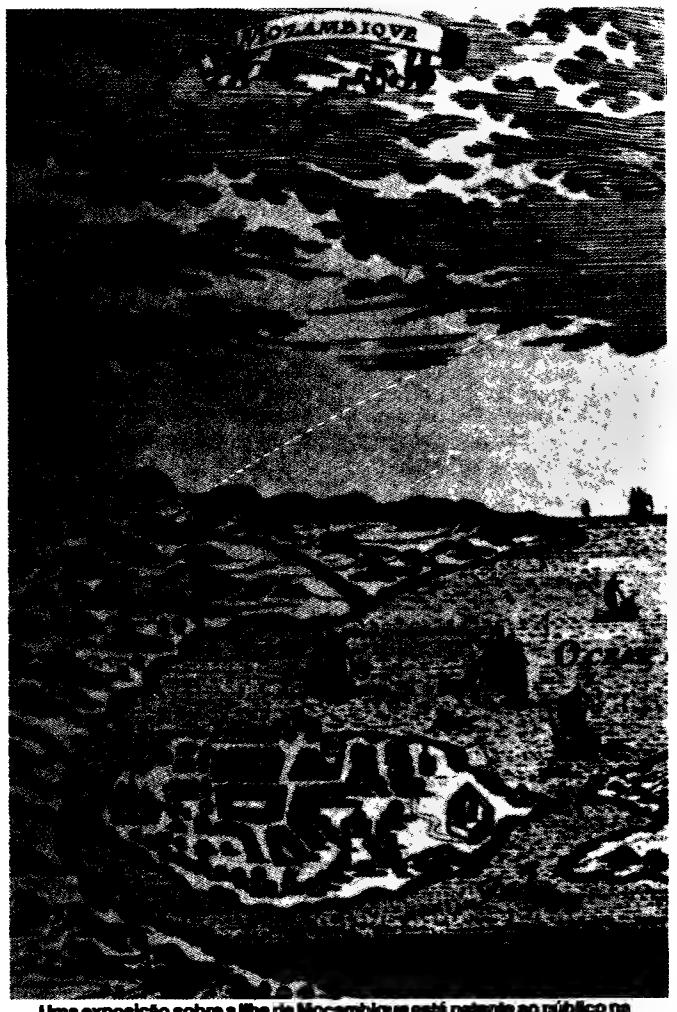
Exposições

Uma perspectiva histórica da ilha de Moçambique é tema de uma exposição patente ao público na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Centenas de fotografias coloridas e a preto e branco servem para testemunhar o valor ímpar daquela ilha como produto de diversas civilizações, território que o Estado moçambicano deseja que a Unesco considere património comum de toda a Humanidade. Largas dezenas de diapositivos a cor são projectados no recinto da exposição, que também engloba máscaras e esculturas de Moçambique, enquanto por fundo se ouve música moçambicana. A mostra encerra em Outubro e deverá ser visitada, pouco antes de fechar, pelo presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel. Mais tarde, irá provavelmente ser apresentada em Maputo e em outras capitais, designadamente Paris.

Dois artistas norte-americanos expõem em Azoia (Cabo da Roca), na galeria «The Studio», de Nadine Hoskins. São eles a proprietária da galeria e H. Michel Wieben, seu artista convidado. A galeria está aberta ao público à 5.ª-feira, ao sábado e ao domingo, das 13 às 20 horas, até 11 de Setembro.

Uma exposição de serigrafias executadas nas oficinas da Cooperativa de Actividades Artísticas Arvore do Porto foi inaugurada no sábado na Galeria da Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira. Fundada em 1978, a oficina de serigrafia da Cooperativa Árvore tem vindo a fomentar a edição de obras que permitem uma maior divulgação das artes plásticas – disse um responsável pela organização da mostra. Esta colecção que a Árvore apresenta, em colaboração com a Pousada D. Dinis, não obedece a algum critério, mas sim, pretende mostrar um leque de propostas, o mais variadas possível, que são hoje as propostas dos nossos artistas plásticos, acrescentou. Entretanto, na quinta-feira, inauguram-se duas outras exposições de relevos e colagens da autoria de Gudrum Stritzke e Detlef Schafft, que ficarão patentes até ao dia 15 de Setembro. Simultaneamente, será ainda inaugurada uma exposição de estampas originais de artistas dos países participantes no Campeonato do Mundo de Snipes.

«Strategies» é o título de uma exposição de fotografias, da autoria de jovens artistas britânicos, patente ao público em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até ao próximo dia 8 de Setembro.



Uma exposição sobre a ilha de Moçambique está patente ao público na Fundação Gulbenkian

Teatro

A Companhia de Teatro-Estúdio de Lisboa apresenta no Teatro Vasco Santana a peça «Tudo Acabado», do dramaturgo norte-americano Edward Albee, numa encenação de Luzia Maria Martins, com os seguintes intérpretes: Helena Félix, Laurinda Ferreira, Ana Paula, Carlos Mourato, Jorge Sequerra, José Brás, Adelaide João e Manuel Luís Goucha.

Cinema

Este roteiro pensa que algo se vai perdendo no cinema em cada mês que passa (se fosse só no cinema...). Por aqui, podem avaliar até que ponto é zanaga em matéria cinematográfica. Daí, e atendendo ao preço imoral dos bilhetes, limita-se a recomendar três fitas ao respeitável, na ideia de que se as não vir, perde realmente três coisas que não devia perder: «Roma, Cidade Aberta», de Rossellini, no Quarteto; «O Leopardo», de Visconti, no Hollywood (Centro Comercial de Alvalade) e «O Rei da Comédia», de Scorcese, no Londres.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2217, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 110 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. da Comolex, Lda. ao P.T. n.º 876 da Av. N.ª Senhora do Castelo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Agosto de 1983.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89$80	95$80
ALEMANHA FED (marco)	45$75	46$85
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$60
BÉLGICA (franco)	2$113	2$306
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$75	100$75
(notas de 5 a 1000)	99$25	101$25
DINAMARCA (coroa)	12$70	13$10
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$65	123$65
(notas de 5 a 1000)	123$15	124$15
FINLÂNDIA (marka)	21$30	21$90
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$75	41$75
INGLATERRA (libra)	183$70	187$70
IRLANDA (libra)	144$60	148$60
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$30	16$80
SUÉCIA (coroa)	15$45	16$05
SUÍÇA (franco)	56$25	57$35
VENEZUELA (bolivar)	7$30	8$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **22.30**: Madrugada e maresia; **23.30**: Último Jornal; **24.00**: Fecho.

Programa 2

15.00: Música do século XX; **15.45**: Intérpretes portugueses; **16.10**: Música de câmara; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Música sinfónica; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.07**: O pianista Cláudio Arrau; **20.30**: O canto e os seus intérpretes; **21.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

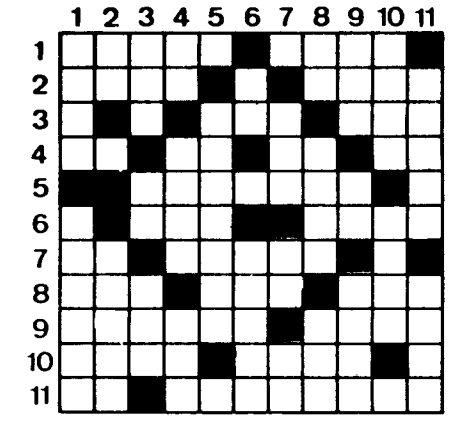
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 820



HORIZONTAIS

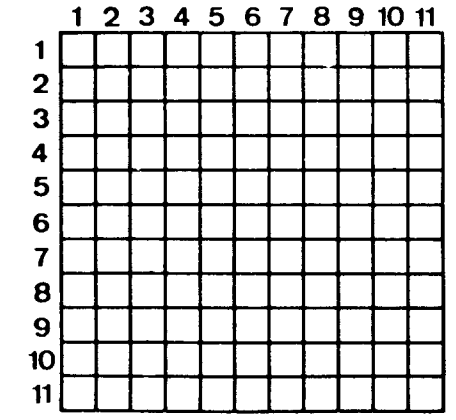
1 Espíritos. Dão pios.
2 Aquele que. Nome de fruto.
3 Utensílios domésticos. Senhor em inglês.
4 Prefixo de negação. Nome de letra. Seguia. Idem.
5 Estado patológico de alguns órgãos (especialmente o fígado) com esclerose por formação de tecido fibroso.
6 Página (abrev.). Pernadas de sobreiro.
7 Carta de jogar. Tocas rufos em.
8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Prende.
9 Ser vivo irracional. Acreditas.
10 Guarda segredo. Dá urros.
11 Ósmio (sq). Aprova.

VERTICAIS:

1 Cá. General ateniense do século V um dos chefes da expedição à Sicília.
2 Lutécio (sq). Destino (pl).
3 Pronome possessivo. Compare. Um milhar.
4 Amónio (sq). Dar pios. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Espécie de ramada para servir de suporte a planras trepadeiras.
6 Sódio (sq). Cidade da Suécia.
7 Fecho as asas para descer mais depressa. Campeão. Reis.
8 Prefixo de negação. Pegas. Acredita.
9 Duna na Suécia. Berilo (sq. e inv.). Vale espanhol nos Pirenéus.
10 Mil cento e dois em romano. Oriente.
11 Queimas. Toste.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9672



HORIZONTAIS:

1 Causara dor. Recinto circular onde se correm touros.
2 Vaguear. Oferecerão.
3 Causo amuo a. Cálculo aproximado.
4 Pronome possessivo.
5 Artigo definido (ant.). Dançaram a valsa.
6 Grita (fig.). O mesmo que até.
7 Mulher que faz mágica. Antiga língua de Java.
8 Aumentara.
9 Os deuses benfazejos da mitologia escandinava. O céu.
10 Santíssimo Sacramento (abrev). Átomo. Prefixo de privação.
11 Isto é (abrev). Atracado (embarcação).

VERTICAIS:

1 Preposição. Pronome possessivo. Agarrei.
2 Reza. Aperfeiçoasse.
3 Retiro. Planícies entre duas montanhas.
4 Título honorífico na India. Ondas.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Aparência. Antes do meio dia.
6 Rei de Israel de 919 a 918 (aC). Serra de Espanha.
7 Despedida. Óxido de cálcio.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Apaziguar.
9 Despovoar. Oco.
10 Recusa. Ave da família dos Láridas. Preposição latina que designa movimento.
11 Preposição e artigo. Ave pernalta. Senhorio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 819

HORIZONTAIS:

1 Cr. ANTES. VS.
2 Pecai. Geras.
3 Nu. Aqui.
4 Má. Aluata.
5 Olmo. Aspa.
6 Arc. Asais.
7 Toso. MC. Rã.
8 Ois. Cão. Mad.
9 Ramal. Bato.
10 Tomam. Vela.
11 Secaremos.

VERTICAIS:

1 Cp. MORTO.
2 Renal. Oiros.
3 Cu. Massame.
4 Aa. Aoro. Mac.
5 Nial. Cama.
6 QUE. MAL.
7 Égua. Aço. Vê.
8 Seitas. Bem.
9 Asa. Malo.
10 Val. Piratas.
11 SS. CASADO.

Proverbio: Antes morto que mal casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9671

HORIZONTAIS:

1 Confraria.
2 Or. Rimo.
3 Narrador. In.
4 Atracar.
5 Em. Uri. Deve.
6 Iu. Nomeia.
7 Tira. Ecavas.
8 Ota. Avelã.
9 Osaca. Arare.
10 Mestros. Pá.
11 Oiros. Sã.

VERTICAIS:

1 Confeito. Ás.
2 Ora. Muitos.
3 Rã. Rasto.
4 Fortuna. Ar.
5 Arro. Açor.
6 Andaime. Aso.
7 Oc. Eca.
8 Irradiavam.
9 Aí. Reaver.
10 Mi. Alapa.
11 Confessaram.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KING KONG

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PIRATAS
Às 24
BÓLIDES DA MORTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE

Às 24
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O LADRÃO DE BAGDAD

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 12 a
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21 30
– Int. men. 18 a.
AMANTES DE VERÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.º semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– N ac men 13 a
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As1515, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
VIVA A LIBERDADE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18 15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14, 16 30 e 21.30
– Int. men 13 a.
MORTE NO NILO

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO E ROMA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
ARREBATO
Às 23.30
SEXO LOUCO

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GENTE VULGAR
Às 23.30
ZARDOZ

SALA 3
Às 14 30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21 15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.º Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21 30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– N ac men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 18 a
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18 15 e 21 30
– M 10 a
O GIGANTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
As 23.45
O INVENCÍVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21 30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Tormento de uma Sensual», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Agência Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Os Comandos do Sinai», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Grande Filão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Soldado da Rainha», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Ameaça Planetária», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Vida é uma Festa...!», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Cantinflas, o Varredor», às 21.30 (Todos)
AMADORA – Lido – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (Todos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Roadie», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)

Porto

CHARLOT – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Bad Boys», às 21 30 (16 anos)

S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos

BATALHA – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30

OLÍMPIA – «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

AGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Serpente Vermelha», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnáli, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B; **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C; **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C; **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E; **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136; **CÔRTES - RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P. das Flores, 59-6-; **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq.; **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A; **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12; **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A; **VENDA NOVA - AMADORA: Nova**, R. Elias Garcia, 10.

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B; **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27; **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R Andrade, 32-36; **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1; **BAIXA: Morão**, R da Assunção, 17-19; **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66; **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A; **ESTADOS UNIDOS: Gaspatinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A; **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1. **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10; **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A; **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71, **MADORA: Cavaca**, R Elias Garcia, 209; **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172; **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gorgel do Amaral, 2-A; **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A; **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras.

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. FUA Piedense, 50-A (T. 2234182); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2236464); **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr Paulo Borba. Permanente; **Cunha Pinheiro**, E da Camarinha, 32 Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039); **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T 2430058); **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PAREDE: Mendes**, B. Luanda, lote 5-5-B (T 2477838); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087); **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Barro das Caixas (T. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10-E, Venda Nova (T 972530). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566); **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, lote 125-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693); **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1, Algueirão (T. 9212038); **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Cargaleiro Lourenço**, Rinchoa; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D Afonso, 3-A (T 9232747); **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T 2518025); **LOURES: Cipriano**, Quinta da Quintinha, Póvoa de Santo Adrião

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794. **FÁTIMA**, R de Oliveira Monteiro, 475. **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

PERMANENTE

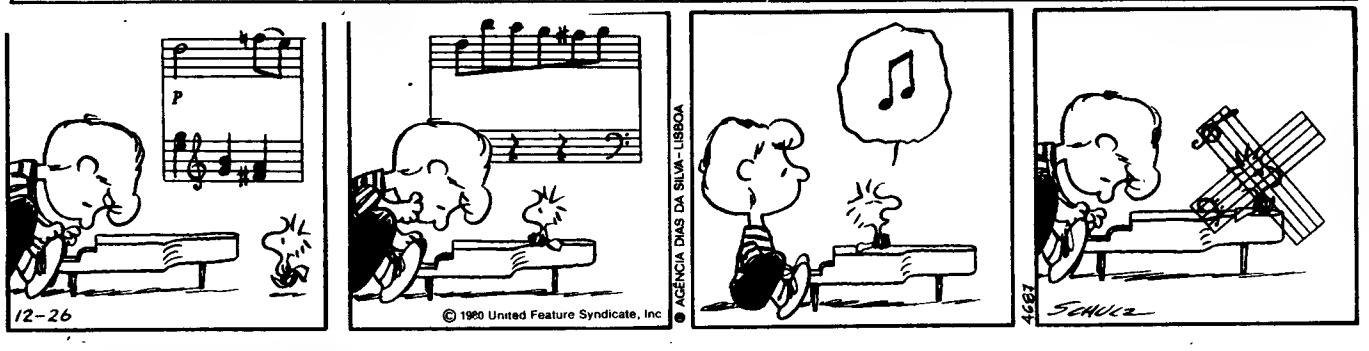
SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **ROCHA**, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 71526).

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.09 **3,6 m** 12.54 **1,3 m**
19.27 **3,6 m**
Dia 30
7.47 **3,5 m** 1.18 **1,4 m**
20.12 **3,4 m** 13.41 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	20º
PORTO	21º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	21º
ÉVORA	21º
BEJA	20º
FARO	19º
SAGRES	19º
PONTA DELEGADA	19º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro.
Vento geralmente fraco inicialmente moderado de Noroeste durante a tarde, no Litoral Oeste e Sul do Cabo Carvoeiro. Aguaceiros nas Regiões Norte. Nevoeiros matinais.

APANHADOS NUMA MERCEARIA onde entraram através de um vidro, previamente partido, acabariam por ser presos por agentes da PSP. Eram 3 horas da madrugada, quando Joaquim Dias, pintor da construção civil e José Cardoso, sem profissão, ambos de 20 anos, foram detectados no interior da «Mercearia da Luz», na Rua José Silvestre Ribeiro, em Carnide: Não ofereceram resistência à prisão e tinham já em seu poder cerca de 5 contos em dinheiro.

ASSALTAVA CABINAS TELEFÓNICAS quando foi detido às 4 da manhã na Calçada de Palma de Baixo, em Lisboa, já com a respectiva caixa arrombada. Joaquim Rodrigues, de 17, viu a sua actividade interrompida por um guarda da PSP alertado pelos movimentos suspeitos do jovem, dentro da cabina.

APARELHOS DE ALTA FIDELIDADE avaliados em 800 contos foram os únicos artigos que despertaram o interesse dos assaltantes de uma residência da Rua de Catembe, em Carcavelos, onde entraram por meio de arrombamento e escalamento. Mais dois outros furtos com prejuízos significativos ocorreram também nas últimas 24 horas: um na firma Ermalaca, Rua Nova do Carvalho, na Baixa lisboseta, onde furtaram cheques ao portador e dinheiro num total de 300 contos e o segundo numa residência da Rua da Bela Vista, Arrojas, Odivelas. Levaram dinheiro e jóias avaliadas em 350 contos.

O PINTOR ANTÓNIO CRUZ, que contava 76 anos, faleceu esta madrugada no Hospital da Ordem da Lapa. Nascido no Porto, onde viria a formar-se em Belas-Artes, foi considerado um dos maiores aguarelistas de sempre, conforme o escreveu Abel Salazar: «António Cruz é sem contestação possível o maior aguarelista português dos tempos modernos». Conquistou vários prémios de pintura e escultura e as suas obras podem ser admiradas nos principais museus nacionais. Foi também professor da Escola Decorativa Soares dos Reis. O enterro realizou-se esta manhã da Igreja da Lapa, onde foi rezada missa de corpo presente para o Cemitério do Prado do Repouso.

ao telefone com

Foi um dos compromissos do PS

Lopes Cardoso

"É tempo de o governo cumprir os acordãos do STA"

Lopes Cardoso, actual líder e deputado da UEDS, é um homem naturalmente ligado às questões da agricultura. Antigo titular do MAP, ouvimo-lo a propósito da situação que se vive na zona da Reforma Agrária.

Acabado de regressar de férias, Lopes Cardoso começou por dizer que não sabia nada do que se passava no País, pois tinha feito uma espécie de «desintoxicação», não lendo os jornais, não ouvindo rádio nem vendo televisão...

«Foi uma espécie de cura. Só férias, a sério: descansando» – insistiu sorrindo.

«De qualquer modo o que queriamos saber não tem a ver com os últimos dias, mas com um processo que se arrasta há anos. Por exemplo, ao que tem sido a aplicação da Lei Barreto na zona da Reforma Agrária e o mar de ilegalidades que os sucessivos ocupantes do MAP ali têm cometido...»

«Bom, para começar, a Lei Barreto não tem sido aplicada. Vive-se numa situação de total ilegalidade, como disse e é absolutamente verdade. Durante muito tempo reclamou-se pela aplicação da Lei e o que acontece é que ela não tem sido aplicada».

«Parece que não é só essa lei... Os acordãos do Supremo por exemplo...»

«Os acórdãos: vai sendo tempo de o Governo os fazer executar, tanto mais que se trata de um compromisso assumido pelo PS durante as eleições...»

«De compromissos assumidos pelo PS está tudo cheio... Voltando à Lei Barreto: o sr. disse que ela não tem sido aplicada...»

«... Claro que não. Invocando de uma forma arbitrária essa Lei o que tem acontecido é que se tem vindo a desmembrar as UCP's e a entregar reservas com critérios cuja precaridade os acórdãos do STA mostram claramente. E, o que é um dos aspectos mais graves, tudo tem sido feito na ausência ou indefinição total, de qualquer política em relação ao futuro, o que origina uma situação de instabilidade em toda a zona da Reforma Agrária».

«Uma questão que também se tornou escandalosa é a não expropriação, de acordo com a lei, da terra expropriável que sempre ficou na posse dos agrários. Os trabalhadores acusam todos os ex-ocupantes do MAP, o senhor incluído...»

«Como sabe, quando eu saí do MAP ainda não existia a Lei Barreto. Enquanto eu estive à frente do Ministério, devo dizer, foram expropriados cerca de 800.000 hectares».

«Mas havia, e há, muitos mais para expropriar...»

«Seguramente que há, mesmo no quadro da Lei Barreto, que restringiu grandemente a área expropriável. Tanto quanto é do meu conhecimento e do conhecimento público, desde a entrada em vigor da LEI Barreto não foi expropriada terra».

«A não ser aos trabalhadores para a entregar aos agrários... Mas já agora punha-lhe outra questão: o senhor, como deputado, pensa levar à Assembleia da República a situação que existe no Alentejo? Pensa denunciar as numerosas ilegalidades que se têm vindo a praticar?»

«No que diz repeito à AR há qualquer coisa de extremamente grave que me escapa inteiramente. A Lei Barreto prevê a existência de uma comissão, dentro da Assembleia, encarregada de apreciar os actos do ministro da Agricultura e Pescas. Acontece que essa comissão nunca funcionou. Pela nossa parte, como sabe a UEDS tem capacidade limitada, pois nem sequer estamos representados nessa comissão. O que não entendo é que o PS e o PCP até hoje nada tenham feito para que essa comissão funcione, apesar de serem seus membros.»

«Mudando um pouco de assunto: como deputado da maioria como analisa a actual política económica do actual Governo?»

«Neste momento não queria fazer qualquer comentário. Ou melhor: de momento ainda não percebi qual é a lógica global desta política. Parece que surge de uma forma desordenada e desgarrada».

Ribeiro Cardoso

Na E.N. 1 em Lourosa

Automóvel contra camião: quatro mortos e dois feridos

PORTO, 29 — Pelas três horas da madrugada de hoje, na estrada nacional N.º 1, no lugar de Vendas Novas, em Lourosa, ocorreu um brutal acidente, do qual há a lamentar cinco mortes e dois feridos.

Segundo informações recolhidas junto da GNR de Lourosa, no sentido Sul-Norte seguia o automóvel Datsun 1200 conduzido por José Maria Faria da Silva, de 20 anos, que residia em Santa Luzia, Felgueiras, no qual viajavam mais cinco indivíduos. Por razões que se ignoram, o veículo saiu fora da sua mão e foi enfeixar-se de frente com o camião conduzido por Silvino de Sá Amorim, de 28 anos, residente em Ponte de Lima.

Para além do condutor do automóvel, morreram no acidente: Abílio Jorge Martins Barbosa, de 18 anos, de Várzea, Felgueiras, Manuel Maria Narciso, de 25 anos, também de Felgueiras, e mais dois ocupantes da viatura que estão por identificar na casa mortuária do Hospital de Santo António.

Neste estabelecimento hospitalar encontram-se ainda internados em estado grave Manuel da Conceição Ferreira Mesquita, de 18 anos, e Manuel Rosa Mendes, de 25, ambos residentes em Felgueiras.

De referir que devido ao acidente, a Estrada Nacional N.º 1 esteve interrompida ao trânsito durante cerca de duas horas, o que provocou grande congestionamento, pese embora o esforço desenvolvido pelos bombeiros de Lourosa para regularizarem a situação o mais rapidamente possível, em conjugação com a GNR local.

Deixou duas mulheres à morte na Caparica e foi libertado com 25 contos de caução

O Tribunal de Almada mandou em liberdade, mediante o pagamento de uma caução de 25 contos, um jovem que, na sexta-feira à noite, agrediu com um cutelo e a tiros de pistola, numa vivenda da Azinhaga da Barriga (Charneca da Caparica), a mulher do patrão e a filha, adoptiva deste por quem se encontrava apaixonado. As duas vítimas, Rosinha Montenegro, a mãe, e Olga Montenegro, continuam internadas em estado grave, respectivamente, nos hospitais de Santa Maria e de S. José.

Carlos Ferreira Guerreiro, de 21 anos, agrediu as duas mulheres no momento em que estas se encontravam a ver a televisão, acabando por ser capturado por populares. O jovem, que era retornado de Angola, trabalhava como empregado de mesa num restaurante da Charneca da Caparica, propriedade do marido de Rosinha Montenegro, que lhe dera mesmo sociedade no negócio e que o acolhera em sua casa há cerca de dois anos. Na origem do seu acto estará o amor não correspondido que dedicava a Olga.

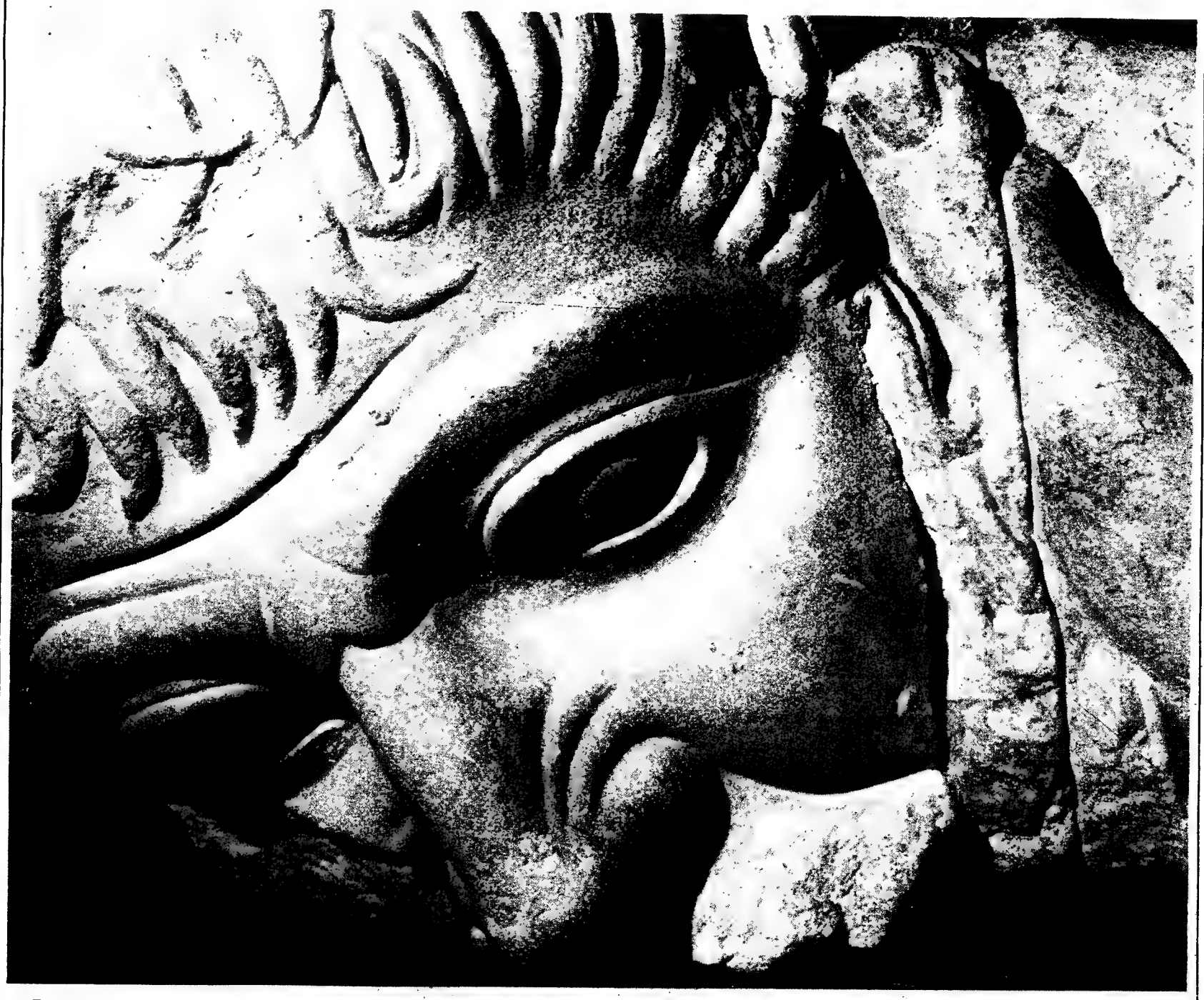
Carlos adquiriu a pistola a um candongueiro, tendo utilizado o cutelo trazido do restaurante.

Sete Ponto Sete

Assad e Arafat

A OLP passou a ser tutelada pela Síria

Pág. 4



Os gregos continuam a predizer o futuro

Pág. 2

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Limbos

A Grécia e o seu «aconteceu amanhã»

A Grécia eterna, mesmo governada por socialistas resolutamente modernos, sobrevive na paixão do oráculo e dos *tarots*. Nestes tempos difíceis, as consultas aceleram o seu ritmo e as herdeiras da Pítia fazem excelentes negócios.

A Pítia não morreu

Marc Marceau

O custo de vida na Grécia partiu ao assalto das núvens altas. Sinal de saúde deficiente, uma erupção de papeletas brancas anuncia apartamentos à venda, lojas a alugar, entradas de prédio a trespassar... mas tudo isto é, igualmente, sinal do marasmo que atingiu o país. Com efeito, é aos milhares que os comerciantes e artesãos encerram as sua portas, enquanto a maioria das empresas industriais batem a asa, aflitas com os seus gigantescos endividamentos. Nas ilhas acariciadas pelo vento, os hoteleiros lamentam-se e, nos campos, os agricultores descobrem que os mecanismos da Comunidade Europeia não funcionam em sentido único. Medusa moderna, a face lívida do desemprego paralisa uma juventude que começa a duvidar de tudo e de todos.

A morosidade engendrada por uma conjuntura económica sem grandes esperanças agrava o mal-estar geral. Será essa a razão por que tantos gregos, cépticos, desencantados ou inquietos, se voltam para o discurso divinatório, que Platão classificava de «a mais nobre das artes» mas que passou a ser uma profissão como qualquer outra?

Em todos os tempos e em todos os países, os seres desgraçados ou angustiados empenharam o seu engenho em levantar o véu da deusa, para conhecer, prevendo-o, o seu futuro. O eterno «aconteceu amanhã» permanece, tendência natural nos homens, e não são poucos os gregos que continuam sensíveis a essa tradição iniciática que os antigos ligavam à sua teologia.

Hoje, os antigos oráculos já não respondem, e Delfos, Dodone, Epidauro são unicamente sítios arqueológicos devassados por turistas mais desejosos de encontrarem uma sombra do que de penetrarem nos seus mistérios.

No entanto, a Pítia não morreu. Sempre apreciada e respeitada, ela já não inclina, decerto, a sua fronte pensativa sobre a Castália, mas coloca anúncios em jornais, responde pelo telefone, engana o fisco como toda a gente e paga as suas contribuições à segurança social.

É difícil avançar um número, porque os adivinhos e as adivinhas são incontáveis. Com efeito, desde as sumptuosas moradias de Psyquico aos tugúrios do baixo Pireu, desde os luxuosos apartamentos dos bairros residenciais aos casebres perdidos nas montanhas, o número de *médiuns* e de videntes, de astrólogos e de quiromantes, das que falam com os mortos e das que exploram os vivos, é impressionante.

Doze mil «profissionais»

As ciganas trocaram as suas pitorescas *roulottes* por novas *mobil-home,* mas não deixaram de fazer o seu porta-a-porta, mau-grado o risco de acabarem no tribunal por terem intrujado alguma vítima de Eros ou algum jovem sério com um problema de herança. Enfim, não há cidade, bairro, quarteirão, aldeia que não tenha a sua vidente ou o seu habilidoso mais ou menos feiticeiro.

Não é exagerado avaliar em mais de doze mil os «profissionais» com placa para a rua. Com a ajuda do snobismo, Atenas está atafulhada de *gurus* nascidos nos imensos arredores, de bonzos de nacionalidade duvidosa e de uma variada gama de pequenos e grandes «iniciados».

Em cada dez consultantes, quatro são homens endinheirados. O «povoléu», com os seus grandes problemas e os seus magros óbolos, nunca foi fonte de enriquecimento daqueles que sabem explorar a credulidade humana. Aliás, nos campos, raros são os que recorrem a intermediários salariados, porque não faltam aldeãos que saibam decifrar as mensagens vindas das estrelas ou transmitidas pela forças telúricas. Porém, da base ao topo da pirâmide social, a antiga tradição é respeitada, porque as Pítias contemporâneas continuam a mostrar-se cooperantes com o poder e com o dinheiro, embora as suas previsões não tenham perdido a ambiguidade original.

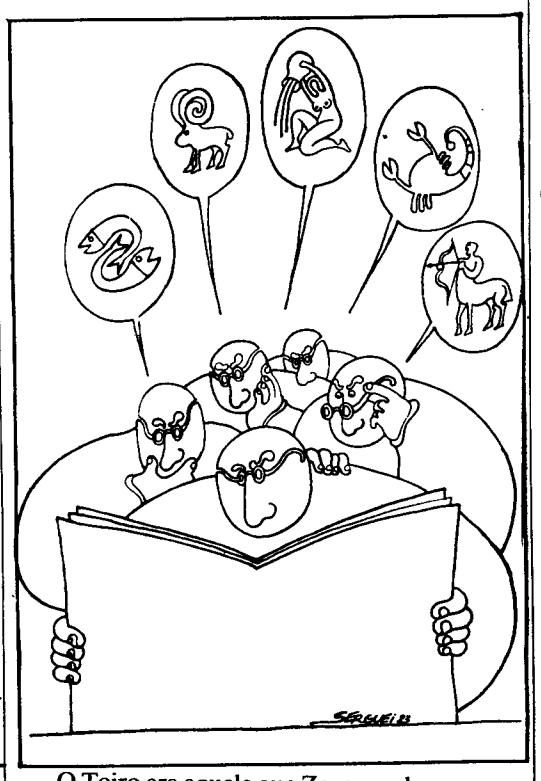
O horóscopo dos antigos

Mas, feitas as contas, a Grécia não tem se não um punhado de videntes de primeira grandeza, que possam invocar a tradição da Pítia com algum fundamento. Esta pequena elite, bastante desinteressada, põe um problema aos espíritos mais racionais. As suas profecias e previsões fazem época, e o dom de antecipação dos seus membros é reconhecido mesmo pelos mais incrédulos. Sabe-se que acontecimentos políticos e sociais foram, neste país, influenciados por «consultas» mais que discretas. Em surdina, os nomes de certas damas da mais alta sociedade são citados como autoridades na interpretação de sonhos ou na leitura do *tarot,* enquanto a Imprensa relata, em grandes parangonas, os êxitos das «santas» dos arredores.

Os jornais e revistas, desde os mais sérios aos que o são... menos, oferecem aos seus leitores horóscopos mais ou menos complexos e, por vezes mesmo, chineses...

Na rádio, o horóscopo semanal é dos programas de maior audiência, e a TV não hesita em mostrar alguns especialistas dos mapas astrológicos que debitam no pequeno ecrã as suas previsões para o ano seguinte. E não se pense que esta é uma moda passageira: trata-se de uma «curiosidade» antiga, de uma herança mental que remonta a Titan, filho de Astreia.

Os antigos tinham dividido os signos do Zodíaco em doze constelações submetidas às disjunções dos astros. Já então o primeiro signo era o Carneiro, esse velo de oiro imolado ao senhor do Olimpo.



O Toiro era aquele que Zeus cavalgou quando raptou Europa.

Os gémeos representavam Castor e Poluz, os Dioscuros. O Cancer (ou Caranguejo), tinha sido enviado pela rancorosa Juno para morder Hércules. A Virgem era o símbolo da piedade filial, enquanto a Balança pertencia a Témis, deusa da Justiça. O escorpião, signo temível, tinha picado Orion, por ordem de Artemisa. O Sagitário era meio homem meio cavalo e o Capricórnio evocava a cabra Amateia, que aleitou Zeus. O Aquário era o jovem Ganimede e os Peixes tinham, trazendo-os sobre o seu dorso, salvo Vénus e Cúpido que fugiam à cólera do gigante Tifon. Estamos longe do Búfalo e do Macaco do horóscopo chinês.

Hoje os incondicionais da astrologia nada perderiam se fizessem uma excursão a Tsaritsani, pequena localidade na base de Olimpo. Decerto, as três linhas que sobre elas se encontram nos guias turísticos — nenhum encanto especial, nenhum local arqueológico e nenhuma tradição folclórica — não são escritas para incitar a esse largo desvio. No entanto, uma pequena igreja, a de São Nicolau, com os seus tesoiros e a sua espiritualidade, vale a viagem.

Cerca de 1753, dois pintores nascidos ali, Nicolas e seu filho João, pintaram frescos murais ilustrando a continuidade que liga os mitos do Olimpo e a cosmologia de Hesíodo à agiografia bizantina e à simbólica moderna.

O Cristo e os tarots

O primeiro fresco trata da «árvore genealógica» de Jesus.

Perante um conjunto de figuras representanto Sócrates, Platão, Heródoto e Tucídides, a Virgem olha, enternecida, um comovente menino. Na ala Sul da igreja, um círculo zodiacal é composto por três zonas concêntricas: no centro, o Cristo está enquadrado por losangos sobrepostos. Nos quatro ângulos que formam os cantos do segundo losango, símbolos os evangelhos e das estações do ano juntam-se os símbolos do tarot. A zona exterior está dividida em doze arcos que terminam em rabo de peixe e que contêm os signos de Zodíaco.

Na parede Norte do nartex, uma outra composição pictórica mostra as quatro estações: Outono, Inverno, Pimavera e Verão, e os signos do Zodíaco estão representados por jovens que cavalgam as estações. Mas não há relação entre as estações e os signos: o Leão, constelação do Verão, representa o Inverno, e os Peixes, constelação da Primavera, são atribuídos ao Verão.

Admirando estes frescos irónicos e amargos, medimos quanto o irracional permanece uma constante da personalidade helénica. E compreende-se melhor a razão porque tantos gregos pensam ainda, sem nunca o confessarem, que talvez seja possível aproveitar uma negligência dos Parcos ou subornar um Augúrio para lerem no Grande Livro que o Destino segura — o Destino, esse filho do Caos e da Noite. ■

Paraísos

A vida social oferece-nos múltiplas ocasiões de aparecermos em público restrito: grupos afectivos íntimos (família, amigos...) grupos anónimos (bichas de espera, reuniões...). Que imagem dá você de si aos outros, nessas ocasiões? Consideram-no imediatamente associal, ou, pelo contrário, como uma companhia agradável?

Mais: a imagem que você tem dos grupos sociais a que inevitavelmente pertence, ou que inevitavelemente frequenta, é sobretudo favorável, ou sobretudo desfavorável?

Este teste, realizado pela socióloga Martine Xiberras e por Alexandre Wickham, revelar-lhe-á aspectos porventura inesperados da sua própria personalidade.

Até que ponto é você um ser "sociável"?

1 — Você chega atrasado(a) a um serão organizado por uma pessoa amiga:

a) Procura os donos da casa para lhes anunciar que acaba de chegar.
b) Corre de um amigo para outro, para os saudar, congratulando-se com a presença deles.
c) Manifesta discretamente a sua presença em cada uma das salas, saudando as caras conhecidas.

2 — Você realiza uma grande operação de organização social: um jantar.

a) Contenta-se com o envio dos convites, deixando ao seu (à sua) companheiro(a) o trabalho de orientar as restantes operações.
b) Telefona a alguns amigos e prepara, enquanto os espera, um aperitivo especial.
c) Reflecte longamente sobre a escolha dos convivas e sobre a sua disposição à mesa.

3 — São 19 horas e você lembra-se subitamente de que não tem nenhum encontro marcado na sua agenda.

a) Pega no telefone, de agenda em punho.
b) Saboreia longamente a sua droga preferida (álcool, tabaco, outra...) enquanto espera por uma hora «decente» para sair.
c) Depois de um «raid» até ao frigorífico, você ataca um novo romance.

4 — Poderia descrever-se seu círculo de amigos mais chegados como sendo composto:

a) De seres caros, mas que se conhecem mal porque se frequentam pouco.
b) De vários grupos de que você é o único ponto de intersecção.
c) De um grupo de amigos que se reúnem regularmente, mas que você também encontra separadamente.

5 — Quando lhe apetece sair até uma «boite» para dançar você prefere:

a) Ir até lá em casal.
b) Ir até lá com mais casais.
c) Com o seu bando favorito de amigos.

6 — Você entra numa sala de cinema que não tem lugares marcados com um grupo de amigos:

a) Procura sem hesitações o seu lugar preferido na sala.
b) Espera que o grupo se decida e intervém para se encontrar uma solução intermédia.
c) Vai para onde eles vão e senta-se no último lugar livre.

7 — Uma noite, você convida alguns amigos a jogarem a um jogo de sociedade:

a) Você prepara-se para lhes ganhar uma boa maquia.
b) Pensa aproveitar a ocasião para discutirem os vossos projectos ou ideias em comum.
c) Já não os vê há bastante tempo e é uma boa maneira de os voltvar a encontrar.

8 — De repente, o ambiente do jantar torna-se-lhe pesado e, para se fazer ouvir no meio do ruído geral...

a) Você espera por um instante de silêncio para meter a «sua colherada».
b) Você eleva a voz para colocar uma piada.
c) Você põe-se com à partes para o seu (a sua) vizinho(a) do lado.

9 — Durante uma reunião de trabalho, um conflito opõe-se a um dos seus colegas:

a) A questão adquire para si o valor de um «duelo», que será disputado entre os dois.
b) Você usa a presença dos outros como testemunhas, admitindo que eles possam tomar partido.
c) Você luta deliberadamente para virar o grupo contra o seu opositor, para reforçar a sua posição.

10 — Você decide passar a noite no cinema com alguns amigos, mas sem primeiro terem decidido que filme vão ver:

a) Você chega com ideias definidas sobre o que gostaria de ir ver.
b) Você ouve as propostas deles antes de dar a sua opinião.
c) Você está de acordo com a opinião da maioria, se há uma.

11 — Você é convidado para um serão-dançante; infelizmente, o ambiente permanece frio, e apesar da excelente música, a pista continua vazia:

a) Você dança sozinho para «tentar» os outros até que eles se decidam a imitá-lo.
b) Você tenta convencer alguns amigos a irem dançar, ao mesmo tempo, consigo.
c) Você está feliz no seu canto porque até nem gosta de dançar.

12 — Você acaba de voltar de férias, que passou com um casal amigo:

a) Telefona-lhes no dia seguinte para saber notícias deles.
b) Não volta a ouvir falar deles durante algum tempo.
c) Fica à espera que eles contactem consigo.

13 — Você pensa que uma discussão séria e construtiva não pode ter lugar senão:

a) Com uma outra pessoa, cara-a-cara.
b) Com 3, 4 ou 5 pessoas no máximo.
c) Com mais de 5 pessoas.

14 — No seu intervalo para almoço, durante a sua jornada de trabalho:

a) Você aproveita ir fazer compras ou para passear um pouco.
b) Você tem o hábito de ir almoçar com os seus colegas de trabalho preferidos.
c) Você almoça o mais frequentemente possível com um(a) amigo(a) exterior ao seu emprego.

15 — Numa noite de festa (25 de Abril ou outra):

4) Você sai para a rua para partilhar do entusiasmo geral.
b) Você combina com amigos ir até ao bairro ou local onde «aquilo mexe».
c) Você acende a televisão ou vai até ao cinema.

16 — Enquanto espera um táxi numa paragem onde ainda não apareceu nenhum, e que está cheia de clientes nervosos:

a) Você está discretamente atento para não perder o seu lugar na bicha.
b) Corre a outra rua para tentar apanhar um táxi antes de ele chegar à paragem.
c) Negoceia com outros clientes sobre quais os seus destinos, para tentar ganhar um ou outro lugar.

Soluções

CALCULE AGORA O VALOR DAS SUAS RESPOSTAS A PARTIR DA SEGUINTE TABELA:

RESPOSTAS	a	b	c
PERGUNTA N.º			
1	4	2	0
2	0	6	4
3	2	6	0
4	0	2	6
5	0	2	4
6	0	4	6
7	2	6	4
8	2	6	4
9	0	4	2
10	0	6	2
11	6	4	0
12	4	2	0
13	0	6	4
14	0	6	4
15	4	2	0
16	6	0	2

TOTAL

O misantropo: de 0 a 20

Você exibe com facilidade uma certa indiferença pelos outros. No entanto essa atitude resulta, afinal, da sua extrema sensibilidade (sim, sim...), que o(a) leva a ficar sempre na defensiva ou reservado(a) quando está em grupo.

Assim, você adopta frequentemente, como estratégia defensiva, um certo desdém um pouco afectado, ou então manifesta reacções agressivas porque se julga atacado.

Muitas vezes, em grupo, você é pouco natural: por timidez, ou por medo de se «revelar» àqueles que se aproximam de si? Em qualquer dos casos, peque você por orgulho ou por desconfiança, se fosse preciso contar consigo para animar certas noites, toda a gente se iria deitar cedinho!

É pena, porque você pode ser bastante interessante quando fala daquilo que lhe interessa: inteligentemente, porém, só à parte, com um(a) amigo(a), o(a) acham excessivamente calculista, a sua capacidade de adaptação social é, no seu conjunto, apreciada e admirada pelos seus próximos.

O seu «olho» atento sabe julgar com lucidez o que se passa à sua volta, apesar de você evitar, a maioria das vezes, atacar ou ridiculizar abertamente alguém. Isso porque você prefere, com efeito, desempenhar o papel de grande conciliador, para quem os outros se voltam quando um incidente ou uma chegada desagradável torna tenso, subitamente, o ambiente de um serão... Um papel que parece feito por medida para si. Ou o seu sonho secreto não é mais o de ser uma «eminência parda» do que um chefe?

O centro do mundo: de 20 a 35

Sempre que está acompanhado(a) — bem ou mal — você sonha tornar-se o principal centro de interesse dos seus convivas.

Mas... a sua esperança nem sempre é bem sucedida...

É verdade que, quando você está em forma, consegue impor-se a qualquer grupo durante horas; mas muitas vezes, ou porque está diante de espíritos estreitos que não percebem o seu humor, ou porque você exagera sem estar atento às reacções dos outros, não consegue fazer-se aceitar.

Será o seu nervosismo, o seu temperamento por vezes excessivo que não lhe permite seduzir tanto quanto desejaria? Deixar-se-á você angustiar a esse ponto, mal «aparece em público»?

Nesses momentos, você tem tendência para tornar-se mau jogador, caindo em longas provocações ou representando o papel de mártir: coisas que não são dignas de si!

Curiosamente, a imagem que os que o(a) conhecem têm então de si é a de uma esfinge enigmática e reservada, quando eles bem sabem que, diante de um bom público, você se transforma rapidamente em animador profissional.

Diga um pouco mais os outros. Verá como eles têm, por vezes, coisas interessantes para dizer...

O táctico de 35 a 50

Você estuda a sua estratégia de participação nos diferentes grupos afectivos ou profissionais. Gosta de alargar a sua rede de relações e surpreende-se por vezes a pensar na sua própria carreira durante certas manifestações mundanas. Reflexos (e reflexões) que mostram o quanto a sua intelligração consigo próprio. Mesmo se, por vezes, trabalho consigo com os outros resulta de um longo esforço que você exagera sem estar atento às reacções dos outros, não consegue fazer-se aceitar.

Será o seu nervosismo, o seu temperamento por vezes excessivo que não lhe permite seduzir tanto quanto desejaria? Deixar-se-á você angustiar a esse ponto, mal «aparece em público»?

Nesses momentos, você tem tendência para tornar-se mau jogador, caindo em longas provocações ou representando o papel de mártir: coisas que não são dignas de si!

Curiosamente, a imagem que os que o(a) conhecem têm então de si é a de uma esfinge enigmática e reservada, quando eles bem sabem que, diante de um bom público, você se transforma rapidamente em animador profissional.

Diga um pouco mais os outros. Verá como eles têm, por vezes, coisas interessantes para dizer...

O táctico de 35 a 50

Você estuda a sua estratégia de participação nos diferentes grupos afectivos ou profissionais. Gosta de alargar a sua rede de relações e surpreende-se por vezes a pensar na sua própria carreira durante certas manifestações mundanas. Reflexos (e reflexões) que mostram o quanto a sua capacidade de adaptação social é, no seu conjunto, apreciada e admirada pelos seus próximos.

O seu «olho» atento sabe julgar com lucidez o que se passa à sua volta, apesar de você evitar, a maioria das vezes, atacar ou ridiculizar abertamente alguém. Isso porque você prefere, com efeito, desempenhar o papel de grande conciliador, para quem os outros se voltam quando um incidente ou uma chegada desagradável torna tenso, subitamente, o ambiente de um serão... Um papel que parece feito por medida para si. Ou o seu sonho secreto não é mais o de ser uma «eminência parda» do que um chefe?

O consensual: mais de 50

Você não concebe a sua vida sem o seu inevitável bando de amigos, esse grupo a que sente pertencer e no qual você é um personagem reconhecido.

É através desse grupo que você existe completamente, e nem uma das suas actividades de tempo livre escapa a essa intimidade, em alguns aspectos tentacular: fins-de-semana em casa de um ou outro, idas à praia ou à piscina ou ao cinema, serões e noitadas pelo menos uma vez por semana...

O seu (a sua) companheiro(a) terá percebido — demasiado tarde — que, vivendo consigo, ligava o seu destino ao da sua comunidade favorita. Ele (ela) conhece agora a sua filosofia de vida: «Os amigos primeiro!» Bando de quadros, de jogadores de «poker» ou de «bridge», amadores de «windsurf» ou de outra coisa qualquer, esse sentimento tribal de pertencer ao grupo cola-se intimamente à sua pele... Mas, se o satisfaz a esse ponto, também lhe serve, na vida, de bengala: só, você sente-se perdido(a), abandonado(a), e o seu ■ cromossoma «grupal»!

Damasco quer uma OLP diferente

Um ano depois da sua partida forçada de Beirute-Oeste, milhares de palestinianos voltaram ao Norte do Líbano, ocupado pela Síria, que exerce agora uma verdadeira tutela sobre a OLP, e espera poder liquidar Arafat

Jean Gueyras

Há um ano, a 21 de Agosto, poucas horas depois de se terem instalado no porto de Beirute os primeiros elementos franceses da Força Multinacional de Interposição, os habitantes de Beirute-Oeste faziam os seus comovidos adeus aos primeiros contingentes de combatentes palestinos — cerca de mil homens — que deixavam os Líbano nos termos do acordo Habib, laboriosamente elaborado ao fim de dois meses de difíceis negociações.

Os «fedayin» tinham sido agrupados, a partir das primeiras horas da manhã, no estádio municipal de Fakhani, que se tornara, com o andar dos anos, na «capital política e administrativa» do mini-Estado palestino instalado no Líbano. A longa e triunfal travessia da cidade em direcção ao porto, por entre os edifícios de fachadas demolidas pelos bombardeamentos e sobre uma floresta de mãos que se estendiam para lhes fazer, à despedida, o sinal da vitória, foi acompanhada por uma interminável e ensurdecedora salva de Kalash.

O espectáculo era quase irreal, e um observador menos avisado poderia pensar que os militares transportados para o porto acabavam de conquistar uma retumbante vitória. Este cenário repetiu-se durante dez dias, até à apoteose final da partida de Yasser Arafat.

Disse-se e redisse-se que os árabes são especialistas na arte de transformar as derrotas em vitórias. Neste caso preciso, a derrota militar que os palestinos acabavam de sofrer era por eles descrita como uma semivitória. Arafat e os seus homens partiam, efectivamente, de cabeça erguida, depois de terem corajosamente resistido, durante dois meses, ao cerco de Beirute-Oeste pelo Exército israelita e aos bombardeamentos incessantes e impiedosos de uma aviação conhecida pela sua temível eficácia.

Quantos partiram, assim, entre 21 de Agosto e 1 de Setembro? Oficialmente, a evacuação interessou cerca de 13 500 homens: um pouco menos de 11 000 palestinos, dos quais 2630 soldados do Exército de Libertação Nacionbal (ALP), e um pouco mais de 2000 sírios da Força Árabe de Dissuasão. Segundo números acabados de fornecer pelo secretário-geral das Nações Unidas, mais de metade destes palestinos, num total de 6503 militares, seguiram para a Síria; 1095 para o Iémen do Sul, 984 para a Tunísia, 841 para o Iémen do Norte, 588 para a Argélia, 488 para o Sudão, 265 para a Jordânia e 132 para o Iraque. 167 feridos foram transferidos para a Grécia.

Outros combatentes, que nunca figuraram nas listas oficiais e cujo número nunca foi tornado público, deixaram depois Beirute-Oeste pelos seus próprios meios em direcção à BeKaa libanesa ou à Síria.

Os números fornecidos não correspondem à realidade. Um grande número de exilados palestinos, descontentes com o modo como foram recebidos em alguns dos países que lhes deram asilo (frequentemente foram metidos em campos rudimentares longe das cidades), acabaram por regressar ao Próximo-Oriente.

É especialmente o caso da maioria que tinham sido mandados para o acantonamento de Ued-Ezzarga, perto de Beja, 100 quilómetros a oeste de Tunes. Igualmente o meio milhar de palestinos instalados em tendas perto da aldeia de Chendi, 200 quilómetros ao norte de Khartum, numa região infestada de mosquitos, deixaram o Sudão pelos seus próprios meios e reintegraram-se na vida civil.

Outros combatentes, discretamente solicitados pela direcção da OLP, foram para Trípoli, no Norte do Líbano. Segundo avaliações dificilmente verificáveis, o número de «fedayin» que se encontra actualmente nesta zona atinge os 15 000, enquanto não ultrapassava 5000 no momento da evaucação de Beirute-Oeste. É preciso acrescentar a este número os cerca de 10 000 «feydayin» repartidos entre os campos e as posições militares da planície de Bekaa. No total, 25 000 soldados palestinos encontrar-se-iam actualmente nas regiões libanesas sob controlo sírio. Nas vésperas do ataque israelita de 6 de Juhnho de 1982, contava-se um total de 35 000 palestinos no conjunto do território libanês.

É inútil precisar que todos estes militares dependem, de um modo ou de outro, da Síria. Esta é a mais importante consequência da vitória que Israel alcançou no Líbano: a OLP não apenas perdeu a sua base territorial (englobando o Sul do Líbano e Beirute-Oeste), que lhe permitia salvaguardar a sua independência de acção, mas, além disso, foi praticamente entregue à Síria, de pés e mãos atados. Ao expulsar os palestinos dos seus redutos libaneses do Sul e de Beirute, Israel prestou um imenso serviço ao presidente Hafez El-Assad, que há longos anos sonhava domesticar a OLP.

Persuadida de que «ela é a protectora natural dos palestinos e a garantia da sua segurança» a Síria *baasista* nunca aceitou a vontade de Arafat de preservar a independência da «decisão palestina», quer dizer: o direito, para os palestinos, de conduzirem uma política própria no cenário do Próximo-Oriente e na cena mundial.

Damasco, que deseja chegar a uma solução negociada do conflito israelo-árabe, espera poder utilizar o movimento palestino como um dos seus trunfos-chave no jogo diplomático muito apertado que está a levar por diante para recuperar os seus territórios ocupados.

Encolerizados coronéis

Eis a razão porque Damasco encorajou, se não suscitou, a dissidência no seio do Fatah, onde uma cisão importante ou mesmo o seu desmembramento significaria pôr em causa o conjunto da OLP. Isto, apesar de os encolerizados coronéis da Bekaa serem defensores de teses maximalistas, no que toca à solução do conflito com Israel, exlcuindo toda e qualquer via de negociações.

O essencial, para os sírios, é que os dissidentes parecem dispostos a alinharem com a política de Damasco, o que Arafat sempre combateu. A dependência dos rebeldes em relação à Síria é até, provavelmente, a primeira das razões por que o movimento dissidente não chegou a «sujar» seriamente o interior do movimento palestino.

O grande mérito de Arafat foi o de ter defendido desde há 15 anos, quando ascendeu à presidência da «Central» palestina, o princípio intangível da independência da OLP face aos países árabes sejam eles quais forem.

O grande mérito de Arafat foi o de ter defendido desde há quinze anos, quando acedeu à presidência da «Central» palestiniana, o princípio intangível da independência da OLP face aos países árabes sejam eles quais forem.

E foi exactamente essa política que lhe valeu uma incontestável popularidade, não só no seio da OLP, mas igualmente entre os palestinos dos territórios ocupados e dos que estão «semeados» pela diáspora. Igualmente, essa política valeu-lhe tornar-se, não apenas no chefe incontestado do Fatah que foi até aos motins de Maio, mas também no símbolo e na figura de proa do futuro Estado com que sonham os palestinos cansados de viverem no exílio e sem pátria.

Se a sua imagem de marca de «dirigente incontestado» do Fatah se encontra agora comprometida, ele continua, porém, a incarnar a legitimidade palestina. O seu desaparecimento, que implicaria inevitavelmente o desmantelamento da OLP, constituiria para o movimento palestino um revés de que este só conseguiria reerguer-se com muita dificuldade.

Qualquer que seja a saída da dissidência no seio do Fatah, Arafat já não terá os amplos poderes de que gozava quando a sua sede era no estádio municipal de Fakhani, em Beirute-Oeste.

De acordo, uma vez sem exemplo, israelitas e sírios conseguiram, juntos, roer-lhe parte das asas. A derrota de Beirute e as motinarias na Bekaa, que foram sua consequência, reforçaram na OLP as posições dos adversários da diplomacia pessoal que Arafat praticava, com maiores ou menores êxitos, para obter uma solução negociada com base em compromissos. As opções norte-americana e jordana, que ele não excluía, fazem já parte do passado. E o chefe da OLP, mesmo se conseguir reduzir a dissidência no Fatah, passará a ter de considerar os pontos de vista dos sírios e dos outros movimentos palestinos membros da OLP que lhe foram leais no momento da *prova,* mas que, *grosso modo,* partilham as opiniões dos rebeldes.

De momento, Damasco não conseguiu pôr de pé uma «OLP-bis», cuja política seria conforme com a estratégia síria e líbia. No entanto, já conseguiu travar a longa marcha de Arafat em direcção a uma solução de compromisso, no momento preciso em que os israelitas se preparam para defender a todo o custo a irreversibilidade da anexação galopante dos territórios árabes ocupados. ■

"Boa" ou "má", a Natureza a está longe de se esgotar. Duran de uma cólera cega...

Ha cem anos

Os dois dias de apocalipse do K

Nos dias 26 e 27 de Agosto de 1883, a catastrófica erupção do Krakatoa, pequena ilha vulcânica do estreito de Sonda, entre Java e Sumatra, matava 36 417 pessoas, segundo os números publicados na época pelas autoridades holandesas. Este cataclismo, um dos mais mortíferos de que um vulcão terá alguma vez sido reponsável, não foi directamente provocado pela actividade do Krakatoa, mas por uma série de enormes vagas, a que chamamos tsunamis, que ela desencadeou. Uma após as outras, as gigantescas tsunamis abateram-se sobre as costas baixas de Java e Sumatra, arrasando tudo até a uma altitude de vinte metros e mesmo, aqui e ali, até trinta e quarenta metros acima do nível do mar.

Yvonne Rebeyrol

Adormecido desde 1680, o Krakatoa acordou a 20 de Maio de 1883. Nesse dia, cerca das 10 horas, detonações e rugidos confusos começaram a ser ouvidos em Batavia — a actual Djacarta — e em Buitenzorg — a actual Bogor. Uma trepidação irregular estremecia o solo, os edifícios e os objectos. Supôs-se que aquela agitação era provocada por um vulcão próximo das duas cidades, até que um navio americano chegado a Batavia anunciou ter observado, no dia 20, que o Krakatoa estava em erupção ([1]). Ora, Batavia e Buitenzorg ficavam a 150 quilómetros do Krakatoa...

De 21 a 23 de Maio, continuaram a fazer-se ouvir detonações cada vez mais fortes: elas foram ouvidas por exemplo em Palembang (Sumatra, a 350 quilómetros) e, ao que parece, em Singapura (a 835 quilómetros).

Isso não impediu 86 pessoas, partidas de Batavia, de visitarem de barco, a 27 de Maio, a nova cratera do Krakatoa, aberta no Perbuwatan, o mais jovem dos três cones vulcânicos da ilha, e de onde saíam poeiras e cinzas.

A actividade decresceu durante algumas semanas mas, a 19 de Junho, novas explosões produziram-se no Perbuwatan. Alguns dias mais tarde, outra cratera viria a abrir-se no sopé do cone de Danan. A 11 de Agosto, o cone de Rakatta entra, por sua vez, na dança: passa a haver três crateras principais de onde jorram poeiras e cinzas, mas, em muitos outros pontos da ilha, fumos e vapores se libertam da terra.

A navegação não é interrompida no estreito de Sonda: um navio que o atravessou a 14 de Agosto navegou durante quatro horas na obscuridade total, de tal modo eram espessas as cinzas expelidas. As explosões tinham-se tornado quase contínuas.

Começa a tragédia

O apocalipse começou às 13 horas de 26 de Agosto. Uma forte explosão foi ouvida em Batavia e Buitenzorg, seguida de uma outra, ainda mais forte, uma hora depois, e a partir daí até às 17 horas as explosões iriam num crescendo. Esses ruídos formidáveis foram ouvidos em toda a Java e em toda a Sumatra. A explosão das 14 horas foi acompanhada de fantásticas projecções de cinzas, de que uma parte viria a ser proplusada a mais de 27 quilómetros de altura, enquanto outra parte, ao recair, cobriu uma área de 160 quilómetros em torno do Krakatoa, mergullhando toda essa zona numa noite total, embora se estivesse em pleno dia. As explosões continuaram durante toda a noite, e a obscuridade mantinha-se na manhã de 27, após o nascer do sol.

Nessa manhã de 27 de Agosto, às 10 horas e 2 minutos, veio o pior: uma explosão terrível, «o estrondo mais forte jamais produzido na Terra», fez-se ouvir em todas as índias holandesas, evidentemente, mas também em pleno centro da Austrália, em Alice-Springs, e no sudoeste do Índico, na ilha de Rodriguez, situadas respectivamente a 3500 e a 4800 quilómetros do Krakatoa.

Explosões igualmente muito fortes registaram-se também às 10 e 52 e às 16 e 35 horas.

Em Batavia, como em toda a parte num raio de 160 quilómetros em torno do vulcão, a noite foi total durante 22 horas. Algumas janelas e vitrinas estalaram, bicos de gás extinguiram-se. Os manómetros da fábrica de gás registaram as ondas de choque engendradas pelas explosões do vulcão, cuja cronologia pôde assim, posteriormente, ser rigorosamente estabelecida.

«Um mar clossoal, talvez tão alto como um coqueiro» abateu-se várias vezes, nos dias 26 e 27, sobre as costas de Java e de Sumatra. Nas regiões baixas dos bordos do estreito de Sonda, o desastre foi total: tudo foi destruído, arrastado, varrido, torcido, levado pelas vagas monstruosas que vinham umas atrás das outras. As primeiras foram vistas por alguns sobreviventes que se encontravam nos pontos mais elevados da planície litoral. As seguintes — e mais altas — chegaram na obscuridade total produzida pelas fantásticas emissões de poeiras e cinzas. Na costa sudoeste de Sumatra, essa noite «digna do Stix» (o rio dava sete vezes a volta aos infernos) durou dois dias e meio!

Desaparece uma ilha

O quadro definitivo da catástrofe é terrível: na ilha de Sebesi, próxima da do Krakatoa, os 3000 habitantes desapareceram todos: uma das vagas que a arrasou devia ter mais de 30 metros de altura. Em Telukbetung, na costa de Sumatra, o *Barouw,* um navio a vapor de que Verbeek não precisa a tonelagem, e que estava ancorado na baía, foi primeiro atirado, por uma vaga às 6 e 30 de 27, para o bairro chinês da cidade; depois, cerca das 10 e 30, foi arrancado dali e transportado a 3300 metros do ponto onde ancorara, acabando por parar no vale do Kuripan, o rio costeiro local.

Nada sobrou da cidade, a não ser a casa do governador,

o forte
tuados,
25metr
rak, na
Java, tu
mo a «
construi
tude. C
de-ferro
ficaram

Eis o

cr

Sai de uma só vez m c

reza antropomorfizada "pune" ou "gratifica", segundo o estável paradigma que
Durante milhares de anos, as crises vulcânicas foram entendidas como expressões
ega... E que cólera pareceu mais cega que a do Krakatoa, na Indonésia,
a 26 e 27 de Agosto de 1883?

o Krakatoa

o forte e a prisão, edifícios situados, todos eles, a cerca de 25metros de altitude. Em Merak, na ponta noroeste de Java, tudo foi arrasado, mesmo a «casa do engenheiro», construída a 14 metros de altitude. Os carris do caminho-de-ferro foram arrancados e ficaram «entrelaçados como plantas», e uma locomotiva inteiramente retorcida viria a aparecer a 500 metros de onde se encontrava: pensa-se que uma das vagas terá atingido a altura de 39 metros. Na baía Pepper, as zonas baixas foram devastadas até mais de dez quilómetros das margens. Em quadrados que tinha antes desta data, não subsistiu senão um pedaço de 4,5 quilómetros quadrados em forma de crescente. Onde ela se erguia, a profundidade do mar passou a ser, em alguns pontos, superior a 400 metros.

Em contrapartida, as ilhotas de Verlaten e de Lang cresAnger, na costa noroeste de Java, pelo menos quatro vagas, a seguinte sempre maior que a anterior, abateram-se sobre a cidade: a segunda arrasou-a, e a última levou o farol.

Quanto à ilha de Krakatoa, a sua maior parte desapareceu. Dos 33,5 quilómetros ceram devido à queda das matérias vulcânicas.

A terrível explosão das 10 horas e 2 minutos do dia 27 marcou o fim da crise cataclísmica do Krakatoa, apesar de explosões mais ou menos violentas se terem ainda registado a 28 de Agosto, em Setembro, em Outubro e finalmente em Fevereiro de 1884.

Verbeek calculou que, no total, cerca de 20 quilómetros cúbicos de dejectos foram ejectados pelo Krakatoa durante a crise de 1883. A espessura dos materiais caídos depois das ejecções diminui, evidentemente, com o afastamento: ela é de perto de 80 metros nos ilhéus de Verlaten e de Lang, mas é apreciável sobre uma extensão de cerca de quatro milhões de quilómetros quadrados. Além disso, uma parte das poeiras foi projectada para a estratosfera, ficou aí em suspensão e andou girando durante anos, oferecendo um pouco sobre toda a Terra o espectáculo de pores-de-Sol particularmente coloridos.

A quase totalidade (95%) destes cerca de vinte quilómetros cúbicos de materiais ejectados são lavas frescas emitidas durante a crise vulcânica. O resto são dejectos das antigas construções vulcânicas pulverizadas pelas explosões. Muito cedo, Verbeek chega à conclusão de que o essencial dessas velhas edificações vulcânicas desapareceu submerso por meio da criação de uma caldeira: quando um vulcão emite rapidamente uma grande quantidade de lavas, cria-se debaixo dele uma espécie de vazio, e o seu centro afunda-se, criando uma caldeira, quer dizer, uma depressão mais ou menos circular, de fundo geralmente achatado, e rodeada de uma parede formada pelas paredes do vulcão. A do Krakatoa de 1883 tem cerca de 8 quilómetros de diâmetro e o seu fundo está mais de 200 metros abaixo da superfície do mar.

No caso do Krakatoa, a ilha original deve ter-se afundado aos bocados e por várias vezes, o que explica as múltiplas explosões e as vagas, ou tsunamis, de repetição.

Para além do estrondo que foi ouvido a distâncias inacreditáveis, a onda de choque engendrada pela explosão mais violenta do vulcão foi registada em todo o mundo pelos barómetros, como fora na fábrica de gás de Batavia. As ondas criadas pelo mais alto tsunani propagaram-se em todo o oceano mundial; evidentemente amortecidas (com 15 a 30 cm de altura) foram identificadas em Port-Elisabeth (África do Sul), San Francisco, na ilha Kodiak (Alasca), no Havre (França), na Geórgia do Sul (Atlântico Sul), entre outros lugares. A velocidade de propagação dessas ondas, determinada em função da profundidade do oceano percorrido, permitiu descobrir que essa profundidade era, entre o Krakatoa e a Geórgia do Sul, de 6340 metros, muito mais do que se julgava até então...

Sete mil vezes Hiroxima

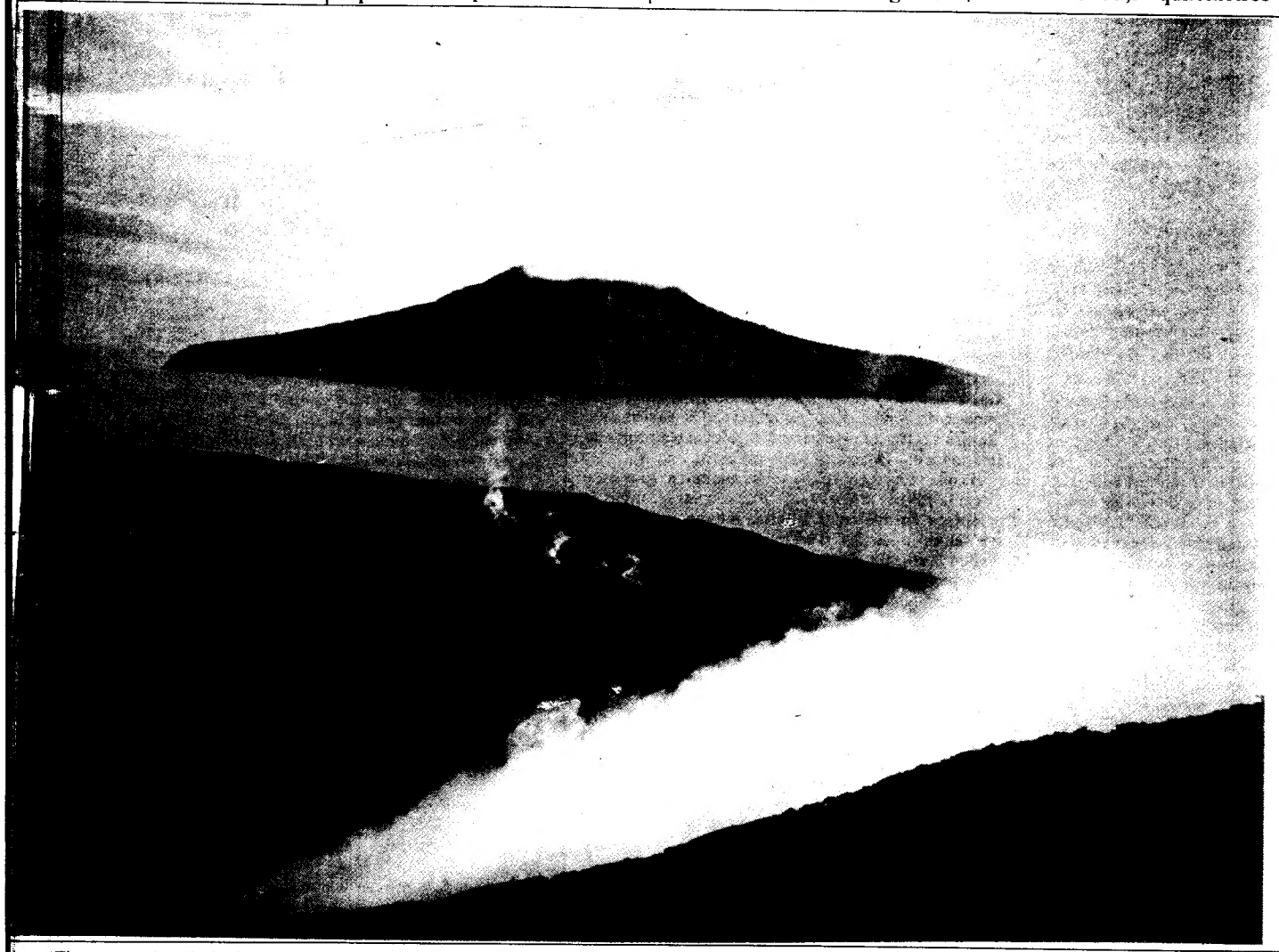
Cálculos permitiram ter-se uma ideia da energia libertada pelas grandes crises vulcânicas. No caso do Krakatoa, 1883, essa energia está calculada em 1×10^{18} joules. A título comparativo, recorda-se que a explosão da bomba atómica americana em Hiroxima, em 1945, libertou uma energia de cerca de $1{,}4 \times 10^{14}$ joules, quer dizer: aproximadamente sete mil vezes menos do que o Krakatoa.

Outras crises vulcânicas de grande envergadura, a título de curiosidade: Tambora (também na Indonésia) em 1815, 840×10^{18} joules; Sakurajima (Japão, 1914), $4{,}6 \times 10^{18}$ joules; Bezymianny (Kamtchatka, 1956): $2{,}2 \times 10^{18}$ joules.

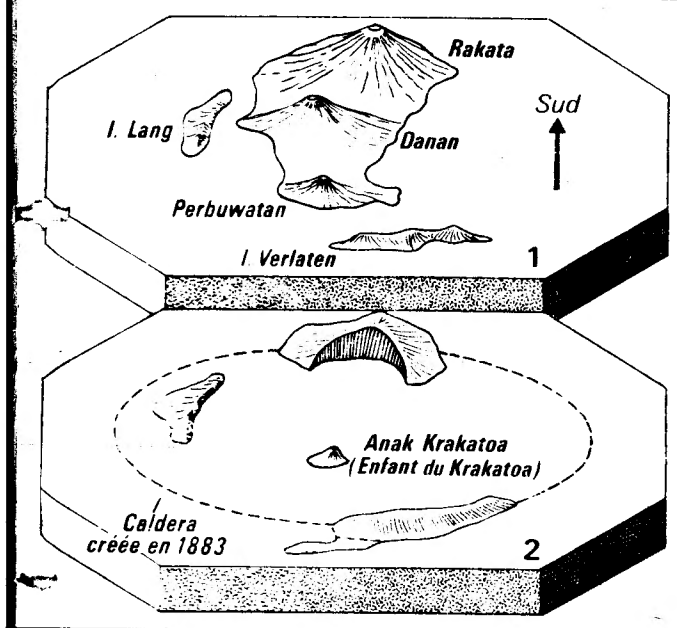
No que toca ao número de vítimas, o Tambora continua a ser o caso mais terrível: 82 000 mortos (12 000 pelo vulcão propriamente dito, 70 000 pela fome e a miséria provocada pela erupção). Logo depois vem o Krakatoa com os seus 36 417 mortos. A seguir, a montanha Pelée — 30 000 mortos em 1902. O Vesúvio — 15 000 a 20 000 mortos no ano 79 dC o Laki (Islândia) — 10 000 mortos, ou seja, a quinta parte da população da ilha, sobretudo devido à miséria consecutiva à erupção, em 1783-1784. E o Unzen (Japão) em 1792 — 10 000 mortos na lama consecutiva à erupção.

---

(1) Os detalhes desta narrativa são, na sua maioria, extraídos ou do relatório estabelecido em 1886 por R.D.M. Verbeek, engenheiro-chefe de minas em Batavia (Índias holandesas), ou do livro «Volcanoes», de Gordon A, MacDonald, publicado nos EUA em 1972 pela Prentice Hall Inc ■



Eis o que sobra hoje do violento Krakatoa: um par de ilhéus fumegantes – o vulcão e o seu «filho» – que lembram a Java e a Sumatra dois dias de fim-do-mundo



Antes da erupção de 1883, o Krakatoa fora já um vulcão de grande violência; tinha explodido nos tempos pré-históricos e formara-se uma caldeira, como a presença dos ilhéus de Lang e Verlaten testemunha: eles são restos do primitivo cone, desaparecido. O cone de Rakata edificou-se sobre outro fragmento do rebordo da caldeira antiga. No interior dessa caldeira tinham depois surgido os cones de Danan e de Perbuwatan, um e outro ligados ao de Rakata (esquema 1).

Em 29 de Dezembro de 1927, o Krakatoa voltou a despertar, projectando cinzas através de uma abertura submarina. O navio Wega foi enviado para o local e trouxe de lá esta descrição de uma erupção submarina clássica: «Uma coluna de água em forma de domo eleva-se do mar, de onde subitamente emerge uma massa negra composta de cinzas e bombas... Assume por vezes formas curiosas, semelhantes à de um pinheiro com os seus ramos. O mar começa imediatamente a ferver em contacto com a massa incandescente, e uma coroa de espessas nuvens de vapor cresce rapidamente na base da coluna de cinzas. Quando esta atinge a sua altura máxima, a cor negra desaparece, as cinzas e as bombas caem no mar, deixando um rasto de vapor e de gás...»

Um novo cone emergiu a 26 de Janeiro de 1928. Baptizado de Anak Krakatoa (Filho de Krakatoa), este novo cone, alimentado por uma actividade explosiva esporádica e atacado pelas vagas, desapareceu e reapareceu várias vezes desde então. Em 1960, o bordo da cratera estava a 108 metros acima do nível do mar. Lavas líquidas foram expulsas entre 1960 e 1963 (esquema 2)

Sete Ponto Sete

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1983

Ideias

A propósito de uma coisa parecida com um encontro de poetas

Atalhos e auto-estradas que vão dar a Afife

Lourdes Féria

FALO dum relógio dum poeta... (José Alberto Marques na «Aprendizagem do Corpo», edições& etc.). Fora do tempo — quebrei o relógio — falo de uma festa, de uns poetas e imitadores, que se desenrolou há mais de uma semana. Que dela dizer? Que a poesia não se discute, vive-se. Uma «mesa» com moderadores e uma «sala» que intervém por inscrição é uma situação que nada tem de poética. **O Cayola disse que eu estava aqui como moderadora mas eu sou a imoderadora nata...** Protesta Natália Correia não muito à vontade no papel que lhe foi atribuído.

Mas cumpriu, embora se raspasse antes do final da sessão. Aliás ela foi uma presença, diria... bastante discreta se não se tratasse de Natália. Por isso emendo para **apagada.** Ao invés de Ary dos Santos que actuou no palco do Monte de Santo António, espécie de Santa Luzia, em pequenino. Espaço de romaria e devoção — e durante três dias ocupado pela Festa da Poesia. Discutível esta designação, pelo menos para alguns. Mário Cláudio prefere chamar-lhe somente **Festa. Porque a festa da poesia é muito individual. É uma festa do poeta consigo mesmo, quando não é simplesmente um ajuste de contas.**

Poesia, que será? Coisa que se come, doença que se pega — atitude? **Bem vês, a poesia é uma palavra ambígua. Dizia Valery que da poesia a maioria das pessoas tem uma ideia tão vaga que para elas é esse mesmo vago a ideia de poesia. Não me repugna, por isso, dizer que a poesia nesta Festa que dela se reclamava, esteve em toda a parte menos onde, à primeira vista, seria de supor que ela estivesse** — *na voz ou nos textos dos poetas...* Eis o que me confiou Luís Miguel Nava.

Ao local, Afife, convergiram (vindos de perto a longe) poetas. Não muitos, poderiam ter sido mais pois pelo que apurei junto de um representante do FITEI, entidade organizadora, foram convidados cerca de 400 poetas (tantos?), tendo metade deles anuído, embora à última hora se esquivassem. A verdade é que nem Eugénio de Andrade, nem Herberto Hélder, nem Sofia de Melo Breyner, nem Mário Cesariny... e tantos outros puseram os pés na Festa da Poesia. *Confesso que não foi coisa que me espantasse ou desiludisse. Eu já contava com ela. O que me trouxe a Afife não foi o desejo de encontrar aquilo com que facilmente consigo conviver nas horas de tranquilidade e a que vou procurar um pouco de lenitivo quando a solidão se torna mais pesada. A poesia é inimiga das aglomerações e do ruído e suponho que essa é a ideia da maioria dos nossos poetas, que por isso mesmo não apareceram.*

Palavras de Luís Miguel Nava. Deixemos a poesia por ora, e falemos de coisas mais prosaicas... De dinheiro. *Este encontro deve orçar em para cima de três mil contos. Até esta altura o único subsídio que recebemos foi de 99 mil e 800 escudos, concedido pela Câmara de Viana do Castelo.* Afirmou José Cayola, do FITEI. A intenção, segundo ele, era reunir poetas com afinidades da língua. De lá e de cá; d'aquém e d'além mar (África e América) — e, sobretudo, ao Norte e ao Sul do rio Minho. Efectivamente assim foi, em hora em escala reduzida.

Algures no Minho, num recanto *verdejante e com o doce ruído dos regatos* (José Cayola recorda, a propósito, Rosélia de Castro), encontram-se poetas da Galiza, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné e Brasil. E claro, do Portugal celta e levantino. Foi no Mosteiro de Cabanas, casa de Pedro Homem de Melo, objecto de uma homenagem, que alguns poetas se viram pela primeira vez. Que de relance se miraram permanecendo, todavia, desconhecidos. Nem sequer se saudaram — não se desfez o espírito de grupo. Ou de casta.

Fraude

Teriam sido importantes os debates do Mosteiro de Cabanas?

Não... esses debates andam sempre à volta do mesmo problema. Servem-se deles para vingançazinhas pessoais... Pareceram-me bastante medíocres as intervenções exceptuando as das mesas. Opina Fernando Luís, jovem poeta, autor de «Conspiração Celeste». Refere-se, ainda, *à distinção feita entre poetas de primeira e segunda.* Tradução: ... *enquanto a uns foi atribuído a honra das despesas pagas... a outros não lhes foram, sequer, concedidas condições mínimas de hospitalidade.*

...E remata: *Quanto a mim a Festa da Poesia foi uma fraude.* Mais amena se revela a análise de Mário Cláudio. Admite que encontros deste género possam ser úteis, desde que alargados a editores e distribuidores. *Não acho mal que se façam festas destas... mas não lhe chamem da Poesia mas apenas Festa.*

A atingir os oitenta (completa 79 anos em Setembro) Pedro Homem de Melo, confessa-se feliz por estar na companhia de poetas, naquele lugar que lhe inspirou muita da sua poesia. A minha alma nasceu aqui. Foi neste sítio que me tornei poeta. O ambiente do Alto Minho, zona de contrastes (não tanto de paisagem mas humanos) muda de aldeia para aldeia. Em Afife existe uma certa tradição literária... já António Nobre falava dela». Siz à entrada do seu solar, construção antiga, cujas portas abriu «com fidalguia» aos participantes nos debates.

Solar esse, que surge nas conclusões finais da Festa, lidas no Casino Afifense, metido numa proposta com vista a que a Quinta de Cabanas, pelo peso estético que comporta, seja declarada imóvel de interesse público. A poesia mora ali: na ponta estreita que conduz ao solar, escondido entre verduras densas, na água que se esgueira entre pedrinhas, na placa de azulejos (com versos) ao lado do portão. Não é uma pessoa nem um estado de espírito o que Alberto D'Oliveira canta. É uma árvore, enorme, nodosa, velhíssima — a magnólia de flores brancas. Alta magnólia, brônzea folhagem / E de flores de neve a arder no lume / De capitos e oriental perfume / Do convento-solar guarda a passagem.

Talvez tenha razão José Cayola quando me dizia que aquele lugar evoca os cancioneiros onde havia o culto do corpo, hoje abandonado. Fomos castrados pela Igreja Católica. Daí os equívocos. E talvez as folhas que Luís Miguel Nava menciona: Como primeira verificação, ao fazer o saldo do que aqui se passou nestes três dias, adiantaria, pois, este facto — o de uma Festa da Poesia de que os poetas estiveram ausentes. O que evidentemente não deixa de ser curioso e remete para uma certa aposta do domínio da irrealidade (que para muita gente é justamente o da poesia) — o de fazer uma festa da Poesia sem poetas. Podemos, por isso, dizer que, como projecto, o mais poético foi o dos promotores desta Festa — e pena é que ele tenha falhado...

Para além do conhecimento e do reconhecimento, o que resta? Um relógio que marcou três dias e três noites: maratona de conversa e, mais ainda, de espectáculo preenchido até ao esgotamento. Projecto ambicioso em demasia e que, por isso, talvez se tenha disperso. Vamos pôr de parte o espectáculo, esquecemo-lo. E assentemos nos debates. Criticaram-se os editores porque não cumprem, não ligam, não respeitam... os poetas. Não podemos aspirar a que todos os editores sejam o Vitor Silva Tavares. Esse homem é um poeta que faz da edição poesia. Comentou Melo e Castro.

Por outro lado, Óscar Lopes bate no ponto nevrálgico.

...Numa sociedade cuja dinâmica é constituída pela reprodução do capital a poesia não tem condições para se justificar dentro do sistema. Certíssimo: a poesia não rende, não enche barriga. Mas editar livros não custa, qualquer um o faz. Edições de autor, cooperativas, editoras marginais não faltam. Só que correspondem a actos, por vezes, de duração efémera. A questão reside na dificuldade de distribuição: no levar o livro de poesia às pessoas.

Natália Correia: «Mas eu sou a imoderadora nata...» Mello e Castro: «Os escritores foram afastados das redacções dos jornais...» Óscar Lopes; «a poesia não tem condições para se justicar dentro do sistema»

Inventar

Tarefas em que os jornais cada vez menos colaboram. Muitos deles, provavelmente, dentro da lógica referida por Óscar Lopes, aboliram as páginas literárias. «Os escritores foram postos fora das redacções dos jornais. Um artigo meu foi recusado pelo JL... claro... com punhos de renda, alta diplomacia. Os suplementos literários estão a ser substituídos pelos suplementos de informática.» Queixa-se Melo e Castro.

Há que romper com as barreiras que cercam a poesia. Óscar Lopes pensa que «se terão de encontrar formas de comunicação diferentes... talvez mesmo equivalentes aos salões do séc. XVIII em que se cantava o «Noivado do Sepulcro»...». Derrapou-se para a hipótese do ensino, o que de certa forma parece ter provocado arrepios a Natália Correia. «A palavra metodologia, em relação à poesia causou-me uma certa apreensão...» Responde a uma senhora que por largo tempo monopolizou a conversa e que, á viva força, queria que a poesia fosse ensinada na escola. E que, por acaso, trocou o nome da poetisa, apelidando-a de Natália Miranda. Num daqueles gestos teatrais, muito seus, Natália Correia declama Cesariny: «Os nomes pesam ... estou farto do meu»

Regresso a Luís Miguel Nava e ao radicalismo com que aprecia a Festa da Poetisa. «... E falhou sobretudo, porque não tendo sabido assumir essa irrealidade, os promotores da Festa optaram por levar a cabo um um simulacro de realidade. Ou seja, em vez de assumirem e levarem até às ultimas consequências essa falta de poetisa, promovendo a poesia «ailleurs», o que os promotores da Festa fizeram foi apresentar como poetas quem para tanto, de nenhum modo, está devidamente credenciado pela sua obra. E, assim, depararam-se-nos situações que, não deixando de poder ser fruidas «poeticamente», não o foram, sem dúvida nenhuma, por quem ingenuamente, vinha à procura dela sem estar preparado para fazer o recuo necessário para essa fruição...»

Bem... fruição houve alguma. Houve quem gozasse porque as esculturas de papel não voaram (ao que consta Júlio Cardoso pespegou um soco no responsável pela «perfomance» das esculturas aéreas que não se ergueram da areia) — e quem se risse do primarismo de alguns textos ditos no Monte de Santo António. Houve quem sorvesse, deliciado, a beleza da zona. E, os mais pacatos, limitaram-se a ficar sentados no café a ver quem passava... A fruir também.

O encontro sempre adianta alguma coisa, quanto mais não seja pelo simples facto de ter aparecido na Televisão e na Imprensa escrita a palavra Poesia. Achei, no entanto, muito incorrecta todo o tipo de informação que apareceu. Punha-se a tónica em aspectos paralelos á poesia... O pólo de atracção não era a poesia mas o espectáculo. Não li todos os jornais mas os que li, no primeiro dia, nem sequer falavam na homenagem a Pedro Homem de Melo. Foi positivo, por outro lado, discutir problemas que dizem respeito ao trabalho literário, embora algumas das coisas abordadas fossem lugares comuns, muitas delas já tratadas, nomeadamente, no Congresso de Escritores. A minha crítica, (não quero que se entenda como vontade de destruição mas sim de correcção) dirige-se para o facto de ter sido dada pouca atenção à poesia e mais a outras formas de expressão mais espectaculares... e que continuaram a ser o pólo de atracção.»

É o que pensa Maria da Gloria Padrão. Como se processou a Festa? Entrego a «bola» a Luís Miguel Nava. «Podemos dividir em três áreas esta Festa: os encontros reservados a escritores, a leitura de textos em diversos locais da povoação e as actividades paralelas (nomeadamente a actuação de grupos musicais). No que á primeira diz respeito, dado não haver poetas presentes, e porque ainda os não fabricam insufláveis, a situação fazia pensar naqueles governso que se formam no exílio. Era engraçado ver, depois nessas sessões, as pessoas, quando não se tratavam de jovens principiantes, fazerem bicha para dizer a sua própria poesia. Era engraçado digo eu, porque era insólito.»

Pronto: agora é a doer, no duro. Faz mossa, aleija — paciência. E depois Luís Miguel Nava?» ... Mas é lamentável que tomassem por poesia estas leituras, rapazes que com ela não tendo tido outros contactos vinham à procura dela, ignorando que o que por cá foi havendo não passava por aí, mas emanava dos seus próprios corpos e dos seus sorrisos. Era justamente aí que a poesia se encontrava — aí e nas florestas que rodeiam o Convento de Cabanas, aí e no entardecer em Vila Praia de Âncora, onde os barcos pareciam chegar suspensos na neblina, onde as gaivotas quase nos vinham poisar nas mãos e onde as poucas pessoas que se mantinham na água pareciam mergulhadas num espelho, enquanto os banheiros recolhiam os últimos toldos, abandonado sobre a areia, quase deserta, as estacas enigmáticas como símbolos.

Certeza

Para Gabriel Mariano, natural de Cabo Verde, e juiz em Sintra, estes encontros resultam enriquecedores no ponto de vista cultural e humano. E concretamente a Festa de Poesia (em que estávamos) foi «uma magnífica iniciativa». Já agora: porquê? *pelo intercâmbio de ideias que ela permitiu... relativamente a Cabo Verde têm-se revelado poetas novos de muito mérito. Publicam-se duas revistas literárias e há o Instituto do Livro que presta apoio a todas essas manifestações. Só que existem ainda problemas de ordem técnica... Muitos escritores são obrigados a editar em Portugal. Ainda é cedo para que as coisas estejam organizadas. A independência constitui não só uma ruptura política como cultural. Dantes, no tempo do colonialismo, havia a preocupação de afirmar a nossa identidade nacional. Que não éramos fotocópias de ninguém... produzimos, portanto, uma literatura de confrontação e uma poesia de combate. Desapareceu o alvo que visávamos... e agora andamos à procura da nossa própria forma de expressão.*

Gabriel Mariano pertenceu à geração da «Certeza», nos anos quarenta, que agregava estudantes da ilha de S. Vicente. Era um movimento fortemente impregnado do neo-realismo português, em que se fazia sentir a influência de Manuel Ferreira, chegado a Cabo Verde para cumprir o serviço militar. Antes, porém, da «Certeza» irrompeu a «Claridade», movimento cultural que continha propostas de ordem literária sociológica, etnológica e linguística — era contemporânea da «Presença».

A seguir à «Certeza» houve uma outra geração de estudantes que lança um movimento de carácter modernista. *A literatura de Cabo Verde sempre exprimiu uma unidade orgânica. Há um substractum comum a todos os cabo-verdianos. De todas as colónias a sul do Sara, Cabo Verde (e talvez S. Tomé e Príncipe) foi das únicas que constituíram uma nação. Uma vez que existe identidade nacional isso reflecte-se na literatura, ao contrário do que sucede em Angola e Moçambique, onde têm peso as tribos. Também as suas literatuas traduzem a ausência de uma nação. A poesia deles reivindicava-se da chamada negritude. Como dizia Sartre tratava-se de uma poesia racista e anti-racista. O seu veículo era a cor da pele, problema que não se punha em Cabo Verde. Nós nunca contrapusemos a cor da nossa pele ao colonizador...*

Voltemos à vaca fria: à Festa de Afife, atacada por uns e elogiada por outros. E, depois, há os que se ficam pelo meio, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Mas seria tudo assim tão mau, Luís Miguel Nava?

...Creio que merecem uma palavra especial, antes de mais, a exposição de José Rodrigues, que foi sem dúvida a única coisa com interesse proveniente da área da cultura; depois, a presença, séria , um pouco deslocada, de Óscar Lopes, com a qual se terá tentado dar um pouco de credibilidade a esta Festa; por fim, a presença discreta de Maria da Glória Padrão e de Mário Cláudio, que, tendo embora sido compelidos a tomar parte em algumas das actividades, foram capazes, de simultaneamente manter em relação a todas elas, um distanciamento extremamente inteligente.

Todos os caminhos vão dar a Afife, sublinhava a propaganda da Festa. Mas nem todos desembocam na Poesia. ■

O suplemento apátrida que se apaixonou pela terra

Sete Ponto Sete

Luís Andrade de Sá

O intervalo nos espectáculos musicais dos bares lisboetas tem, tal como a pausa na música italiana do século XVII, uma função dramática. Poder-se-ia pensar que o descanso dos músicos seria o aliviar das tensões do público, levadas ao rubro no momento inapercebível em que todas as vozes cantam a mesma canção, conhecida de todos. Mas não é, afinal, um crescendo sem saída e que se agrava quando as luzes se tornam mais fortes e acaba o espectáculo.

É então a altura, verdadeiro drama, da outra encenação. Cada um é o que o outro quer e depois de, anteriormente, se ter demonstrado que se estava na jogada, cantando o que todos devem saber cantar, é chegada a hora, solista sem coro, de impressionar.

Mais do que a enunciação, o que passa a contar é a maneira como cada um orienta a organização que traça signos no próprio corpo, esse alfabeto terrível, no dizer de Nietzsche, que trabalha o corpo e o predestina. Se «no princípio era o verbo», nos bares é o gesto, o saber mover-se, o trabalhar do corpo, a assunção do desejo de ser consumido, o estar, a pose.

Há uma hierarquia de tiques que funda a mitologia da noite pequeno-burguesa, que vai do olhar nostálgico ao enrolar do charro, numa geografia que passa pelo sotaque carioca e pela «écharpe» palestiniana e que, whisky não é cerveja Sagres, mais aproxima a presente telenovela portuguesa dos bares que dos subúrbios. O bar e o bairro em que se inscreve transformam-se nos fetiches de um certo movimentar-se, é-lhes concedida uma certa moralidade, da mesma forma como foram moralizados o Cais do Sodré, São Bento e o Bairro Alto, hoje autênticos formigueiros de bons malandros, cuja cândida crónica não pertence a esta história.

Transita-se pelo museu da marginalidade e a tendência é afirmar bem alto a fé nos marginais de vanguarda, perdida que foi a outra fé: as raparigas praticam no Cais do Sodré o que aprendem na dança-jazz e os rapazes cada vez têm mais amigos homossexuais, que com eles discutem «A Cidade Branca» de Tanner.

É um percurso suave e lírico, deslocado no espaço e no tempo do dos jovens dinamarqueses que aos 11 anos saem de casa, fundam comunidades, enfrentam a Polícia, roubam, partem, fumam, enfim, anunciam a decadência a valer na bela Copenhaga, o que não quer dizer que um seja melhor que o outro, mas apenas diferentes.

Todavia, ainda há, na noite, sítios que permanecem virgens desta invasão de excursionistas e que continuam a quedar-se longe dos olhares indiscretos dos que folcloricamente devassam a madrugada. São sobretudo sítios de prazer carnal e metal.

O JOGO: Par ou ímpar, jogo a dois no qual a banca pergunta ao parceiro se é par ou ímpar o último número da nota que tem na mão. A parada é a da nota que serve de aposta (20$00 a 5000$00). A banca passa para as mãos de quem ganha ou roda consoante acordo previamente estabelecido. Joga-se em toda a parte e especialmente nos cafés da Mouraria e da Madragoa. Matrículas de automóveis, cada jogador do grupo, postados junto a uma rua, escolhe, em função do número de jogadores, um ou vários algarismos de zero a nove, ganhando aquele que fizer coincidir o seu número com o último algarismo da matrícula do carro que passa. Parada livre. Vermelhinha, duas cartas pretas e uma vermelha, viradas para baixo, pretende-se adivinhar a vermelha, tarefa aparentemente fácil se se der crédito às proezas dos jogadores que estão feitos com a banca. Apostas de 500$00 a 1000$00, principalmente no Intendente e Campo das Cebolas.

Este ainda não é o universo das dezenas de casinos clandestinos, das lerpas a doer e do «chemin de fer», do cavalo eléctrico e do póquer de dados que, de vez em quando, a Polícia anuncia laconicamente ter desmantelado. Digamos que se trata da face nocturna, e por vezes miserabilista, das apostas de futebol, dos cartões de lotaria, das rifas para a cadeira de rodas, mas que tem, em todo o caso, as suas regras e compromissos que não devem ser, em caso algum, transgredidos, apesar das sanções ainda não terem a violência do «bas-fond» como a que narra, por exemplo, Auguste Le Breton («Rififi»).

● **O BANHO DA CÂMARA: Casal Ventoso de Cima, das 7 às 12 horas; Rua Escola Asilo, 9-12 h e 13-18 h; Rua Capitão Leitão, Bairro Social, Ajuda, 9-12 e 13-18; Rua de St.ª Cruz do Castelo, 9-12 e 13-18 H; Alto dos Moinhos, 10-14 e 16-20 h, sábados das 14 às 19 e domingos das 9 às 13 horas; Calçada dos Barbadinhos, das 9 às 13 h e das 15 às 19 h, domingos das 9 às 13 h - B.º da Serafina, Rua 13, 7-12 e 13-17 h; Rua Gualdino Pais, Xabregas, das 9 às 18, domingos das 8 às 13; e assim por diante, merecendo ainda referência os balneários da Madragoa, Musgueira, Carnide e Lumiar. Banho 10$00 e toalha 5$00.**

O insuficiente desejo de água é que faz morrer à sede o viajante no deserto. Na cosmogonia sumeriana a manifestação primeira de vida era representada pela água, sendo esta dividida em água macho (Apsu) e água fêmea (Tiamat). Os banhos da Câmara Municipal de Lisboa (e de algumas Juntas de Freguesia) retemperam o corpo da noite perdida e preparam-no para a cama, o mesmo é dizer, vivificam.

Antes do galão e do SG gigante do costume na leitaria habitual, permanece na retina a babelização de corpos desnudados de pessoas que não têm nada a mostrar. Nem sequer o corpo.

● **O SONO: Pensão do Duque, nas escadinhas, quarto, individual com janela 350$00, idem sem janela, 300$00. Asseio, sossego q.b. e casa de banho comum. Pensão Lopes, na 5 de Outubro. Quarto de casal, com janela, bidé e lavatório, 650$00. Asseio e sossego nas horas em que a Feira Popular não funciona. Entradas e saídas a qualquer hora.**

Não há meio-termo em Lisboa: ou hóteis ou pensões. Como o campo de ambos é vasto, geram-se mal-entendidos aos quais não serão alheias certas práticas menos escrupulosas. Se, de facto, já não há pensões como a do «Costa do Castelo», também é certo que a maior parte delas não são ninhos de percevejos. Qualquer problema epidérmico resolve-se com umas pinceladas de «**Vercil», antiparasitário para as partes baixas à venda nas farmácias.**

● **O LIVRO: «A experiência demoníaca», Ernest de Gengenbach, 2 vol., ed. Vega. Alfarrabista da Feira Popular de Lisboa, 120$00 os dois volumes.**

Espírito invulgar o deste Ernest cujo mundanismo o fez percorrer experiências tão diferentes, do seminário ao satanismo, do surrealismo à gastronomia. Pelos livros perpassam as emoções incontidas, místicas e apaixonadas que levariam Gengenbach ao descobrir da tempestade cultural que se abatia no Paris de entre as duas guerras — Satã em Paris. Daí o inevitável encontro com nomes como Miller, Artaud, Breton, Éluard, Cocteau, Sartre. Antológica a cerimónia surrealista na caserna, que lhe valeu o licenciamento da vida militar. ■

Só para nós

Férias de trabalho

Um aspecto pouco evidenciado da recente visita do primeiro-ministro Mário Soares à Grécia, é o significado das explicações fornecidas sobre o carácter "de trabalho" dessa visita, incluindo um cruzeiro nos mares gregos. De trabalho deve querer dizer, especialmente no caso das férias, que em vez de ser o primeiro-ministro a pagá-las, somos nós que as pagamos. A polémica em torno desta questao continuava quando fechàmos esta edição do Sete Ponto Sete.

Armas USA para Khadafi

Agentes norte-americanos estão a investigar mais de 20 casos de possíveis vendas ilegais de armas made in USA à Líbia de Kadhafi. Apesar da intervençao líbia no Chade e da aumento das tensões entre Tripoli e Washington, a Líbia continua a procurar comprar armas americanas com o apoio de alguns homens de negócios, como prova a recente intercepção de um envio de helicópteros Chinook em peças separadas, a partir de território americano.

Jackpot para o Libé

O único jornal francês que parece poder gabar-se de não ter perdido leitores, este ano, é o "jovem" Libération, nascido da crise de 68 e que, desde 1981, passou de 60.000 para 80.000 exemplares vendidos. Apesar dos seus meios limitados, o Libé conseguiu dar corpo à sua opção "um máximo de factos e um mínimo de generalizações", e passou a alinhar com os "grandes senhores" da imprensa parisiense. Parabéns a Serge July!

Der Spiegel reconsiderou

A revista alemã Der Spiegel adiou a publicação de uma reportagem que preparara para esta semana sobre a família real holandesa e o príncipe Claus em particular, que estaria a ser alvo de chantagem por um serviço de informaçoes estrangeiro devido a quaisquer pormenores da sua vida sexual. A família real ameaçou levar a revista a tribunal "desde que o mais ínfimo detalhe se revelasse falso".

Mitterrand com o escritor

"Você está no seu presbitério em Agosto?" perguntou Mitterrand ao escritor Michel Tournier. "Nesse caso passarei por aí para tomar café". E passou. Convivas: o jovem fotógrafo alemao Konrad Muller está a preparar um album sobre o presidente, e este pediu a Michel Tournier que o prefaciasse. Também lá esteve uma decoradora tunisina amiga do escritor, que fez as honras da casa.

Teste para o Solidarinosc

O verdadeiro teste da actual capacidade de mobilizaçao do "Solidarinosc" polaco só terá lugar depois de amanhã, dia 31, durante as duas horas de boicote aos transportes públicos propostas pela direcçao clandestina do sindicato. O litoral Báltico está sob vigilância especial até 15 de Setembro, e até lá os tribunais de polícia podem julgar qualquer manifestante de acordo com o processo expeditivo do flagrante delito.

75,5% contra os Pershing

Em Bonn, uma cadeia de rádio divulgou esta semana uma sondagem feita em Julho a pedido da cadeia de televisão 2 DF, mas que esta não divulgou. Segundo esta sondagem, feita pelo Instituto Wahlen, 75,5% dos alemães interrogados declararam-se contrários à instalação, no próximo Inverno, na RFA, dos mísseis Pershing-2 americanos, no quadro de um programa da NATO. 20,4% dos interrogados mostraram-se de acordo com a decisão da NATO.

Sete Ponto Sete

doces crónicas

O maior roubo de jóias da história de Inglaterra

Um dos maiores roubos de jóias jamais cometido na Grã-Bretanha, no montante de um milhão de libras esterlinas, ocorreu na noite de sábado para domingo, numa coudelaria próximo de Rogate (Sul de Inglaterra), revelou uma fonte oficial.

A coudelaria Fynning House onde se deu o furto, pertenceria, de acordo com informações que a Polícia se recusa a confirmar, ou desmentir, a um rico homem de negócios jordano, Taj Hajjar, próximo parente e hóspede frequente na Grã-Bretanha do rei Hussein da Jordânia.

O assalto qualificado de «muito audacioso» pelos investigadores, decorreu segundo informações divulgadas 2.ª-feira pela Imprensa britânica, quando o proprietário da coudelaria e a sua família dormiam.

O ladrão, que não há a certeza de que haja operado sozinho conseguiu «enganar» o sistema de segurança «muito sofisticado» compreendendo alarme e circuitos de televisão e entrar por uma janela na casa de habitação principal. Aqui, sem fazer funcionar o alarme, conseguiu arrombar o cofre-forte, embora protegido por vários sistemas de alarme, e apoderar-se das jóias.

A paz é o segredo da longevidade

Ela tem 116 anos e ele 126. No domingo, festejaram os seus 100 anos de vida conjugal na aldeia de Lerika (Azerbaijão soviético) rodeados pela maior parte dos seus 150 filhos, netos e bisnetos.

Balabeim e Niftullah Agaiev, afirmaram, que estão muito satisfeitos com a sua vida comum, refere a TASS em crónica daquela localidade do Sudoeste da URSS.

Interrogado a respeito do segredo da sua longevidade, o avô Niftullah, aconselhou simplesmente os jovens a «lutar pela paz porque assim viverão muito tempo».

Há no Azerbaijão cerca de 15 000 pessoas de noventa anos. Uma em dez, já ultrapassou os cem.

Clip

● Cinema: esta semana gostaríamos de lhe chamar a atenção para um filme não especialmente importante, e que certamente passaria, dado o seu título, por um porno de segunda, se não fosse o facto de nele intervirem como actores Jack Nicholson e Art Garfunkel: trata-se de «Iniciação Carnal», de Mike Nichols, uma longa história de homossexualidade não-assumida entre dois amigos que entre eles vão interpondo sucessivas mulheres até que, chegada a «crise dos 40» e sem que acerca de homossexualidade uma palavra tenha sido dita, um deles se descobre impotente e tem de pagar a prostitutas para obter algum «sucesso» sexual, enquanto o outro se descobre um trânsfuga, incarnando sucessivos personagens contraditórios, em busca de uma identidade perdida por engano, algures no passado, e nunca mais encontrada. Uma visão das mulheres que é a de Henry Miller: instrumental, desconfiada, sarcástica e cruel — a dos grandes tímidos que se transformam em libertinos suficientemente grosseiros. O filme tem, porventura, outras leituras. Só esta, cremos, interessa. Leia-o assim e verá que ele é mais do que parece ser.

● O segundo filme para que desejamos chamar-lhe a atenção é o «Quartet» de James Ivory, rocambolescamente titulado em português «Os anos loucos de Montparnasse». Como o primeiro, é um filme que viaja perto da obscenidade, naquilo que ela tem de desafio ao pudor censurante que envolve a maioria das narrativas de investimentos afectivos.

● Uma exposição a visitar é a que se inaugurou na Gulbenkian sobre a Ilha de Moçambique — aquele par de quilómetros onde Camões escreveu pelo menos parte dos Lusíadas, e cujo património arquitectónico ameaça soçobrar dado o esquecimento a que foi votado. Um exemplo que ajudará a meditar sobre inúmeras «ilhas de Moçambique» portuguesas, continentais, que o nosso desleixo e desapego condenaram, sem apelo, a uma morte sem glória.